

04/02/2020

Grande Imprensa

CORREIO BRAZILIENSE - DF

[Lugar errado](#)

[Em São Paulo, Bolsonaro fala de educação](#)

FOLHA DE S. PAULO - SP

[Educação sexual para uma formação integral](#)

[Reforma ministerial de Bolsonaro está descartada, e Weintraub segue no cargo, diz](#)

[Onyx](#)

[Meia-entrada estudantil acaba subsidiando quem não precisa](#)

[Bolsonaro diz não ter ouvido explicações de Weintraub sobre Enem por estar saturado](#)

[Cidade berço do método Paulo Freire relembra cerco que a fez queimar livros do educador](#)

[Bolsonaro diz que governadores do NE fazem política ao não aderirem à escola cívico-militar](#)

O ESTADO DE S. PAULO - SP

[Plano B](#)

[MEC exige cabelo preso em escola cívico-militar](#)

[Bolsonaro critica governadores por recusar modelo](#)

O GLOBO - RJ

[A morte e a morte de Onyx Lorenzoni](#)

[Congresso volta, e Maia 'não negocia' com Weintraub](#)

[Reforma pode ter exceção para saúde e educação](#)

[Escolas cívico-militares terão regras para aparência de aluno](#)

VALOR ECONÔMICO - SP

[Bolsonaro reforça vínculo com Skaf em SP](#)

[A educação precisa de um outro pacto](#)

[Frase do dia](#)

Imprensa Estadual

A GAZETA - MT

[Um criacionista na Capes](#)

O SUL - RS

[As universidades federais resistem ao programa Future-se e à nova carteirinha estudantil](#)

CORREIO DO POVO - RS

[ProUni: MEC divulga hoje o resultado da 1ª chamada](#)

[Contrato temporário é questionado no MPC](#)

[O MP de Contas irá analisar a denúncia recebida para encaminhar as providências.](#)

[Ano começa sem Forças Armadas](#)

AGENDA DO ENSINO

[Atividade promove imersão na carreira](#)

DIÁRIO DE CUIABÁ - MT

[Um futuro para o trabalho](#)

DIÁRIO DE PERNAMBUCO - PE

[Estados reagem a mudanças no ICMS](#)

DIÁRIO DO NORDESTE - CE

[Abertura dos trabalhos](#)

[70 CIDADES REAJUSTAM SALÁRIOS NO MAGISTÉRIO](#)

FOLHA DE PERNAMBUCO - PE

[Escola cívico-militar no centro de embate](#)

[Pedido para convocação de ministro](#)

[Bolsonaro defende harmonia e pauta econômica](#)

HOJE EM DIA - MG

[PRIMEIRA EDIÇÃO DO FIES 2020 SERÁ ABERTA AMANHÃ](#)

J. DO COMMERCIO - PE

[Democracia e educação](#)

[Uma bomba na educação](#)

JORNAL DO COMÉRCIO - RS

[Universidade corporativa](#)

MEIO NORTE - PI

[Evento marcará início do ano letivo](#)

[Realizada reunião de preparação para Olimpíada](#)

O LIBERAL - PA

[Weintraub não será substituído, garante Onyx](#)

O POPULAR - GO

[Valorização do professor](#)

O TEMPO - MG

[Professor deve ser a profissão mais valorizada](#)

TRIBUNA DO NORTE - RN

[Jair Bolsonaro critica os governadores do Nordeste](#)

ZERO HORA - RS

[Educação básica ameaçada](#)

Agências de notícias e sites

180 GRAUS

[Sefaz e Fapepi divulgam calendário de pagamentos de bolsas em 2020](#)

CENTRAL DE NOTÍCIAS

[Sefaz e Fapepi divulgam calendário de pagamentos de bolsas em 2020](#)

GELEDÉS

[Fuga de cérebros, uma calamidade para o Brasil](#)

PIAÚÍ HOJE

[Sefaz e Fapepi divulgam calendário de pagamentos de 2020](#)

AGÊNCIA GLOBO

[Não posso negociar com quem tem a bandeira do ódio, diz Maia sobre Weintraub](#)

[Resultado do Prouni é divulgado nesta terça-feira; Fies começa na quarta](#)

[Reforma tributária pode ter exceção para saúde e educação](#)

CORREIO POPULAR – SP

[Bolsonaro pediu para não ver dados de falha no Enem por estar de cabeça cheia](#)

G1

[Fruto típico do Cerrado, pequi pode ajudar a prevenir diabetes, reduzir colesterol e combater obesidade, aponta pesquisa](#)

[Estudantes desenvolvem aplicativo de celular para deficientes auditivos em São João del Rei](#)

[Escola no Ceará está com obras paralisadas e estudantes precisam assistir aulas em dias alternados](#)

[Campinas reduz analfabetismo em 42,8% em uma década, mas tem 16 mil sem ler e escrever](#)

[Prouni teve 1,5 milhão de inscrições; resultado sai nesta terça-feira](#)

[Prouni tem mais de 19 mil inscrições em Alagoas](#)

[Créditos do cartão Material Escolar estão disponíveis a partir de quarta-feira, diz GDF](#)

[Fies e P-Fies do primeiro semestre de 2020 abrem inscrições nesta terça-feira](#)

CLIPPING



[Dados do Min. da Economia que apontam redução de 60% do trabalho escravo no PA não refletem realidade, dizem especialistas](#)

O DIA - RJ

[Bolsonaro pediu para não ver dados de falha no Enem por estar de cabeça cheia](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Após crise no Enem, governo deve ter nova derrota com ID Estudantil](#)

[Mesmo após Enem bichado, Bolsonaro está satisfeito com Weintraub](#)

[Maia diz que Weintraub é do grupo que representa a bandeira do ódio](#)

[Colégio Militar não é uma resposta à deficiência da educação brasileira](#)

[Maia critica de novo Weintraub e diz que ministro traduz bandeira do ódio](#)

Agências de notícias e sites

AGROLINK

[Estudo avalia ação de bactéria de crescimento em milho](#)

BRASIL247

[Psicanalistas emitem nota de repúdio à nomeação do presidente da Capes](#)

FOLHA DE BOA VISTA - RR

[105 vagas são ofertadas em cursos presenciais no IFRR de Bonfim](#)

JORNAL DA CIÊNCIA

[Capes prorroga prazo para cadastramento de professores](#)

[“Isso que está acontecendo é uma miopia”, diz vice-presidente da SBPC sobre portaria que limita deslocamento de cientistas](#)

[As estatísticas da Estatística no CNPq](#)

[A ciência tem pressa para levar conhecimento a público](#)

JOTA

[Revistas científicas predatórias, Open Access e a ciência orientada pela quantidade](#)

PORTAL DO AGRONEGÓCIO

[Do controle de pragas ao estudo dos genes](#)

METRÓPOLES

[Em SP, Bolsonaro critica educação no Nordeste: “Forma militantes”](#)

PORTAL ÉPOCA

[MEC EXIGE CABELO PRESO PARA MENINAS E VETA PIERCINGS E CABELO](#)

[PINTADO A MENINOS NAS ESCOLAS CÍVICO-MILITARES](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[ProUni registra 1,5 milhão de inscrições em todo o Brasil](#)

Imprensa Estadual

A TRIBUNA DE SANTOS - SP

[Capes defende liberdade de pesquisa](#)

O HOJE

[Capes busca maior qualidade em programas](#)

O LIBERAL - PA

[CAPES VAI DAR SUPORTE À PÓS-GRADUAÇÃO](#)

[Parlamentares preparam ofensiva contra Weintraub](#)

ZERO HORA - RS

[UM RUMO PARA O MEC](#)

Agências de notícias e sites

CANA ONLINE

[Pesquisa da USP de Pirassununga melhora processo de extração de óleos essenciais com uso de etanol](#)

CENTRAL DE NOTÍCIAS

[Um criacionista na Capes](#)

DIÁRIO DOS CAMPOS

[Capes promete diálogo com academia e defende liberdade de pesquisa](#)

DOURADOS AGORA

[Capes promete diálogo com academia e defende liberdade de pesquisa](#)

MÍDIA NEWS

[Um criacionista na Capes](#)

AGÊNCIA FOLHA

[Em cidade do RN, livros foram queimados e enterrados para esconder alfabetização de Paulo Freire](#)

AGÊNCIA GLOBO

[Future-se e nova carteirinha estudantil não emplacaram nas federais, em disputa com MEC](#)

AGÊNCIA VALOR

[Bolsonaro: Educação de governadores do Nordeste forma militantes e desinforma](#)

G1

[Bolsonaro lança pedra fundamental de Colégio Militar em SP e critica governadores do Nordeste que não quiseram escola](#)

[Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade abre inscrições para curso de educador social em Manaus](#)

PORTAL VEJA

[Congresso inicia ano com 27 medidas provisórias na fila](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Onyx diz que Weintraub fica e Bolsonaro não pretende trocar ministros](#)

CORREIO BRAZILIENSE - DF - OPINIÃO

Lugar errado

Alguns setores do governo de Jair Bolsonaro têm problemas com os avanços civilizatórios. Chegamos ao segundo ano da sua presidência intoxicados, sobretudo na seara da intelectualidade. Um expressão sem qualquer sentido, o tal “marxismo cultural”, foi cunhada para justificar um desfile de retrocessos. O país emburrece quando leva o terraplanismo a sério — Buzz Aldrin, Michael Collins e Neil Armstrong pensariam ser isso alguma piada de mau gosto. Também tacharam o comportadíssimo rock de vetor do aborto e do satanismo. Houve quem visse a escravidão como algo benéfico para os negros. Enxergaram um insidioso comunismo pronto para subjugar toda a América do Sul. Até uma delirante parceria de Adorno com Lennon e McCartney foi debatida.

O ridículo não foi apenas ridículo por conter em si a bisonhice, mas por ter pretensões filosóficas. Faltava um representante do criacionismo, teoria que contesta o darwinismo e que atribui a Deus a vida, a evolução e o fato de termos chegado até aqui. Não falta mais. O comando da **Capes**, a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**, entidade ligada ao Ministério da Educação, foi entregue a Benedito Guimarães Aguiar Neto, ex-reitor da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Não discuto sua capacidade como gestor tampouco sua formação acadêmica. Estranho é sua presença à frente de um centro de fomento à pesquisa, cuja página na web (www.capes.gov.br) diz promover, entre outras coisas: “acesso e divulgação da produção científica; investimentos na formação de recursos humanos de alto nível, no

país e exterior; (e) promoção da cooperação científica internacional”.

Os estudos científicos, desde a Antiguidade, explicam vários fenômenos e alterações da natureza pela aritmética, pela álgebra, pela química, pela física, pela astronomia, e muito mais. Não existe qualquer registro de que alguma conquista do homem tenha sido concebida pela mão de Deus — deixo registrado aqui que defendo e respeito toda e qualquer fé. Galileu, Kepler e Copérnico contestaram o heliocentrismo, que trazia em seu bojo uma grande carga religiosa, e somente foram calados pela brutalidade. O “Eppur si muove” deixou de fazer sentido? Ciência e religião não são compatíveis.

O presidente da **Capes** se apresenta como um homem de diálogo. Ótimo que seja assim, embora a revista Science tenha registrado a clara inadequação entre pessoa e cargo. Cética, salientou que “deixou cientistas preocupados sobre a interferência da religião na ciência e na política educacional”. Porta-voz da comunidade científica internacional, a preocupação da publicação da Associação Americana para o Avanço da Ciência deve ser considerada.

A presença de Benedito à frente da **Capes** parece tão coerente quanto colocar como responsável pelo Programa Nacional de Imunização, um defensor do movimento antivacinação. E, antes que tomem ao pé da letra, acabo de fazer uma ironia, e não uma sugestão.

topo ↕

CORREIO BRAZILIENSE - DF - POLÍTICA

Em São Paulo, Bolsonaro fala de educação

O presidente Jair Bolsonaro decidiu ficar distante de Brasília enquanto o Congresso iniciava o ano legislativo com pretensão de apreciar projetos vitais para o governo. Bolsonaro inaugurou a pedra fundamental do Colégio Militar de São Paulo, acompanhado por Abraham Weintraub (Educação); Ricardo Salles (Meio Ambiente) e Regina Duarte (Cultura). Também fizeram parte da comitiva presidencial o senador Flávio Bolsonaro e o deputado Eduardo Bolsonaro.

A inauguração da pedra fundamental foi o pretexto para Bolsonaro defender as escolas militares e atacar governadores do Nordeste. “Oito dos nove governadores do Nordeste não aceitaram a escola cívico-militar. Para eles, a educação está indo muito bem formando militantes e desinformando, lamentavelmente”, disse. “A questão político-partidária não pode estar à frente das necessidades do país”, acrescentou. O único estado nordestino que aderiu ao projeto de construir escolas militares foi o Ceará, governado por Camilo Santana (PT). O governador da Bahia, Rui Costa (PT), rebateu. Segundo ele, o governo federal não ofereceu construir novas escolas nem recursos. “Só ofereceu a metodologia. É só para botar o carimbo dele (de Bolsonaro).”

O presidente defendeu mais uma vez o ministro da Educação, Abraham Weintraub. Disse que o ministro tem “trabalho enorme pela frente” para tirar o Brasil da posição vexatória no Programa Internacional de Avaliação de Aluno (Pisa), o ranking da educação mundial. A afirmação ocorre dias após o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, considerar a gestão de Weintraub “um desastre” e afirmar que o ministro “atrapalha o Brasil” e se utiliza de um discurso de ódio. Para Bolsonaro, em vez de criticar o fato de que o Brasil ocupa os últimos lugares no Pisa, o importante é “impor uma nova dinâmica” para a educação. De acordo com os dados do ranking do ano passado, o país está na 67ª posição em ciências, 71º em matemática e 58º em leitura.

Ao todo, 79 países são avaliados.

Bolsonaro disse ainda que pediu para não ver dados sobre falhas no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). “Ele (o ministro Abraham Weintraub) queria apresentar para mim os dados. Não quis, (estava) com a cabeça cheia. Hoje saturei.” Ao retornar para Brasília, em frente ao Palácio do Alvorada, o presidente minimizou as falhas relatadas por milhares de estudantes sobre a prova. “Quase em todos os ano têm problema. Representa menos de zero vírgula alguma coisa o problema”, disse. O MEC divulgou ter identificado erro na correção de 5.974 provas, de 3,9 milhões participantes da última edição da prova. Mais de 175 mil pessoas, no entanto, questionaram as notas que obtiveram, mas não receberam nenhum retorno da pasta.

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - OPINIÃO

Educação sexual para uma formação integral

O caminho é empoderar e desenvolver a criticidade

No Brasil, trabalhos intencionais de educação sexual nas escolas passaram a ser impulsionados a partir de 1980, com o aparecimento do HIV/Aids. Após esse período, intensificaram-se publicações acadêmicas, como artigos, teses e dissertações, para dar fundamentação científica a esse trabalho.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2020/02/educacao-sexual-para-uma-formacao-integral.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - PODER

Reforma ministerial de Bolsonaro está descartada, e Weintraub segue no cargo, diz Onyx

Ministro da Casa Civil afirma que Bolsonaro está "plenamente satisfeito" com a sua equipe
Brasília

O ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, afirmou nesta segunda-feira (3) que o presidente Jair Bolsonaro não pretende promover uma reforma ministerial e que o titular da Educação, Abraham Weintraub, permanecerá no cargo.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/02/reforma-ministerial-de-bolsonaro-esta-descartada-e-weintraub-segue-no-cargo-diz-onyx.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - PODER

Meia-entrada estudantil acaba subsidiando quem não precisa

Se não dá para eliminar o benefício, vamos estendê-lo a todos os cidadãos, não importa idade ou condição

A lei de meia-entrada para estudantes é um jeito ruim de levar cultura e entretenimento a quem precisa. Primeiro por ser uma política mal focalizada. Ou seja: na tentativa de dar um auxílio para quem precisa, ela acaba subsidiando muita gente que não precisa. Pois ao beneficiar apenas estudantes, e deixar de fora jovens que não sejam estudantes, a lei faz exatamente isso.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/joel-pinheiro-da-fonseca/2020/02/meia-entrada-estudantil-acaba-subsidiando-quem-nao-precisa.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Bolsonaro diz não ter ouvido explicações de Weintraub sobre Enem por estar saturado

Ministro da Educação está sob forte pressão em razão da crise decorrente de problemas nas notas do exame

Brasília

O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) disse não ter ouvido as explicações do ministro Abraham Weintraub (Educação) sobre problemas no Enem por estar "saturado".

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/02/bolsonaro-diz-nao-ter-ouvido-explicacoes-de-weintraub-sobre-enem-por-estar-saturado.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Cidade berço do método Paulo Freire relembra cerco que a fez queimar livros do educador

Medidas foram adotadas por alunos de Angicos (RN) quando regime militar vetou as obras nos anos 60

ANGICOS (RN)

Maria Eneide Araújo, 63, escondeu seus cadernos embaixo do colchão. Não queria perder a recordação da alfabetização, mas não teve jeito. Os boatos de que aquelas anotações poderiam levar seu pai Severino e sua mãe Francisca presos após o golpe militar de 1964 fizeram com que Eneide as entregasse e todas foram queimadas.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/02/em-cidade-do-rn-livros-foram-queimados-e-enterrados-para-esconder-alfabetizacao-de-paulo-freire.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Bolsonaro diz que governadores do NE fazem política ao não aderirem à escola cívico-militar

Presidente esteve nesta segunda-feira (3) no lançamento da pedra fundamental de um colégio

São Paulo

Ao inaugurar a pedra fundamental do Colégio Militar de São Paulo, na capital paulista, o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) criticou os governadores do Nordeste por não terem aderido ao programa do governo federal para implantação de escolas cívico-militares.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/02/bolsonaro-diz-que-governadores-do-ne-fazem-politica-ao-nao-aderirem-a-escola-civico-militar.shtml>

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - COLUNA DO ESTADÃO

Plano B

O governo avalia elaborar um projeto de lei com o mesmo teor do texto da MP da carteirinha digital, que, por certo, caducará na próxima semana.

» Plano C? Vai ser difícil aprová-la também, visto o mau humor do Congresso com o ministro da Educação, Abraham Weintraub.

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE

MEC exige cabelo preso em escola cívico-militar

Regra valerá para as meninas; garotos não poderão pintar cabelo nem usar adereços

Manual do MEC com regras de vestuário e comportamento que alunos de escolas cívico-militares devem seguir exige dos meninos estar “bem barbeados” e ter o cabelo cortado de modo a “manter nítidos os contornos junto às orelhas e o pescoço”. As meninas precisam ter cabelo “cuidadosamente arrumado” para o uso correto da boina. O governo quer implementar a transformação em 54 colégios de ensino médio e fundamental em 2020.

Uma das principais bandeiras educacionais da gestão Jair Bolsonaro, as escolas cívico-militares terão uma série de regras sobre vestuário e comportamento dos alunos. Embora não tenha fechado a lista de colégios que receberão o programa nem contratado os militares que atuarão nas unidades, o Ministério da Educação (MEC) definiu um manual de regras que os alunos deverão seguir – de como cortar o cabelo aos tipos de roupa proibidos. O governo prevê adotar o programa em 54 colégios de ensino fundamental e médio neste ano.

Escolas cívico-militares têm gestão compartilhada entre militares e civis. A ação do MEC prevê que militares da reserva atuem em tutorias e na área administrativa – e não como professores. Participam do programa colégios municipais ou estaduais, onde já havia alunos matriculados no modelo convencional. São diferentes das escolas mantidas pelo Exército, que costumam fazer seleção para ingresso e têm custo bem maior do que unidades da rede pública regular. Era pré-requisito haver consulta pública com a comunidade escolar para aderir ao programa, mas houve queixas sobre esse processo.

O manual foi obtido pela agência de dados Fiquem Sabendo e publicado ontem. O documento, além de estabelecer quais são as funções e obrigações dos servidores dentro das escolas, também lista as regras que devem ser seguidas pelos alunos, por exemplo como devem se vestir e cortar o cabelo.

Para os meninos, o cabelo deve ser cortado de modo a “manter nítidos os contornos junto às orelhas e o pescoço”. Eles também devem estar “bem barbeados, com cabelos e sobrancelhas na tonalidade natural e sem adereços, quando uniformizados”. O documento não cita quais são os adereços vetados. O uniforme obrigatório exige que usem, em dias letivos normais, camisa meia-manga com ombreiras, calça comprida, cinto, meia e sapatos sociais. Eles só podem usar bermuda para atividades físicas.

Para as meninas, o cabelo deve estar “cuidadosamente arrumado” para o uso correto da boina. Em caso de alunas com cabelos médios ou longos, eles devem estar presos, mantidos “penteados e bem apresentados”. O uniforme estabelecido para as meninas

prevê que elas usem saia-calça, camisa com

ombreira e sapato social.

Apesar de definir qual deve ser o vestuário a ser usado pelos alunos dessas escolas, o MEC não informou quem será responsável pela compra e distribuição do uniforme. Também não informou se eles já foram adquiridos.

As regras de vestimenta do manual vão na contramão de determinação

já feita pelo Ministério Público Federal (MPF) da Bahia em 2019. Ao analisar o modelo de colégios cívico-militares já existentes no Estado, o órgão afirmou entender que a interferência no corte de cabelo, maquiagem e outras do tipo como sendo “autoritária” e restrição à liberdade de expressão das crianças e adolescentes.

Régua de comportamento. O manual também estabelece um cálculo para avaliar o comportamento dos alunos. Com o cálculo, eles terão o comportamento classificado em uma escala com seis faixas, que vai de: “mau” a “excepcional”. A nota será composta com o reconhecimento de boas atitudes (por exemplo, o aluno ganhará 0,3 ponto a cada

elogio que receber) e a subtração no caso de punição (perde 0,3 ponto se for repreendido). O jovem classificado com comportamento “mau” será “transferido compulsoriamente”, segundo o manual.

Procurados ontem, os ministérios da Educação e da Defesa não comentaram o manual e a implementação do programa. O orçamento do programa neste ano é de R\$ 54 milhões. A meta do governo é chegar a 216 unidades do tipo até 2023.

O modelo cívico-militar tem crescido em alguns Estados, como Bahia e Goiás, e é alvo de frequentes elogios de Bolsonaro e do ministro Abraham Weintraub. Segundo eles, o formato pode alavancar os índices educacionais, além de trazer mais disciplina e segurança. Educadores questionam a falta de estudos que comprovem a eficácia do modelo e criticam o alcance limitado, em um universo de 141 mil escolas públicas no País.

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE

Bolsonaro critica governadores por recusar modelo

O presidente Jair Bolsonaro criticou os governadores do Nordeste ontem, na cerimônia em que lançou a pedra fundamental do futuro Colégio Militar de São Paulo, que será erguido ao lado do Campo de Marte, zona norte.

“Oito dos nove governadores do Nordeste não aceitaram a escola cívico-militar. Para eles, a educação está indo muito bem formando militantes e desinformando, lamentavelmente”, disse. “A questão político-partidária não pode estar à frente das necessidades do País.” O único Estado nordestino que aderiu ao projeto de construir escolas militares foi o Ceará, governado por Camilo Santana (PT).

O governador da Bahia, Rui Costa (PT), rebateu. Segundo ele, o governo não ofereceu construir novas escolas nem recursos. “Só ofereceu a metodologia. É só para botar o carimbo dele.”

Bolsonaro disse ainda que pediu para não ver dados sobre falhas no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). “Ele (o ministro Abraham Weintraub) queria apresentar para mim os dados. Não quis, (estava) com a cabeça cheia. Hoje saturei.”

topo ↕

O GLOBO - RJ - OPINIÃO

A morte e a morte de Onyx Lorenzoni

Já escrevi, neste jornal, sobre a “lógica do fusível” de Jair Bolsonaro: a forma utilitária, fritadora mesmo, autoritária e patrimonialista sempre, como dispõe de colaboradores, com frequência tornados defuntos de conveniência, a depender dos interesses circunstanciais da nova corte.

O presidente não delega responsabilidades. Distribui culpas. Não dispensa ineficientes — se fiéis. Demite insubmissos — ainda que competentes. Como cobra adesão incondicional para não amaldiçoar um novo traidor (um novo Santos Cruz), coleciona colaboradores com vocação para o servilismo—o que equivaleria a um suicídio moral houvesse princípios nesta beira de precipício. Eles pulam. São os cadáveres da sabujice; geralmente desqualificados gratos pela migalha de cargo recebida, gente oportunista cujo ressentimento, condição fundamental do caráter bolsonarista, é instrumentalizado pelo projeto de poder.

(Há também os que sempre foram o que são, como o general Augusto Heleno, sobre quem se depositou expectativa de moderação —de equilíbrio—inconsistente coma natureza daquele que fora, certamente não obrigado, ajudante de ordens de Sylvio Frota .)

Em campanha, em batalha, constante, Bolsonaro empilha corpos de auxiliares para erguer trincheira com ques e blinda; mantém mortos-vivos como para-raios das sequelas de seus atos e como atrativos ao entretenimento dos que considera inimigos. A imprensa, por exemplo — cuja função, segundo o presidente, entre outras atividades para não deixar o Brasil renascer, é tombar ministros. “Se não conseguem derrubar esses zumbis, longe de me tocarem estarão” — pensará um governante especialmente suscetível a teorias da conspiração.

A estratégia walking dead explica por que ficam no governo finados como Marcelo Álvaro Antônio e Abraham Weintraub. O primeiro, fulminado por denúncias de corrupção. O segundo, por rara incompetência. São abanha— a espessa camada de gordura—que protege Bolsonaro.

O caso de Weintraub, um provocador de picadeiro, ressentido modelar, é paradigmático das escolhas do presidente—que prefere sacrificar sua administração mantendo incapazes, que põem em risco o governo, a dispensá-los se podendo passara mensagem de que cederia a pressões dos que supõe inimigos. Isto mesmo: é a exposição das barbeiragens de Weintraub pelo jornalismo o que o sustenta; sua insuficiência sendo, pelo filtro da guerra cultural (um fim em si), uma armação dos sabotadores que querem se livrar daquele que empreende um “exorcismo na educação brasileira contra a praga comunista”. O ministro é um combatente da causa; entrega bem o que lhe foi pedido— nada a ver com um Enem seguro.

Agora circulam os obituários de Onyx Lorenzoni, chefe de uma Casa Civil que, embora

sem teto, sem nada, não é engraçada. O sujeito está morto —simbolicamente, por favor — desde junho de 2019, quando o presidente o chamou de fusível. Fusível: aquilo de que só nos lembramos quando queima. Pois é.

Não tenho dó. O queimado-vivo nunca esteve à altura da cadeira (elétrica) — que ganhou como consequência da fidelidade a um infiel. Outros fatos: a incompetência não faz do inepto um capacho; nem todo capacho é vítima; e nem todo inepto é desprovido de agenda. Há os que, sendo ineptos e capachos, querem ser governador.

Lorenzoni morreu, convertido em penico do palácio, como depositário manso da culpa por não articular politicamente para um governo que se orgulha de poder prescindir da articulação política. Belo epitáfio. Desde então, vaga pelo Planalto como um zumbi para fins de mordomo, à disposição para pagar os patos, nas horas vagas conspirando contra a agenda de Paulo Guedes —foi quem dinamitou o envio da reforma administrativa em 2019. Isto no caso de não haver servido de mera ferramenta para vontade superior.

Santo nunca terá sido. E, se vai ficando, a permanência dirá mais sobre o chefe do que sobre a alma penada: é útil ter à mão quem confunde lealdade com desonra.

Ex-ministro em atividade, foi em férias, não sem um toque de perversidade, que Lorenzoni perdeu o que lhe restara no ministério sem chão, o PPI, não à toa para o colega que tentava minar —contra quem agora decerto sobrará ainda mais tempo para investir. O mordomo zumbi, assim se esclarece, mantido para boicotar, desde dentro, reformas impopulares e assumir como suas responsabilidades, doravante sem maiores distrações burocráticas, o uso imoral do jatinho da FAB por um apaniguado amigo da família Bolsonaro e o espetáculo grotesco da exoneração-recontratação-exoneração do elemento.

Esses e os futuros produtos do patrimonialismo bolsonarista e do melindre do presidente ante a voz reativa das redes: tudo obra de Onyx Lorenzoni; que é capaz de esculpir mesmo durante as férias. Uau! Periga ser promovido e virar ministro.

[topo](#)

O GLOBO - RJ - O PAÍS

Congresso volta, e Maia ‘não negocia’ com Weintraub

Criticado pelo presidente da Câmara, ministro da Educação fica no cargo, segundo o chefe da Casa Civil, Onyx Lorenzoni

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), descartou ontem a possibilidade de apaziguar sua relação com o ministro da Educação, Abraham Weintraub, dizendo que o titular da pasta estimula o ódio.

—Eu só trabalho com bandeira branca, o problema é que o grupo que o ministro representa é a bandeira do ódio. Eu não posso negociar com quem tem a bandeira do ódio de forma permanente, atacando e agredindo as pessoas nas redes sociais — disse Maia após a cerimônia de abertura dos trabalhos do Legislativo.

O ministro da Educação está sob críticas devido à crise do Enem. Em entrevista à Rádio Gaúcha, o ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, disse que havia conversado com Maia sobre a possibilidade de reconciliação e afirmou ainda que Weintraub continua no cargo.

— Não vai ser substituído, não. Tomei um café com o presidente Rodrigo Maia. Conversamos muitas coisas sobre esse assunto. Marquei com o ministro da Educação. Eu acho que vamos conseguir levantar uma bandeira branca, dar um pouco de tranquilidade —disse Onyx.

Na quinta-feira, Maia já havia dito que o ministro é um “desastre” e coloca em risco o futuro de milhares de crianças brasileiras. O líder da oposição na Câmara, Alessandro Molon (PSB-RJ), já protocolou um requerimento para que o ministro seja sabatinado em plenário.

O GLOBO ouviu cinco lideranças de diferentes partidos do centrão sobre uma possível convocação de Weintraub. Dois deles disseram que a convocação teria grande apoio dos parlamentares. Um disse não saber se apoiaria o requerimento e outros dois avaliaram que a intenção de levar o ministro à Câmara poderia ser contraproducente.

—Eu não defendo a convocação, acho que ele já veio demais na Câmara, inclusive no plenário. Na comissão, foi um dos mais convocados da história — diz Wellington Roberto (PB), líder do PL.

VOOS DA FAB

Na mesma entrevista em que pregou a paz entre Weintraub e Maia, o ministro Onyx anunciou que seriam fixadas novas regras para aumentar a restrição de uso de aviões da FAB. Na semana passada, o fato de o então número dois da Casa Civil, José Vicente Santini, ter usado um avião para ir à Índia provocou não só a demissão de subordinados de Onyx, como a retirada da pasta das atividades Programa de Parceria de Investimentos (PPI).

No início da noite, Bolsonaro afirmou que as novas regras serão fixadas “na conversa”, sem mudança legal.

— O que tinha que resolver já na conversa eu resolvi. Minha palavra vale mais do que um pedaço de papel. Já está bem melhor a questão de uso de aviões da Força Aérea. Verbalmente já dei as ordens. Você pode ver que vai cair o uso de aviões da Força Aérea — declarou o presidente.

Na retomada dos trabalhos, a Câmara dos Deputados deverá decidir amanhã sobre o afastamento do deputado Wilson Santiago (PTB-PB), denunciado por corrupção pela Procuradoria-Geral da República. A medida foi determinada pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Celso de Mello em dezembro.

AFASTAMENTO DE DEPUTADO

Santiago é um dos alvos da operação Pés de Barro da Polícia Federal, que investiga suspeitas de superfaturamento em obras no interior da Paraíba. De acordo com a Polícia Federal, são investigados os crimes de peculato, lavagem de dinheiro, fraude licitatória e formação de organização criminosa.

Segundo Maia, há um rito em que será apresentada a defesa prévia do deputado, do seu advogado, a posição do relator do caso e depois novamente a posição de Santiago e de

seu advogado. Ele prevê que o caso seja votado em um dia só. Em dezembro, líderes partidários já articulavam reverter o afastamento do deputado, como revelou o GLOBO. A decisão do STF é considerada extrema, já que não há condenação. Santiago tem um bom trânsito entre os colegas.

topo ↕

O GLOBO - RJ - ECONOMIA

Reforma pode ter exceção para saúde e educação

Para vencer resistências à proposta de mudança tributária, técnicos da equipe econômica e do Congresso conversam com representantes de empresas dos dois setores sobre possível tratamento diferenciado. Para Maia, tema é prioritário
BRASÍLIA

Para vencer resistências à reforma tributária, técnicos do Congresso e do governo conversam com representantes de setores econômicos. Nos últimos dois meses, o foco tem sido os que podem perder com a mudança. Já se estuda tratamento diferenciado para áreas de saúde e educação.

As propostas que tramitam na Câmara e no Senado unificam impostos para criar um tributo que incidiria sobre o consumo. No novo modelo haveria apenas um sistema de cobrança em que as empresas pagam uma alíquota maior, podendo deduzir gastos com material feitos ao longo da cadeia produtiva.

Hoje, esse modelo já existe, mas é usado principalmente pela indústria, que pode conseguir abatimentos da compra de máquinas, equipamentos e matéria-prima.

No setor de serviços, o mais comum é um sistema em que não há possibilidade de descontos, mas as alíquotas são menores. Isso ocorre porque o principal gasto do setor é com mão de obra, que não gera o direito a descontos. Esse modelo deve ser extinto na reforma.

Englobados no setor de serviços, os setores de saúde e educação são considerados “socialmente sensíveis” no governo. Um aumento da carga tributária para essas empresas pode gerar aumento de preços em áreas com forte impacto no dia a dia da população.

Os técnicos estudam como mitigar esses efeitos. A Abramge, que representa os planos de saúde, estima que em clínicas o percentual de mão de obra (que não poderia ser deduzido) chegue a 80%.

—Alguns setores podem ter um aumento de carga tributária com o novo modelo —
resume Marcos Novais, economista-chefe da Abramge.

Na educação, a demanda dos empresários chega a ser mais ousada: isenção total. Ademar Pereira, presidente da Federação Nacional das Escolas Particulares (Fenep), argumenta que o setor tira um peso do Estado e que deveria ser compensado por isso.

A reforma tributária voltou à pauta ontem, com a retomada dos trabalhos no Congresso. A expectativa do governo é votá-la, junto com a reforma administrativa, até abril na Câmara, disse ontem o líder do governo no Senado, Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE).

Na mensagem enviada ao Congresso, o governo citou a reforma administrativa apenas uma vez.

‘GOVERNO CONVERSA POUCO’

O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ) disse que a medida é importante, mas ressaltou a importância da tributária:

—O problema é que o governo deve estar conversando pouco. Tem uma parte do governo que quer a administrativa. Agora, quem escreveu esse texto para o governo quer a tributária. Fico feliz porque a administrativa é importante, nós vamos votar, mas a tributária é a que fará o Brasil voltar a ter produtividade no setor privado e voltará a gerar crescimento sustentável.

topo ↕

O GLOBO - RJ - SOCIEDADE

Escolas cívico-militares terão regras para aparência de aluno

Meninos precisam estar bem barbeados, e meninas só podem usar adereços discretos, segundo manual com normas para as unidades de programa federal

Alunos das escolas cívico-militares terão que estar “bem barbeados”, enquanto as meninas só poderão usar adereços discretos. A informação consta no “Manual das escolas cívico-militares”, que foi obtido por meio da Lei de Acesso à Informação pelo site Fiquem Sabendo. O documento define a organização da escola, normas de apoio pedagógico, de avaliação educacional, de gestão escolar, de conduta e atitudes, de uso de uniforme e apresentação de alunos.

O cabelo dos alunos deve ser cortado “de modo a manter nítidos os contornos junto às orelhas e o pescoço”. A tonalidade deve ser natural, assim como de sobrancelhas, e sem adereços, quando uniformizados. Já as meninas têm mais opções. Aquelas que têm cabelos curtos (“cujo comprimento se mantém acima da gola dos uniformes”) podem usá-los soltos, mas “cuidadosamente arrumados”.

As unidades ainda darão notas para a conduta dos alunos. Elas vão de 0 a 10. O aluno de comportamento “Regular” (menor que 5,99) será encaminhado para avaliação e acompanhamento. Quem ficar com menos de 2,99 poderá ser expulso.

O documento foi construído, segundo o próprio texto do manual, “democraticamente, pelo MEC, com a participação de representantes das redes estaduais e municipais de educação”. Estudantes, no entanto, não participaram do processo.

As diretrizes do manual foram antecipadas durante a 1ª Capacitação dos Profissionais Participantes do Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares, em dezembro de 2019. Procurado pelo GLOBO, o Ministério da Educação (MEC) não retornou.

O governo federal prevê o aporte de R\$ 1 milhão de verba da União por escola em estados que aderiram ao programa — são 15, mais o Distrito Federal. Já as grades horárias serão construídas pelos estados. Há, segundo o MEC, previsão de pelo menos um tempo semanal para “atividades de orientação educacional e de desenvolvimento de valores e atitudes, a serem conduzidas pelos orientadores educacionais e pelos monitores”, que são militares.

SENHOR E SENHORA

O manual também explica que os alunos dessas unidades não podem “ter em seu poder, introduzir, ler ou distribuir, dentro da escola, cartazes, jornais ou publicações que atentem contra a moral”. Também determina que o tratamento usado pelo estudante com os civis deve ser pela função que desempenham: professor, diretor, senhor ou senhora. Para os militares, o tratamento usado pelo aluno deverá ser precedido pelo posto ou graduação.

Para cada turma, haverá um aluno chefe e um subchefe. Eles serão designados através de um rodízio, de acordo com a escala elaborada pelo monitor. Serão responsáveis por, entre outras funções, zelar pela disciplina na ausência do professor ou do monitor e verificar se há alunos faltosos.

Miriam Alves, professora da Faculdade de Educação da Universidade Goiás (UFG) e vice-presidente Centro-Oeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), afirmou que esse documento prevê uma escola padronizada. Para ela, isso é um problema.

— Essas escolas têm parâmetros extremamente padronizados, nos mínimos detalhes, para organização escolar. Isso quebra a autonomia da escola prevista na Lei das Diretrizes e Bases (LDB) de elaborar o projeto político pedagógico (PPP) — avalia a especialista em escolas militares de Goiás. — E isso é sim um problema, pois o Brasil é um país diverso e cada comunidade precisa se organizar de acordo com as suas demandas. É preciso refletir sobre os objetivos e propósitos dos colégios.

topo ↕

VALOR ECONÔMICO - SP - POLÍTICA

Bolsonaro reforça vínculo com Skaf em SP

Presidente critica governadores do Nordeste que não aderiram ao programa do MEC para a implementação de colégios cívico-militares nos Estados

Cada vez mais próximo do presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Paulo Skaf, o presidente Jair Bolsonaro elogiou o empresário e disse, em tom de brincadeira, que o contratará para ser porta-voz do governo. Ontem, Bolsonaro participou de almoço oferecido por Skaf na sede da entidade, com a presença de cerca de 250 empresários e dirigentes de sindicatos patronais ligados à federação.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://valor.globo.com/politica/noticia/2020/02/04/bolsonaro-reforca-vinculo-com-skaf-em-sp.ghml>

topo ↕

VALOR ECONÔMICO - SP - OPINIÃO

A educação precisa de um outro pacto

Nada indica que as propostas da PEC do Pacto Federativo sobre educação possam representar avanços

Analisando neste artigo as propostas diretamente ligadas à educação contidas na PEC do Pacto Federativo apresentada ao fim de 2019 pelo governo federal. São elas: 1- a que visa unificar as vinculações de saúde e educação; 2- a que prevê o repasse direto e integral do Salário-Educação (contribuição social prevista no art. 212, § 5º, da Constituição Federal) para Estados e municípios e 3- a desobrigação de que o poder

público tenha de expandir suas redes próprias de ensino em caso de falta de vagas.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://valor.globo.com/opiniao/coluna/a-educacao-precisa-de-um-outro-pacto.ghtml>

topo ↕

VALOR ECONÔMICO - SP - OPINIÃO

Frase do dia

O Brasil chegou numa situação na educação que não pode ser ultrapassado por mais ninguém, porque já está no último lugar”

— Do presidente Jair Bolsonaro, ao se referir à avaliação do Pisa

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://valor.globo.com/opiniao/noticia/2020/02/04/400bc802-frase-do-dia.ghtml>

topo ↕

A GAZETA - MT - OPINIÃO

Um criacionista na Capes

Recomendo aos professores universitários que estão interessados em uma bolsa de pós-graduação comprar rapidamente um exemplar da Bíblia sagrada e nela estudar com dedicação a criação do mundo. Isto não vai tomar-lhes muito tempo. afinal o relato completo ocupa só dois capítulos do livro de Gênesis e pode ser exigido como pré-requisito na hora da seleção.

Há uma boa razão para seguir este conselho: o recém-empossado presidente da **Capes**, fundação ligada ao MEC que decide a concessão das bolsas de estudo, é um defensor incondicional do criacionismo, doutrina que aceita o mito de Adão e Eva e contesta a Teoria da Evolução das Espécies elaborada por Charles Darwin.

Os adeptos do criacionismo, para negar a origem religiosa da teoria, passaram a nominá-la de "Desenho Inteligente" ou "Design inteligente" tentando passar a ideia de que se trata de uma teoria científica.

Entretanto a comunidade acadêmica ocidental repudia totalmente a tentativa de aceitar como ciência relatos pseudocientíficos.

Mas os criacionistas defensores do design inteligente insistem que a seleção natural exposta por Darwin, baseada em um processo evolutivo não direcionado, não consegue explicar algumas características dos seres vivos. A teoria da seleção natural aceita no mundo científico (não no religioso) - afirma que os seres vivos são originários de um processo seletivo que não obedece a um projeto elaborado e executado por um criador.

Em uma época em que 7% dos brasileiros afirmam que a Terra é plana a despeito das incontáveis provas em contrário, não é surpresa que estes e outros muitos creiam que o homem foi criado no Jardim do Éden.

Também não espanta que haja defensores do criacionismo no governo, pois somente 8% dos brasileiros acreditam plenamente no evolucionismo, isto é, que o homem como é hoje, evoluiu de formas anteriores de vida sem nenhum planejamento e sem qualquer propósito.

Mas essa crença absurda na criação divina não é um privilégio nosso, pois nos Estados

Unidos 75% das pessoas aceitam totalmente o criacionismo e apenas 15% admitem a seleção natural de Darwin na sua plenitude.

Contudo, é inaceitável que pessoas inimigas da ciência militem em áreas cuja ênfase é justamente a pesquisa, o aperfeiçoamento e o ensino dessa mesma ciência que eles negam. Dá até pra aceitar, embora discordando da tese - a ministra Pastora Damares dizer que foi um erro ter permitido o ensino do Darwinismo no Brasil porque ela, além de ser "terrivelmente evangélica", não trabalha na educação. Entretanto, para presidir um órgão, no caso a **Capes** - que decide quem pode ou não fazer mestrado ou doutorado em todas as áreas do ensino - é necessário buscar uma pessoa que ponha a ciência acima da fé.

Agora, eu não vejo nenhum absurdo em um cristão refutar a seleção natural. Afinal, é mais fácil acreditar na origem sobrenatural da vida do que aceitar como eles aceitam - a tese bíblica de um Deus que foi gestado no ventre de uma judia virgem e tendo sido morto pelos incrédulos, virou o salvador do mundo.

topo ↕

O SUL - RS - REPORTAGEM

As universidades federais resistem ao programa Future-se e à nova carteirinha estudantil

As políticas do governo Bolsonaro para o ensino superior têm encontrado um obstáculo importante: as universidades federais. Duas das principais iniciativas do Ministério da Educação (MEC) — o programa Future-se e a ID Estudantil não emplacaram entre as instituições de ensino.

O Future-se é um programa que pretende aumentar a captação de receitas extras pelas instituições federais de ensino por meio do fomento à captação de recursos próprios e ao empreendedorismo. Já a ID Estudantil é a nova carteirinha para alunos de ensino básico e superior, em formato digital.

Segundo o MEC, até o início de janeiro, mais de cinco meses após o lançamento do Future-se, apenas 25 das 68 federais do país (36,8%) manifestaram interesse em aderir ao programa de financiamento.

Um dos principais formuladores e defensores do Future-se, o secretário de Educação Superior, Arnaldo Lima, pediu demissão na quinta-feira (30), alegando motivos pessoais.

"O Future-se é o que há de mais inovador na educação brasileira. O envio do Projeto de Lei para o Congresso Nacional encerrará minha missão no glorioso Ministério da Educação", afirmou, em nota.

Lima chegou a se reunir diversas vezes com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições de Federais de Ensino Superior (Andifes) para negociar o Future-se, mas mesmo assim não obteve apoio consistente.

Autonomia universitária

Presidente da Andifes, João Carlos Salles afirma estar havendo "resistência" a projetos que, segundo ele, conduzem ao "desmonte" da universidade pública.

"As universidades não boicotam políticas públicas de nenhum governo, o que fazem é afirmar sua natureza e reagir a toda atitude de desmonte do patrimônio do nosso país.

Reagir a tudo que significar descompromisso do governo com a educação. O que existe é uma atitude de reação. Não temos a intenção de fazer guerra com o governo", disse Salles.

A crítica das federais ao Future-se é de que o programa fere a autonomia universitária garantida pela Constituição.

O modelo proposto pelo MEC prevê utilização de Organizações Sociais pelas federais e permite priorização de concessão de bolsas de estudo da **Capes** a universidades que apresentem bons resultados.

Atualmente, os recursos captados pelas universidades vão direto para o Tesouro, e as instituições acabam perdendo as verbas devido ao teto de gastos. Segundo fontes da área, o MEC tem utilizado a possível liberação desse dinheiro aprisionado junto ao Ministério da Economia como moeda de troca para que as federais acabem integrando-se ao programa.

Relatora do Proposta de Emenda Constitucional (PEC) que pretende liberar do teto de gastos os recursos próprios obtidos pelas universidades. Luísa Canziani (PTB-PR) defende que as instituições de ensino participem da confecção das políticas públicas.

"As universidades precisam participar da construção de projetos acerca do tema do ensino superior. Decisões não podem ser tomadas de forma unilateral" opina a deputada. "A liberação dos recursos próprios é de suma importância para que o Brasil continue investindo no ensino superior, na ciência e na tecnologia."

A terceira versão do projeto de lei do Future-se, que será enviado pelo MEC para o Congresso, ficou disponível para consulta pública até o dia 24 de janeiro. Depois disso, o ministério preparou um texto final para mandar ao Legislativo.

Arnaldo Lima, o secretário demissionário, ficará no cargo até entregar o texto no Congresso. As universidades que tiverem interesse em aderir ao programa já podem se manifestar ao MEC, mas isso só será efetivado após uma eventual aprovação do projeto de lei.

Carteirinha

No caso da ID Estudantil, a adesão foi maior, mas ainda representa pouco mais da metade das universidades. Dados obtidos pelo jornal O Globo via Lei de Acesso à Informação mostram que, até o dia 9 de janeiro, 36 das 68 universidades vinculadas à União (52,9%) haviam aderido ao Sistema Educacional Brasileiro (SEB), onde são depositados os dados para emissão das carteirinhas estudantis.

Instituições de peso como as federais do Rio (UFRJ), a Fluminense (UFF), a de Minas Gerais (UFMG) e a da Bahia (UFBA) estão entre as que não aderiram ao sistema.

A resistência das universidades à ID Estudantil, implementada por meio de uma Medida Provisória editada pelo presidente Bolsonaro, tem dois aspectos. Primeiro, as instituições temem que os dados dos alunos repassados ao governo sejam utilizados indevidamente. Além disso, muitas enxergam a medida como um "ataque político" do governo à União Nacional do Estudantes (UNE), que cobrava para emitir as carteirinhas.

topo ↗

CORREIO DO POVO - RS - ENSINO

ProUni: MEC divulga hoje o resultado da 1ª chamada

Foram mais 1,5 milhão de inscrições. O curso de Direito lidera em números absolutos e Medicina, na quantidade de inscrições por vaga

O Programa Universidade para Todos (ProUni) registrou 1.507.807 inscrições, feitas por 782.497 pessoas. O curso com o maior número foi Direito —137.507—, seguido de Administração (121.871) e Enfermagem (102.902). Medicina liderou na concorrência (maior número de inscrições por vaga ofertada): 54, à frente de Artes Cênicas (50) e Comunicação Social — Cinema (41). A região Sudeste liderou no número de inscrições e inscritos: 544.787 e 283.869, respectivamente, e a Sul foi uma das teve menor procura (171.091 inscrições e 89.750 inscritos).

Os estudantes tiveram até as 23h59min de sábado, (112) para se inscrever, mas apesar deste período já ter chegado ao fim, os alunos devem continuar atentos. O programa ainda segue um extenso cronograma e o resultado da primeira chamada sai hoje (veja o cronograma na tabela).

Segundo o Ministério da Educação (MEC) esta é a maior oferta da história do ProUni para um primeiro semestre: 252.534 bolsas, das quais 122.432 são integrais e 130.102, parciais (50%). Foram feitas 1.226.797 inscrições para o benefício de 100% do valor e 280.290 para 50%.

O número de inscrições é maior que o de inscritos porque cada participante pode escolher até duas opções de instituição, curso e turno. Os candidatos com deficiência ou que autodeclarados indígenas, pretos ou pardos podem optar por concorrer a bolsas destinadas a políticas de ações afirmativas.

SISU E FIES. Estudantes classificados no Sistema de Seleção Unificada (Sisu) 2020 têm até hoje para enviar às instituições de ensino a documentação necessária para matrícula no curso para o qual foram aprovados. Hoje também acaba o prazo para participar da lista de espera do Sisu. E amanhã, 5/2, abrem as inscrições no Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) com oferta de 100 mil vagas.

topo ↗

CORREIO DO POVO - RS - ENSINO

Contrato temporário é questionado no MPC

Em audiência com o procurador-geral do Ministério Público de Contas, Geraldo Da Camino, a presidente da Comissão de Educação da ALRS, Sofia Cavedon, acompanhada de representantes de sindicatos de servidores municipais (Atempa e Simpa), protocolou, na sexta-feira, 31, denúncia contra a Prefeitura da Capital. A iniciativa refere-se ao chamado para contratação temporária de servidores, em especial no cargo de professor.

"Os docentes habilitados em concurso público como o de Professor Séries Iniciais e da Educação Infantil, homologado em 11/3/2019, foram todos nomeados, não restando banco. O gestor, porém, não providenciou novo concurso. Para suprir os anos finais do Ensino Fundamental, já na primeira aprovação de contratos temporários não havia concurso em andamento e durante todo o ano de 2019, a SMED não realizou e opta novamente pela criação de cargos temporários", observa a deputada, ressaltando que "professores nomeados, através do último concurso, em regime de 20 horas podem e devem ser chamados para 30h ou 40h".

A Secretaria Municipal de Educação (Smed) informou que está com "concursos autorizados para a contratação de professores dos Anos Finais, em elaboração e prestes a sair edital. Ainda há concurso para Monitor (aberto e com edital publicado), além de certame para os Anos Iniciais e a Educação Infantil (ambos estão em andamento e sem edital publicado). Do total de concursados, aproximadamente 500 docentes ingressaram na Smed em 2019. Tão logo esses processos sejam finalizados, acontecerá a abertura de novos concursos para professores na rede. Como todos os candidatos habilitados foram nomeados, a lei nº 12.500, de 24/1/ 2019, sancionada pelo prefeito Nelson Marchezan Júnior, autoriza a contratação de professores para a Smed por prazo determinado. O objetivo é garantir professores dentro da sala de aula no ano letivo de 2020."

topo ↕

CORREIO DO POVO - RS - ENSINO

O MP de Contas irá analisar a denúncia recebida para encaminhar as providências.

Estudante gaúcha participa de Mundial na Polônia

Estudante com deficiência auditiva da Universidade Luterana do Brasil (Ulbra) representará a Seleção Brasileira Feminina de Atletismo no Mundial de Atletismo de Surdos, que ocorrerá nos dias 18 e 25/7 na cidade de Radom, na Polônia. A acadêmica Aline Bieger cursa o 5º semestre do Bacharelado em Educação Física e já conquistou cerca de 42 medalhas, alcançadas em competições como Meeting Gaúcho, Jogos Universitários Gaúchos (JUGs), Jogos Abertos de Canoas (JAC) e a medalha de ouro no Campeonato Estadual no revezamento 4x400.

O convite para participar da competição internacional veio da Confederação Brasileira de Desportos de Surdos, em reconhecimento ao desempenho da atleta que também é integrante do Esporte Universitário da Ulbra. Com deficiência auditiva que compromete 100% da audição do ouvido esquerdo e 80% do ouvido direito, Mine ressalta a importância da representatividade no meio esportivo. "É uma competição muito importante, pois, além de representar o Brasil, será incrível para a minha carreira. Com certeza, umas das coisas mais importantes é, também, mostrar a necessidade de apoio para o esporte de surdos", concluiu. Sem patrocínios e recursos financeiros para custear a viagem até a Polônia, a estudante iniciou uma campanha on-line para arrecadar a quantia necessária para o pagamento das despesas com passagens aéreas e hospedagem. Mais informações no link: vaka.me/878372.

topo ↕

CORREIO DO POVO - RS - ENSINO

Ano começa sem Forças Armadas

Uma das principais apostas do governo federal para melhorar o desempenho educacional no país, o Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares vai começar o ano letivo sem a presença das Forças Armadas nos colégios. Também não há ainda definição de todas as unidades que receberão o modelo, piloto em 2020, e diretores ainda esperam os recursos prometidos. Hoje, segundo o Ministério da Educação (MEC), há 203 colégios no país no modelo.

O governo anunciou em setembro o programa em 54 escolas, do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Médio, em 23 estados e no Distrito Federal este ano. A meta é chegar a 216 unidades até 2023. O projeto prevê que militares da reserva atuem em tutorias e na área administrativa, e não como docentes. O MEC informou que, embora a contratação

dos militares ainda não tenha começado e que a pasta não tenha escolhido todas as unidades, "as escolas terão tempo" para adaptação.

topo ↕

CORREIO DO POVO - RS - ENSINO AGENDA DO ENSINO

Vestibular Cesuca: A Cesuca Faculdade Inedi, em Cachoeiri-nha, está com inscrições abertas até 5/2, para o Vestibular de Verão, com início das aulas em 2020/1. Os vestibulandos que obtiverem bom desempenho na prova tradicional, poderão receber bolsas de até 50% durante toda graduação, com exceção do curso de Odontologia. Inscrições e informes em: cesuca.edu.br.

■ Educação Infantil: A Prefeitura de Tramandaí, através da Secretaria de Educação do município, pede aos pais ou responsáveis por crianças que aguardam por vaga nas Escolas de Educação Infantil da cidade, que fiquem atentos às ligações. Segundo o órgão, funcionários têm tentado informar sobre a oferta de vagas, mas não conseguem contato com os interessados.

■ UPF: A Universidade de Passo Fundo (UPF) inscreve para a Especialização em Ensino de Astronomia. O curso tem duração de 15 meses, com aulas quinzenais, nas tardes e noites de sextas-feiras e, aos sábados, pela manhã. Inscrições: upf.br/ensino. Os inscritos até 6/2 receberão 10% de desconto na matrícula. Informes: (54) 3316-8363.

topo ↕

CORREIO DO POVO - RS - ENSINO Atividade promove imersão na carreira

Na última semana, a Faculdade Moinhos de Vento promoveu dois eventos (em 28 e 30/1) de imersão na carreira de Enfermagem (foto). Com aulas práticas desde o 1º semestre, a graduação na instituição iniciará as aulas em 17/2 e está com as matrículas abertas (faculdademoinhos.com.br). Já os próximos encontros do projeto de imersão, acontecem em 6 e 11/2. Dados: moinhosinside.eventise.com.br e WhatsApp (51) 99992-3616.

topo ↕

DIÁRIO DE CUIABÁ - MT - EDITORIAIS

Um futuro para o trabalho

Um dos maiores desafios do país nas próximas décadas será qualificar a mão de obra. Por uma série de razões. A transição demográfica atravessada pelo Brasil, com o envelhecimento da população e um menor número de jovens chegando ao mercado, vai exigir que os trabalhadores tenham uma produtividade crescente e muito superior à atual, que, aliás, vem patinando nos últimos anos. Por outro lado, paira a ameaça de que as máquinas acabem substituindo os seres humanos principalmente em tarefas de baixa complexidade e exercidas de forma automática.

O cenário requer uma ação rápida capitaneada pelo governo federal, que precisa de forma célere apresentar à sociedade uma nova política de educação, que melhore o desempenho dos estudantes brasileiros em todos os níveis. As carências, hoje, são enormes, e é urgente preparar as novas gerações para que não sejam alijadas do mercado de trabalho no futuro, em relação tanto ao emprego formal quanto à capacidade para empreender.

Uma boa intenção, neste contexto, é o programa do Ministério da Educação (MEC) lançado no início do mês para criar mais 1,5 milhão de vagas de ensino profissional e

tecnológico até 2023. Seria um bem-vindo acréscimo de 80% na oferta destinada a melhorar a qualificação por meio de cursos técnicos, tanto para jovens quanto para adultos que não estão mais nos bancos escolares. A iniciativa faz parte do programa Novos Caminhos e, de forma oportuna, pretende atender à demanda do setor produtivo. Será auspicioso para o país se o programa se consolidar e alcançar os seus objetivos, ajudando o Brasil a fazer essa transição.

Estudos recentes, de instituições como a Fundação Getulio Vargas (FGV), colocam o Brasil entre os mais mal colocados entre seus pares na produtividade da mão de obra. Outros trabalhos realizados neste ano indicam que, em um intervalo entre uma e duas décadas, metade dos empregos do Brasil pode desaparecer, substituídos pela tecnologia. Por outro lado, competências como criatividade, originalidade e capacidades socioemocionais são características que tendem a ser fortalezas. É consenso que profissões vão desaparecer, outras ainda vão surgir e muitas vão se modificar. É um horizonte cheio de dúvidas que vai impor não só a necessidade de um ensino de qualidade desde a tenha infância, mas um processo de educação continuada no decorrer da vida laboral, que também tende a ser mais longa.

Estudos colocam o Brasil entre os mais mal colocados entre seus pares na produtividade da mão de obra

topo ↕

DIÁRIO DE PERNAMBUCO - PE - ECONOMIA

Estados reagem a mudanças no ICMS

Em resposta ao tweet do presidente Jair Bolsonaro, governadores divulgam carta conjunta onde dizem que o imposto é a principal fonte de arrecadação

Estranheza e equívoco. Estas foram algumas das palavras utilizadas pelo secretário da Fazenda de Pernambuco, Décio Padilha, a respeito da proposta sugerida pelo presidente Jair Bolsonaro de mudar a legislação sobre a incidência do ICMS. O chefe do Executivo declarou sua intenção, no último domingo, afirmando ainda que lutará, no Legislativo, para aprová-la. A afirmação teve como resposta a emissão de um comunicado conjunto assinado por governadores de 22 estados, reagindo à proposta. Para eles, o ICMS é a sua principal receita para a manutenção de serviços essenciais à população, como segurança, saúde e educação. Argumentam, ainda, que o debate precisa ser feito de forma responsável e no fórum adequado.

Décio Padilha afirmou que considera um equívoco do governo federal querer debater um tributo de competência estadual, previsto na Constituição. “Se o governo quer desonerar o combustível, antes mesmo da reforma tributária, tem seus próprios tributos, como PIS e Cofins, de que pode lançar mão. Por que não faz isso?”, questiona. Ele afirma que, há 10 anos, os estados participavam com 35% dos recursos do SUS, cabendo o restante à União. “Hoje, são as unidades federativas que sustentam o Sistema, arcando com cerca de 69% destes recursos. Da mesma forma acontece com a educação: a União entra com apenas 10% do Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica). Então, já há este distanciamento quanto a estes custos, com os estados fazendo um ajuste fiscal rigoroso pra sobreviver. Agora vem esta novidade de somente eles entrarem, mais uma vez, sozinhos com o sacrifício”, diz.

O secretário revelou, ainda, acreditar que todos os estados aderirão à carta enviada à União. “O documento nada mais é do que a manifestação da atual constituição nacional. Por isso me causa muita estranheza esta declaração do presidente, visto que o ICMS é um tributo vital, para sustentação dos estados, responsável por 70% de toda a sua receita. Em Pernambuco, já houve a redução de 27% do repasse voluntário da União aos estados em 2019, comparando-se ao ano anterior. O Fundo de Participação dos Estados (FPE) veio menos 8,5% em janeiro e ninguém sabe informar o motivo”, detalha.

Entenda o caso

Por meio do twitter, no último domingo, Bolsonaro questionou o fato de, pela terceira vez consecutiva, os preços da gasolina e diesel terem diminuído nas refinarias, mas não diminuiriam nos postos. Em resposta, os governadores emitiram uma nota, onde afirmam que têm “enorme interesse em viabilizar a diminuição do preço dos combustíveis mas que o debate acerca de medidas possíveis deve ser feito nos fóruns institucionais adequados e com os estudos técnicos apropriados”. A carta detalha, também, que o ICMS sobre combustíveis deriva da autonomia dos estados na definição de alíquotas e responde por, em média, 20% do total da arrecadação deste imposto nas unidades da Federação, sendo 25% dele repassado aos municípios”.

Ainda sobre a União, a carta afirma que ela controla os preços nas refinarias e obtém dividendos com sua participação indireta no mercado de petróleo – motivo pelo qual se faz necessário que explique e reveja a política de preços praticada pela Petrobras”.

O documento é assinado pelos governadores de: SP, RJ, MA, AP, PI, SE, ES, BA, RS, MT, PA, SC, PR, AL, MS, RN, PE, RR, CE, AM, MG, PB.

topo ↕

DIÁRIO DO NORDESTE - CE - POLÍTICA

Abertura dos trabalhos

Congresso volta do recesso e vê reforma tributária como prioridade. Legislativo e Executivo mostram sintonia na avaliação de que votar mudanças nas regras dos tributos é "inadiável" e deve ocorrer ainda no primeiro semestre do ano. Bancada cearense cobra medidas de alívio para estados e municípios

Após um ano marcado por quedas de braço, o presidente Jair Bolsonaro defendeu, ontem, em mensagem enviada ao Congresso Nacional, uma relação harmônica entre o Executivo e o Legislativo e destacou a pauta econômica como prioridade para 2020. A principal medida é a reforma tributária, definida como "inadiável" pelos presidentes da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), e do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP). A expectativa é que a medida seja votada até julho, para não sofrer desgaste com as eleições de 2020.

Em uma sessão esvaziada, a mensagem do presidente foi apresentada pelo ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, e lida pela primeira-secretária da Câmara dos Deputados, Soraya Santos (PL-RJ). Bolsonaro não compareceu à cerimônia para cumprir agenda em SP.

Até o líder do Governo na Câmara, Major Vitor Hugo (PSL-GO), e o Secretário de Governo, general Luiz Eduardo Ramos, responsáveis pela articulação entre Planalto e Congresso, trocaram a cerimônia para acompanhar Bolsonaro.

No documento, o presidente ressaltou que projetos do Governo "precisam da devida apreciação e votação" para que o poder público atenda "às legítimas aspirações da sociedade brasileira". Entre as matérias na lista de prioridades, estão: a reforma tributária, autonomia do Banco Central, privatização da Eletrobras, Pacto Federativo, PEC de diminuição dos Fundos Públicos e a PEC Emergencial.

Maia aproveitou para destacar o protagonismo do Legislativo em 2019. Para ele, o "Congresso está passando a ocupar um lugar que é seu por direito, como epicentro do debate". Em 2019, o Executivo sofreu uma série de derrotas no Legislativo, como a derrubada de vetos presidenciais e de medidas provisórias.

A reforma tributária é vista, agora, como um ponto de consenso entre o Legislativo e o Executivo. A estratégia do Governo é buscar diálogo como a Câmara e o Senado, onde já tramitam propostas sobre o assunto: PEC 45/19 e PEC 110/19.

Bancada cearense

O líder da bancada cearense no Congresso, deputado Domingos Neto (PSD), destacou que o foco neste ano será em projetos estruturantes para o Brasil. "A reforma tributária juntamente com a PEC Emergencial devem ser votadas ainda no primeiro semestre", ressaltou, destacando que as medidas têm efeitos diretos sobre Estado e municípios e, por isso, serão prioridades.

Sobre o esvaziamento da cerimônia simbólica, Domingos Neto ressaltou que a sessão não é deliberativa, o que justifica o baixo quórum.

Já o vice-líder da Minoria no Câmara dos Deputados, deputado José Guimarães (PT), afirmou que não havia, sequer, 50 deputados no Congresso "porque o ministro da Casa Civil está sem ibope".

Ele ressalta que é a favor de uma reforma tributária, desde que seja feita com "justiça social", com tributação progressiva, redução de imposto sobre consumo, taxa sobre grande fortunas, entre outros pontos. "Vamos fazer muito debate, o Congresso deve dar sequência. O projeto que está mais avançado é o que deve ir para votação", ressaltou.

Outro tema que deve voltar ao centro do debate nos primeiros seis meses do ano é o aumento dos recursos do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), que incrementa em um ponto percentual repasses da União para as cidades. A matéria foi aprovada em primeiro turno, em dezembro do ano passado.

O deputado Capitão Wagner (Pros) também ressaltou que uma definição sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), que está previsto para ser encerrado em 21 de dezembro deste ano, está entre as prioridades do Congresso.

O objetivo é tornar o Fundo permanente e aumentar os recursos a serem repassados pela União.

Privatizações no radar

Na mensagem, Bolsonaro destacou que a privatização de empresas públicas continua entre as prioridades do Governo, que representa um potencial de mais de R\$ 900 milhões. Entre os setores estão transportes, energia elétrica, petróleo e gás natural, parques, defesa, segurança pública, educação, saúde, telecomunicações e desenvolvimento regional.

Ano Judiciário

Dias Toffoli, presidente do STF, abriu, ontem, o ano judiciário com um discurso ressaltando o papel da Justiça “em promover a segurança jurídica necessária à retomada do desenvolvimento”. “Gerar confiança, previsibilidade e segurança jurídica: esse é o objetivo primordial do Poder Judiciário na atual quadra da história do País, em que se anseia pela retomada do crescimento econômico”.

topo ↕

DIÁRIO DO NORDESTE - CE - REGIONAL

70 CIDADES REAJUSTAM SALÁRIOS NO MAGISTÉRIO

Em 69 municípios a reposição salarial é igual ou maior que o índice de 12,84%, estipulado pela Lei Federal I que criou a carreira do magistério público da educação básica. O levantamento foi realizado pela Federação dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal do Estado do Ceará. Da lista, somente Piquet Carneiro aplicará reposição de 9,55%, inferior à estipulada.

topo ↕

FOLHA DE PERNAMBUCO - PE - POLÍTICA

Escola cívico-militar no centro de embate

Presidente Jair Bolsonaro acusou governadores do Nordeste de boicotar projeto do Governo Federal. Lideranças da Região rebateram COM AGÊNCIAS

O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) voltou a criticar os governadores do Nordeste, desta vez, por não terem aderido ao programa do Governo Federal para implantação de escolas cívico-militares. As declarações foram dadas durante a inauguração da pedra fundamental do Colégio Militar de São Paulo, na capital paulista, ontem, e foram respondidas por alguns dos administradores nordestinos.

"A questão político-partidária não pode estar à frente da necessidade de um país", disse Bolsonaro. "Oito dos nove governadores do Nordeste não aceitaram (apenas o Ceará aderiu) a escola cívico-militar. Para eles, a educação vai indo muito bem, formando militantes e desinformando lamentavelmente. Aqui no Sudeste também, tivemos dois governadores que não aceitaram (Rio de Janeiro e Espírito Santo)", complementou Bolsonaro.

Em seu Twitter, o governador do Maranhão - Estado que já possui escolas cívico-militares - comentou as declarações de Bolsonaro. "Aqui, no Maranhão, não inauguramos pedra fundamental de escola. Aqui, a gente inaugura escola. Pronta. Temos cerca de 1.000 obras educacionais. Centenas de escolas novas. Ou seja, enquanto uns gritam e tentam chamar atenção com confusão, estamos trabalhando com seriedade, alfinetou.

Em nome do Governo de Pernambuco, por meio de nota, o secretário estadual de Educação, Fred Amâncio, disse que, quando o projeto foi anunciado, o Ministério da Educação (MEC) não detalhou o modelo adotado e as suas bases de implantação. De

acordo com ele, também não havia clareza dos parâmetros que seriam utilizados, "uma vez que não foram apresentados estudos ou análises mais aprofundados sobre resultados das poucas escolas com esse modelo em funcionamento no Brasil".

Amâncio destacou, ainda, que o governo estadual "tem todo interesse em estudar e implementar propostas e modelos que possam contribuir para continuarmos avançando na nossa educação pública, porém entendemos que não devemos implantar projetos que mudam o modelo de funcionamento das escolas sem evidências do impacto na melhoria da aprendizagem dos estudantes". Além disso, o secretário ressaltou que Pernambuco "vem apresentando os melhores desempenhos na área nos últimos anos, tendo adotado experiências exitosas" e que os "resultados, inclusive, estão sendo compartilhados com outras unidades da federação". Questionado, o governador Paulo Câmara disse que o governo já havia se pronunciado por meio de nota.

Jaboatão dos Guararapes foi o único município de Pernambuco a aderir ao programa. O prefeito da cidade, Anderson Ferreira (PL) é aliado de Bolsonaro (sem partido) e oposição ao governo estadual.

Procurada, a assessoria de imprensa do governador do Ceará, Camilo Santana, afirmou que o gestor estava cumprindo uma "série de reuniões" e não teria como comentar o assunto.

topo ↕

FOLHA DE PERNAMBUCO - PE - POLÍTICA

Pedido para convocação de ministro

O deputado federal Danilo Cabral (PSB) protocolou, ontem, no primeiro dia de atividades da Câmara Federal, um pedido de convocação para que o ministro da Educação, Abraham Weintraub, compareça no plenário da Casa para dar explicações sobre os erros do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e Sisu. Ainda de acordo com o parlamentar o protocolo visa também que o ministro forneça informações sobre quais as providências foram adotadas pela pasta.

"Ao longo de toda a existência do Enem, essa é a primeira vez que a prova é colocada em xeque. O erro na confecção das provas é muito grave, mas é ainda mais grave o fato de o governo não adotar providências que assegurem a lisura do processo", frisou o membro da Comissão de Educação da Câmara.

O socialista frisou que a série de problemas que afetaram o exame foi constatada depois de o ministro afirmar que a edição de 2019 do Enem teria sido "o melhor de todos os tempos". "Então, ele foi confrontado com um erro que atingiu seis mil estudantes e na ânsia de dar uma resposta rápida, o ministro pode ter feito uma lambança com a prova", afirma.

Ele também criticou o tratamento dado pelo Governo Federal à educação. "O governo Bolsonaro tem uma postura inconsequente e irresponsável com a educação brasileira. Por diversas oportunidades, o ministro demonstrou sua falta de qualificação para o cargo".

topo ↕

FOLHA DE PERNAMBUCO - PE - POLÍTICA

Bolsonaro defende harmonia e pauta econômica

BRASÍLIA (Folhapress) - Após um ano marcado por quedas de braço, o presidente Jair Bolsonaro defendeu, ontem, uma relação harmônica entre o Executivo e o Legislativo e destacou a pauta econômica como prioridade para 2020. Em mensagem de abertura do

ano legislativo, o presidente destacou que apenas a união entre o Executivo e o Legislativo poderá construir um país "grande" e "justo" e agradeceu "imensamente" o Congresso pelas propostas aprovadas em 2019.

O texto foi entregue ao presidente do Congresso, Davi Alcolumbre (DEM-AP), pelo ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, e lido pela primeira-secretária da Câmara dos Deputados, Soraya Santos (PL-RJ). O presidente, que cumpre agenda em São Paulo, não compareceu à cerimônia. "O Brasil já mudou e agradecemos imensamente ao Congresso Nacional por construir conosco este novo momento", disse. "Esperamos e confiamos que a voz da população brasileira seja ecoada no Congresso e que seus anseios prevaleçam, acima de tudo", acrescentou.

No discurso, o presidente ressaltou que, neste ano, projetos do governo "precisam da devida apreciação e votação" para que o poder público atenda "às legítimas aspirações da sociedade brasileira". Ele citou como exemplos a reforma tributária, a independência do Banco Central, a privatização da Eletrobras e as propostas do Pacto Federativo e dos Fundos Públicos.

No discurso, o presidente destacou que, em 2020, o governo federal dará continuidade ao esforço para o ingresso do Brasil na Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Reforma

O ministro Onyx Lorenzoni afirmou que o presidente Jair Bolsonaro não pretende promover uma reforma ministerial e que o titular da Educação, Abraham Weintraub, permanecerá no cargo. "Não, na nossa conversa de sábado (10) eu abordei esse assunto e ele (Bolsonaro) foi muito firme em me dizer não. Não quero mudar ninguém, estou satisfeito com o desempenho de todos. Eventualmente pode ter claro uma questão aqui ou acolá, isso é normal", disse Onyx, em entrevista à Rádio Gaúcha. Segundo o ministro, Bolsonaro está "plenamente satisfeito" com a sua equipe.

O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), voltou a disparar contra o ministro da Educação, Abraham Weintraub. A relação entre ambos está estremecida e piorou nas últimas semanas após a crise instalada no MEC com as provas do Enem. "O problema é que o grupo que o ministro representa é a bandeira do ódio. E eu não posso negociar com quem tem a bandeira do ódio de forma permanente atacando e agredindo as pessoas em redes sociais", disse Maia.

topo ↕

HOJE EM DIA - MG - HORIZONTES

PRIMEIRA EDIÇÃO DO FIES 2020 SERÁ ABERTA AMANHÃ ESTUDANTES TEM ATÉ DIA 12 PARA SE INSCREVEREM

Estudantes interessados em participar da primeira edição do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) 2020 devem ficar atentos ao prazo de inscrições. O período será aberto amanhã e termina em 12 de fevereiro, exclusivamente pela internet.

Para participar, é preciso não ter zerado a redação no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e ter tirado pelo menos 450 pontos nas outras provas.

Pelo calendário do Ministério da Educação (MEC), a relação dos selecionados no

programa será divulgado em 26 de fevereiro. As pessoas não classificadas ainda poderão ter uma segunda chance, ficando em uma lista de espera para o caso de desistências.

MODALIDADES

São ofertadas duas modalidades: Fies e P-Fies. Na primeira, é possível fechar contrato com juro zero.

Porém, o candidato precisa ter uma renda per capita mensal familiar de até três salários mínimos. O pagamento das parcelas será feito respeitando o limite de renda do estudante.

A outra modalidade — a PFies — é destinada às pessoas com renda per capita mensal familiar de até cinco salários mínimos. Nesse caso, as condições do financiamento, a juros mais baixos, são negociadas com algum agente financeiro que fica responsável pelo contrato.

MUDANÇAS

Já a partir do segundo semestre deste ano, no P-Fies, não haverá obrigatoriedade de ter feito o Enem ou limitação de renda. A mudança foi anunciada pelo MEC em dezembro passado.

A nova resolução do ministério também apresentou alterações na modalidade Fies, mas que passarão a vigorar somente no primeiro semestre de 2021.

Nesse caso, só poderão participar as pessoas que tiraram pelo menos 400 pontos na redação do Enem. Outra regra refere-se à média aritmética das notas nas cinco avaliações, que deverá ser igual ou superior a 450 pontos.

CLASSIFICADOS NO SISO TÊM ATÉ HOJE PARA ENVIAR DOCUMENTOS DA MATRICULA

Os estudantes classificados no Sistema de Seleção Unificada (Sisu) 2020 têm até hoje para enviar às instituições de ensino a documentação necessária para se matricular no curso para o qual foram aprovados. Também termina nesta data o prazo para participar da lista de espera. Nesse caso, podem se inscrever as pessoas que não foram selecionadas em nenhuma das duas opções escolhidas no período regular de cadastro. Para participar dessa segunda chance, o candidato deve acessar o boletim Sisu e manifestar o interesse no prazo especificado no cronograma. É importante que o estudante acompanhe a lista de espera e as convocações para matrícula junto à instituição da vaga escolhida.

RESULTADO DO PROUNI PREVISTO PARA ESSA TERÇA-FEIRA; MAIS DE 1,5 MI DE INSCRITOS

Deve ser divulgado hoje o resultado da primeira chamada do Programa Universidade para Todos (ProUni). Neste ano, conforme o Ministério da Educação (MEC), foram pouco mais de 1,5 milhão de inscrições, feitas por 782.497 pessoas — cada uma pode fazer até duas opções de graduação. O curso com maior adesão foi Direito, seguido de Administração e Enfermagem. Neste primeiro semestre, o programa oferta 252.534 bolsas de estudo, das quais 122.432 são integrais e 130.102, parciais (50%). Foram feitas 1.226.797 inscrições para o benefício de 100% do valor e 280.290 para o de metade.

OPORTUNIDADE PARA PROFESSOR ELABORAR ITENS DO ENADE; HA VAGAS PARA 22 ÁREAS

Estão abertas as inscrições para professores da educação superior interessados em atuar como elaboradores de itens do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). Há vagas para 22 áreas, como artes visuais, licenciatura, ciências sociais e letras, dentre outras. O cadastro pode ser feito até 16 de fevereiro, pelo site bni.inep.gov.br/inscrição. As atividades são remuneradas por meio do Auxílio de Avaliação Educacional (AAE), com o valor de R\$ 250 por item elaborado e aprovado. Os interessados devem estar vinculados a instituições de educação superior ou terem exercido atividade docente nos últimos 18 meses em curso de graduação da área para a qual pretendem efetuar a inscrição.

topo ↕

J. DO COMMERCIO - PE - OPINIÃO

Democracia e educação

O filósofo espanhol Fernando Savater afirmou certa vez que "o grande medo da democracia era o medo dos ignorantes!". Mas ele não diz o quê exatamente os "ignorantes" ignoram a ponto de fazer deles um perigo para a democracia!

Desde Platão que a relação entre o saber e o governo da cidade se tornou problemática. Ele achava que assim como não escolhemos ao acaso, no cais do porto, um homem qualquer para servir de timoneiro de nosso navio, também não deveríamos confiar no homem da multidão para dirigir os negócios humanos. Platão desejava um governo onde o "saber" (o filósofo) governaria: uma Sofocracia. Abre-se, desde então, um dilema entre consciência e competência, entre o cidadão e o técnico. Ocorre que aquilo que esperamos do cidadão não é a mesma coisa que esperamos do técnico: o cidadão é alguém em quem supostamente confiamos que ele avaliará as consequências morais (valor) das decisões políticas: o Cidadão é aquele que pergunta "POR QUE?". O técnico é aquele de quem supostamente esperamos que saiba executar aquelas decisões, usando os meios adequados para a realização dos fins: o técnico é aquele que pergunta "COMO?". Todo o problema da ordem política — Democracia incluída — é quando estes dois personagens (o cidadão e o técnico) têm seus papéis, digamos assim, trocados: quando deixamos as decisões para os técnicos (tecnocracia) e não confiamos mais nos cidadãos como consciência judicativa, avaliando fins e valores das decisões tomadas no espaço público (é o risco que se corre com privatização individualista e com fim do "interesse público"). O cidadão decide ouvindo os argumentos de outros cidadãos igualmente interessados nos destinos da Cidade; o técnico decide a partir de uma sua postura nacionalidade instrumental, técnica (adequação dos meios aos fins, sem se perguntar se os fins são aceitáveis).

A educação cumpre um papel decisivo na formação destes dois personagens: ela oferece ao cidadão a consciência (razão argumentativa e judicativa) para avaliar as consequências dos atos decisórios e fornece ao técnico a competência para realizar o que a sociedade lhe pede (razão instrumental e estratégica). Ambos são necessários e o medo democrático dos "ignorantes" é quando esperamos que a vida social se reduza a um problema de "administração". Os "ignorantes" não são os desescolarizados: são os que confundem MEIOS e FINS da política. Mas, professor Savater, receio que talvez o verdadeiro perigo que a democracia corre é quando os "loucos" chegam ao poder!

•Flávio Brayner é professor da UFPE

topo ↕

J. DO COMMERCIO - PE - JC NEGÓCIOS

Uma bomba na educação

Uma portaria publicada pelo MEC, no dia 23 de dezembro de 2019, tira o sono de prefeitos e governadores com reajuste de 12,84% do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), o valor mínimo do magistério passou de R\$ 2.557,74 para R\$ 2.886,15, em janeiro deste ano.

Num País cuja inflação medida pelo IPCA foi de 4,31%, a decisão do governo federal de um reajuste três vezes maior seria um gesto de incentivo à Educação com direto a aplausos. Só que o reajuste do Fundeb virou referência para os reajustes anuais dos servidores da Educação, o que significa dizer que sindicatos vão exigir o percentual para toda a categoria.

A Confederação Nacional dos Municípios estima que, apenas o reajuste do Fundeb, aumentou a folha de pessoal em R\$ 8,7 bilhões. Os governadores dos estados ainda não fecharam as contas. Mas a estimativa é de mais R\$ 14 bilhões apenas com extensão dos reajustes iguais ao Fundeb nos seus professores .

O problema é que, no MEC, ninguém sabe explicar a base do reajuste. O conceito do Fundeb é de complementação com uma parcela de recursos federais, sempre que, no âmbito de cada Estado, seu valor por aluno não alcançar o mínimo definido nacionalmente. Foi um enorme avanço na Educação. Mas como virou, na prática, o índice de reajuste setorial da Educação, o valor do mínimo pago ao professor assusta prefeitos e governadores. A base legal é o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que nos últimos 12 meses subiu 3,37%. Ou seja, como a maioria das prefeituras não pagou reajuste do Fundeb, em janeiro, vem muito barulho por aí. E já na volta às aulas.

topo ↕

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - AFFONSO RITTER

Universidade corporativa

A universidade corporativa da Vipal Borrachas, a Univipal, de Nova Prata, contou com mais de 6 mil participantes em atividades promovidas pela instituição em 2019, entre integrantes de sua rede autorizada e clientes do Brasil e do exterior. Ao todo, 4,3 mil alunos estiveram em treinamentos presenciais em 4.676 horas/aula, enquanto outros 1,6 mil finalizaram os cursos de ensino a distância (EAD). Nas atividades in loco, 360 no total, houve mais de 3,9 mil participantes em cerca de mil horas/aula, envolvendo tanto equipe técnica como comercial. Além disso, cursos como os de Gestão de Produção e Gestão de Pneus tiveram recorde de participantes. No de gestão de pneus estiveram 205 profissionais, 193% a mais do que em 2018.

topo ↕

MEIO NORTE - PI - POLÍTICA

Evento marcará início do ano letivo

Está tudo pronto para o início de mais um ano letivo nas escolas da Prefeitura de Teresina. Para dar as boas-vindas, o prefeito Firmino Filho e o secretário municipal de Educação, Kleber Montezuma, participarão de evento oficial no dia 5 de fevereiro, às 8h, na Escola Municipal Casa Meio Norte, localizada na Rua Pardal — 5659, bairro Cidade Leste, na zona Leste de Teresina.

A Escola Municipal Casa Meio Norte atende 288 alunos do 1º ao 5º ano, crianças de seis a 10 anos de idade, em jornada de tempo integral, e vem se destacando na qualidade do ensino. A unidade de ensino alcançou a nota de 8.2 no último resultado do índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), conquistando o melhor IDEB da Rede.

Possui ainda uma trajetória de premiações, sendo reconhecida como a única escola do Piauí a conquistar o Selo da UNESCO. Recebeu ainda o prêmio de inclusão social, promovido pelo Governo do Estado e Sistema Meio Norte de Comunicação e o prêmio Renascença, também do Governo do Estado. Também foi premiada através dos projetos "Nossa escola nossa saúde" e "Na minha rua todo mundo lê", entregue pela Federação das Indústrias do Estado do Piauí (FIEPI).

A gestão da escola também foi agraciada com a Medalha Conselheiro Saraiva, entregue pela Prefeitura de Teresina, além de ser a única equipe de piauienses a receber a Comenda Nacional, que é oferecida pelo gabinete da presidência da República, para os 10 brasileiros e brasileiras que contribuíram para o desenvolvimento do país.

Teresina possui 313 Unidades de Ensino e mais de 85 mil alunos matriculados nas turmas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Este ano, a Prefeitura ampliou o número de unidades de ensino funcionando em tempo integral e já anunciou a inauguração de mais quatro unidades de ensino ainda neste mês de fevereiro.

Nessa terça (04), os alunos retornam para o início do ano letivo.

[topo](#)

MEIO NORTE - PI - THERESINA

Realizada reunião de preparação para Olimpíada

A Ufpi sediará pela terceira vez mais uma edição da Olimpíada Ibero-Americana de Química, que contará com delegações de 17 países

Foi realizada a primeira reunião preparatória do XX Curso de Aprofundamento e Excelência do Programa Olimpíada Brasileira de Química, que será realizado no Departamento de Química da Universidade Federal do Piauí (Uf-pi), no período de 23 de março a 1 de abril de 2020, e preparatória da XXV Olimpíada Ibero-Americana de Química (OIAQ 2020), que acontecerá na Ufpi, no período de 5 a 13 de setembro de 2020.

O Curso de Aprofundamento e Excelência é oferecido aos estudantes finalistas da Olimpíada Brasileira de Química, com o objetivo de selecionar a equipe que representará o Brasil nas Olimpíadas Internacionais de Química: OIAQ e IChO (International Chemistry Olympiad). Será a sexta vez (2002, 2003, 2006, 2007, 2008, 2020) que este curso acontecerá na Ufpi.

A Ufpi sediará pela terceira vez mais uma edição da Olimpíada Ibero-Americana de Química, que contará com a participação de delegações de 17 países: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Espanha, Equador, México, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, Uruguai e Venezuela.

O Reitor da Ufpi, Prof. Dr. José Ari Matéria Dantas Lopes, falou sobre a importância da Olimpíada ser sediada na Universidade. "Pela terceira vez a Ufpi estará sediando uma edição da Olimpíada Ibero-Americana de Química, um evento muito importante já que a Ufpi é a única Universidade do mundo a sediar as Olimpíadas Internacionais de Ciências. A realização dessa Olimpíada em nossa Universidade mostra o

reconhecimento da comunidade internacional do trabalho aqui realizado".

Sérgio Melo, Coordenador Nacional da Olimpíada Brasileira de Química, falou sobre as expectativas para a Olimpíada. "Eu tenho certeza que será um sucesso, não só pela experiência do nosso magnífico reitor, mas pela própria Universidade".

topo ↕

O LIBERAL - PA - POLÍTICA

Weintraub não será substituído, garante Onyx

MANTIDO - Ministro da Casa Civil afirmou que o titular da pasta da Educação não será demitido

O ministro-chefe da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, afirmou em entrevista à Rádio Gaúcha que o presidente Jair Bolsonaro não pretende realizar uma reforma ministerial e o ministro da Educação, Abraham Weintraub, não será demitido. O titular do MEC tem sido alvo de críticas por declarações controversas nas redes sociais, além dos recentes problemas nas correções de quase 6 mil provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Na última semana, o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM--RJ), disse que Weintraub "atrapalha o Brasil". "Tomei café com Maia e conversamos sobre o Weintraub. Acho que podemos levantar bandeira branca aí. A conversa com ele foi muito boa nesse sentido", disse Onyx, que ainda anunciou que irá almoçar com o próprio Weintraub. "Acho que sou um bom bombeiro", brincou.

Para Onyx, as reações contra o ministro da Educação se devem às suas posições na chefia do MEC. "Abraham tem conteúdo ideológico forte e, por isso, as reações. Somos um governo de aliança conservadora e liberal, muitos dos nossos posicionamentos são interpretados equivocadamente", explicou Onyx, que é bastante próximo de Weintraub e responsável por indicá-lo à pasta de Educação.

AVIOES DA FAB

Na mesma entrevista, Lorenzoni disse que o governo avalia alterar as regras para uso dos aviões da Força Aérea Brasileira (FAB) em agendas de membros do governo, após o ex-secretário da pasta, Vicente Santini, ter sido demitido em decisão do presidente Jair Bolsonaro por ter usado um jatinho da FAB para viajar à Índia, onde estava a comitiva presidencial.

"Vamos trabalhar para tornar isso as regras para o uso dos aviões mais claro", disse Onyx. Segundo o ministro, o modelo que norteará o novo regulamento é uma normativa da Organização das Nações Unidas (ONU) que trata do uso de aviões por membros de governos. As novas normas levarão em conta três critérios para permitir as viagens: distância percorrida, faixa etária e volume de trabalho.

Sobre a crise iniciada com a demissão de Santini, ocorrida enquanto Onyx estava de férias, o ministro disse que "essa é uma situação a ser ajustada, passível de várias interpretações". Onyx ainda elogiou o ex-secretário, mas afirmou que a decisão de Bolsonaro deve ser respeitada.

"Santini sempre foi uma pessoa correta e teve comportamento adequado, é preparado. Mas na opinião do presidente, ele cometeu um equívoco", disse. Perguntado se permitiu

a viagem feita por Santini, Onyx reiterou que estava de férias durante o período e, por isso, não fez parte da decisão.

topo ↕

O POPULAR - GO - OPINIÃO

Valorização do professor

Mestre em Filosofia (PUCCAMP), doutor em Educação (USP) e professor da Faculdade de Educação da UFG

Immanuel Kant, na obra Sobre Pedagogia, apresenta uma reflexão sobre a importância da educação. Para o filósofo, o homem não nasce humano, ele torna-se humano como processo educativo. Ao contrário do animal que nasce biologicamente programado, o homem, por "vir ao mundo em estado bruto", precisados outros, família e a escola, para realizar sua humanidade. Para Kant, a educação transforma a "nossa animalidade em humanidade". Ela é "o que impede o homem de desviar-se do seu destino, de desviar-se da humanidade, através de suas inclinações animais".

Para Kant, "o homem não pode se tornar um verdadeiro homem senão pela educação". Em outro momento, ao dizer que o homem "é aquilo que a educação dele faz", quer afirmar que a educação pode ser processo de formação do sujeito autônomo, crítico, criativo ou ser um processo de formação do sujeito para a dependência, sujeição e alienação. Ressalta que a formação humanizadora é voltada para a formação da autonomia. Assim, a educação não pode ser treinamento, formação apenas prática e instrumental: "o homem pode ser ou treinado, disciplinado, instruído, mecanicamente, ou ser em verdade ilustrado". Ele diz que se treinam os "cães e os cavalos e também os homens podem ser treinados".

Contrariamente aos que hoje defendem a educação neutra, a escola sem partido, Kant afirma que "não é suficiente treinar as crianças; urge que aprendam a pensar". Para ele, a educação escolar "completa é aquela que reúne, ao mesmo tempo, a instrução e a formação moral".

Kant, ao afirmar a importância da educação, diz que ela "é o maior e o mais árduo problema que pode ser proposto aos homens".

O professor é a primeira das profissões. Todas as outras dependem do seu trabalho. No entanto, é o profissional mais desvalorizado, especialmente o professor do ensino fundamental e médio. Mais um ano letivo inicia-se e com ele as antigas expectativas do professor de que seja valorizado. É preciso investir na educação escolar e valorizar o seu profissional, o professor. Entretanto, não é isso que tem acontecido nos governos Bolsonaro e Caiado. No caso da rede estadual, há um profundo desencanto dos professores.

O governo não pagou o piso salarial de 2019; não cumpre o plano de carreira com relação às progressões funcionais; reduziu a verba vinculada da Educação Básica com a aprovação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) da Educação; coma aprovação da reforma da Previdência estadual aumentou o tempo de serviço para o professor se aposentar e a alíquota da contribuição previdenciária; com a reforma administrativa, promoveu um desmonte do plano de carreira do magistério, acabando com a licença-prêmio e a gratificação de quinquênio.

topo ↕

O TEMPO - MG - OPINIÃO

Professor deve ser a profissão mais valorizada

Emenda propõe salário do docente universitário como teto

Deputado Federal

Só os investimentos em educação permitirão a diminuição da desigualdade social e a melhoria da distribuição de renda, com progresso humano e científico. Quanto mais a educação é atacada — e ela nunca foi tão alvo de ataques —, mais a valorizo e reconheço a importância das professoras e professores que tive ao longo da vida. Desde que cheguei à Câmara dos Deputados, busco retribuir essa dívida de gratidão.

Já fizemos muito pela educação. Vejo isso nas frequentes viagens que faço pelo interior de Minas, quando acompanho a enorme expansão da rede federal de ensino, que ampliou o número dos campi de universidades e institutos. O projeto que implementávamos colocou a educação como prioridade, e a profissão de educador foi valorizada.

No governo Lula, aprovamos a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) e estipulamos o piso salarial dos educadores, que em 2020 está em R\$ 2.886,24, para professor em início de carreira. O desafio é fazer com que o piso seja a base e que eles sejam mais bem remunerados.

Considero o educador a profissão mais importante e, por isso, apresentei a Proposta de Emenda à Constituição 220/2019, que estabelece como teto da remuneração do serviço público o salário de professor universitário titular doutor com dedicação exclusiva da rede federal de ensino.

Atualmente, funciona como parâmetro para o teto o subsídio dos ministros do Supremo Tribunal Federal, que é de R\$ 39.293,32. Considero o professor mais importante para um país que um magistrado e, por isso, essa profissão deve ser a mais bem remunerada. Aliás, sem professor, não se formam juízes.

Por falar no Poder Judiciário, no dia 2 de fevereiro, um jornal mineiro revelou que em 2019 mais da metade dos magistrados que atuam em Minas recebeu acima do teto, fazendo com que a média salarial no Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) ficasse em R\$ 47,4 mil. No país, estima-se que mais de 10 mil sigam a mesma prática. Esses abusos só vêm confirmar a importância maior dos professores aos juízes.

A valorização da profissão acadêmica seria uma forma de segurar os especialistas da nossa ciência, que têm praticado uma verdadeira fuga de cérebros para outros países que oferecem melhores remunerações. Com o crescimento do uso da inteligência artificial em todas as atividades econômicas, os cientistas que atuam em áreas como ciência da computação, algumas áreas das engenharias, biotecnologia e medicina, por exemplo, têm oportunidades no mundo inteiro. Mas são importantes também os acadêmicos das humanas e da formação de outros professores.

O saber e a ciência são os motores para aumentar a produção da indústria e transformar nossa matriz econômica. São essenciais para não mais exportarmos apenas matéria-prima e produtos básicos, mas tecnologia, conhecimento e bens manufaturados, trazendo assim não só melhorias na economia, mas também a possibilidade de uma

melhor distribuição de renda, empregabilidade e crescimento sustentável.

A educação é o pilar de nosso desenvolvimento, e necessitamos valorizar o educador, garantindo qualidade e eficiência na profissão mais importante para qualquer país desenvolvido e justo.

topo ↕

TRIBUNA DO NORTE - RN - POLÍTICA

Jair Bolsonaro critica os governadores do Nordeste

O presidente Jair Bolsonaro criticou os governadores do Nordeste ontem, na cerimônia em que lançou a pedra fundamental do futuro Colégio Militar de São Paulo, que será erguido ao lado do Campo de Marte, zona norte. "Oito dos nove governadores do Nordeste não aceitaram a escola cívico-militar. Para eles, a educação está indo muito bem formando militantes e desinformando, lamentavelmente", disse. "A questão político-partidária não pode estar à frente das necessidades do País." O governo do Rio Grande do Norte está entre os que não aceitaram a parceria para instalação de instituição cívico-militar de ensino. O único Estado nordestino que aderiu ao projeto de construir escolas militares foi o Ceará, governado por Camilo Santana (PT).

O governador da Bahia, Rui Costa (PT), rebateu. Segundo ele, o governo não ofereceu construir novas escolas nem recursos. "Só ofereceu a metodologia. É só para botar o carimbo dele."

Bolsonaro disse ainda que pediu para não ver dados sobre falhas no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). "Ele (o ministro Abraham Weintraub) queria apresentar para mim os dados. Não quis, (estava) com a cabeça cheia. Hoje saturei."

As escolas cívico-militares têm gestão compartilhada entre militares e civis. A ação do MEC prevê que militares da reserva atuem em tutorias e na área administrativa - e não como professores. Participam do programa colégios municipais ou estaduais, onde já havia alunos matriculados no modelo convencional. São diferentes das escolas mantidas pelo Exército, que costumam fazer seleção para ingresso e têm custo bem maior do que unidades da rede pública regular. Era pré-requisito haver consulta pública com a comunidade escolar para aderir ao programa, mas houve queixas sobre esse processo.

O manual foi obtido pela agência de dados Fiquem Sabendo e publicado ontem. O documento, além de estabelecer quais são as funções e obrigações dos servidores dentro das escolas, também lista as regras que devem ser seguidas pelos alunos, por exemplo como devem se vestir e cortar o cabelo.

Para os meninos, o cabelo deve ser cortado de modo a "manter nítidos os contornos junto às orelhas e o pescoço".

topo ↕

ZERO HORA - RS - GERAL

Educação básica ameaçada

Fundeb precisa ser renovado até 31 de dezembro de 2020, sob pena de inviabilizar o ensino em 85% dos municípios gaúchos

Principal fonte de financiamento da educação básica, o Fundeb tem de ser renovado até 31 de dezembro sob pena de inviabilizar essa etapa da aprendizagem em pelo menos 85% dos municípios gaúchos.

Conforme a União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado,

aproximadamente 420 prefeituras dependem do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica para pagar a totalidade de seus professores. Em algumas, o mecanismo representa fatia substancial das verbas que alimentam os cofres públicos, como em Parobé.

Na cidade do Vale do Paranhana, os R\$ 32,2 milhões líquidos recebidos em 2018 significaram 23% da receita corrente, conforme levantamento feito pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE).

Em Viamão, na Região Metropolitana, município que mais se beneficiou em 2018, ao receber a cifra líquida de R\$ 90 milhões, o Fundeb correspondeu a 18% das entradas de verbas naquele ano.

- Temos 27 mil alunos matriculados em 62 escolas, todas com cercamento eletrônico. Com o dinheiro, conseguimos investir em videomonitoramento para dar segurança às crianças e evitar furtos, na ampliação das escolas, pagamento dos professores, compra de uniforme e de material pedagógico. Isso reflete na qualidade do nosso ensino - conta o prefeito de Viamão, André Pacheco.

Debate

O Fundeb é uma reserva especial feita por todos os Estados e pelo Distrito Federal para subsidiar a educação básica. É formado por 20% de oito receitas (veja quadro) e distribuído proporcionalmente ao número de alunos. Também engordam o fundo 10% de verba federal calculado sobre o total arrecadado pelas 27 unidades da federação. Os Estados que, com os 20% de suas receitas, não atingem o valor mínimo estipulado para ser gasto anualmente com cada estudante, fixado em R\$ 3.643,16 para 2020, se apropriam desses 10% da União para atingir a cota mínima. É nesse percentual que reside a principal discussão para renovação do mecanismo, criado em 2006.

Por meio de três propostas de emenda à Constituição (PECs), o Congresso caminha para torná-lo permanente (sem data de validade, como prevê a lei atual) e aumentar a contribuição federal. Porém, as matérias apontam diferentes caminhos.

A mais ambiciosa vem sendo discutida no Congresso desde 2015 e propõe ampliar de 10% para 40% a participação da União em 10 anos. O governo federal defende 15% de aumento e "recomeçar a discussão do zero", como já sinalizou o ministro da Educação, Abraham Weintraub.

Presidente do Comitê Técnico da Educação do Instituto Rui Barbosa, organismo que congrega tribunais de Contas do país, Cezar Miola se preocupa com a possibilidade de não haver tempo suficiente, até o fim do ano, para aprovação de nova PEC que nem sequer foi protocolada.

- Não dá para discutir do zero. Sem esse fundo, alguns municípios entrarão em grave crise. É um instrumento que dá equidade à educação, diminuindo a desigualdade social - observa o conselheiro do Tribunal de Contas do Estado (TCE) do RS, que defende a inclusão do fundo na Constituição.

- Seis em cada 10 reais gastos na educação básica vêm do Fundeb. O fundo arrecada R\$ 160 bilhões por ano, uma receita significativa. Precisamos nos esforçar para aumentá-lo

e para melhorar a qualidade da sua aplicação - diz João Marcelo Borges, diretor de Estratégia Política da ONG Todos Pela Educação, de Brasília.

Atualmente, o Fundeb subsidia mais de 40 milhões de matrículas no Brasil. No RS, o fundo foi responsável por repasse de R\$ 1,6 bilhão aos municípios em 2018.

topo ↕

180 GRAUS - TEMPO REAL

Sefaz e Fapepi divulgam calendário de pagamentos de bolsas em 2020

Para este ano, a previsão de edital é para até 224 bolsas de mestrado pela Capes e até 96 que devem ser pagas com recursos do Tesouro Estadual

A Secretaria Estadual da Fazenda (Sefaz) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (Fapepi) divulgaram o calendário de execução financeira de bolsas e auxílios amparados pela Fundação. O calendário prevê ainda o pagamento de bolsas do Programa Universidade Aberta do Piauí (UAPI), apontando as previsões de execução para os meses de janeiro a dezembro de 2020.

Segundo o presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (Fapepi) Antônio Cardoso do Amaral, atualmente são 180 bolsas de mestrado ativas da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, valor mensal de R\$ 1.500,00 por cada uma.

Para este ano, a previsão de edital é para até 224 bolsas de mestrado pela **Capes** e até 96 que devem ser pagas com recursos do Tesouro Estadual.

[CONFIRA AQUI O CALENDÁRIO COMPLETO](#)

Conforme relatório, entre as bolsas de doutorado estão ativas 56 bolsas e mais oito pela Universidade Estadual do Piauí, com valor mensal de R\$ 2.200,00. Para 2020, a previsão é abrir 30 bolsas pela **Capes**, referentes aos editais Fapepi/**Capes** N° 005/2018 – Bolsa de mestrado e Fapepi/**Capes** N° 006/2018 – Bolsa de Doutorado.

topo ↕

CENTRAL DE NOTÍCIAS - NOTÍCIAS

Sefaz e Fapepi divulgam calendário de pagamentos de bolsas em 2020

A Secretaria Estadual da Fazenda (Sefaz) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (Fapepi) divulgaram o calendário de execução financeira de bolsas e auxílios amparados pela Fundação. O calendário prevê ainda o pagamento de bolsas do Programa Universidade Aberta do Piauí (UAPI), apontando as previsões de execução para os meses de janeiro a dezembro de 2020.

Segundo o presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (Fapepi) Antônio Cardoso do Amaral, atualmente são 180 bolsas de mestrado ativas da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, valor mensal de R\$ 1.500,00 por cada uma.

Para este ano, a previsão de edital é para até 224 bolsas de mestrado pela **Capes** e até 96 que devem ser pagas com recursos do Tesouro Estadual.

[CONFIRA AQUI O CALENDÁRIO COMPLETO](#)

Conforme relatório, entre as bolsas de doutorado estão ativas 56 bolsas e mais oito pela

Universidade Estadual do Piauí, com valor mensal de R\$ 2.200,00. Para 2020, a previsão é abrir 30 bolsas pela **Capes**, referentes aos editais Fapepi/**Capes** N° 005/2018 – Bolsa de mestrado e Fapepi/**Capes** N° 006/2018 – Bolsa de Doutorado.

Fonte: Com informações da Ascom

topo ↕

GELEDÉS - TEMPO REAL

Fuga de cérebros, uma calamidade para o Brasil

Tem sido demonstrado que o capital humano, nível de educação da população, é uma variável extremamente importante nos modelos de crescimento econômico. Países que investiram em educação avançaram também em estabilidade política, crescimento econômico e lograram conquistas sociais importantes. Não menos importante é ter uma política permanente na formação de lideranças políticas e em todas as áreas de conhecimento.

No Brasil, nossas lideranças, na sua maioria, não estão à altura para superarmos as crises que vivemos. A liderança é um talento que precisa ser identificado e desenvolvido. Howard Gardner define talento “por um arranjo complexo de aptidões ou inteligências, habilidades instruídas e conhecimento, disposições de atitudes de motivações que predispõem um indivíduo a sucessos em uma ocupação, vocação, profissão, arte ou negócio”. No Brasil a identificação e desenvolvimento de talentos e lideranças são incipientes.

Na área de Ciência e Tecnologia, a partir da criação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) na década de 50 do século passado, tivemos um progresso extraordinário especialmente na formação de recursos humanos.

Só 0,2% da população brasileira possui doutorado; na OCDE, a média é de 1,1%

Um dos programas mais importantes do CNPq, o de Iniciação Científica, que tem hoje a participação de cerca de 100 mil estudantes do ensino básico e universitário, representa um celeiro para a formação de futuros cientistas. Em adição, foi também notável a implantação de um sistema de pós-graduação de qualidade, fundamental para o desenvolvimento científico e tecnológico brasileiro.

Vivemos uma realidade econômica desfavorável. Equivocadamente, em vez de aumentarmos os investimentos em Ciência e Tecnologia, como instrumento para superarmos a crise, os investimentos têm sido cortados. Universidades e centros de pesquisas tentam dar continuidade aos seus projetos. Apesar disso, muitos foram interrompidos. Os jovens pesquisadores desencantados começam a emigrar para países onde a Ciência e Tecnologia são valorizadas. É o que chamamos de “fuga de cérebros”.

Essa diáspora de nossos talentos e lideranças é motivo de extrema preocupação, pois comprometerá o desenvolvimento e o futuro do Brasil. Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), apenas 0,2% da população brasileira possui doutorado, enquanto a média dos países pertencentes à organização é de 1,1%. Se não interrompermos rapidamente essa diáspora, teremos em alguns anos números mais assustadores explicitando o nosso retrocesso.

A comunidade acadêmica e científica, através de suas organizações – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Academia Brasileira de Ciências

(ABC), Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais (Andifes), Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG) e outras –, tem alertado para essa verdadeira calamidade que comprometerá a qualidade de vida das gerações futuras.

É importante a restauração imediata das verbas das agências de fomento: CNPq, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (**Capes**), Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), fundações estaduais de apoio a pesquisas e outras. Vamos todos lutar contra essa insanidade, interrompendo essa verdadeira calamidade que é a fuga de cérebros no Brasil.

Artigo publicado originalmente em Monitor Mercantil
(<https://monitordigital.com.br/fuga-de-cerebros-uma-calamidade-para-o-brasil>).

Isaac Roitman

Professor emérito da Universidade de Brasília, pesquisador emérito do CNPq e membro da Academia Brasileira de Ciências.

topo ↕

PIAUI HOJE - NOTÍCIAS

Sefaz e Fapepi divulgam calendário de pagamentos de 2020

Segundo o presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (Fapepi) Antônio Cardoso do Amaral, atualmente são 180 bolsas de mestrado ativas

A Secretaria Estadual da Fazenda (Sefaz) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (Fapepi) divulgaram o calendário de execução financeira de bolsas e auxílios amparados pela Fundação. O calendário prevê ainda o pagamento de bolsas do Programa Universidade Aberta do Piauí (UAPI), apontando as previsões de execução para os meses de janeiro a dezembro de 2020.

Segundo o presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (Fapepi) Antônio Cardoso do Amaral, atualmente são 180 bolsas de mestrado ativas da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, valor mensal de R\$ 1.500,00 por cada uma.

Para este ano, a previsão de edital é para até 224 bolsas de mestrado pela **Capex** e até 96 que devem ser pagas com recursos do Tesouro Estadual.

Conforme relatório, entre as bolsas de doutorado estão ativas 56 bolsas e mais oito pela Universidade Estadual do Piauí, com valor mensal de R\$ 2.200,00. Para 2020, a previsão é abrir 30 bolsas pela **Capex**, referentes aos editais Fapepi/**Capex** N° 005/2018 – Bolsa de mestrado e Fapepi/**Capex** N° 006/2018 – Bolsa de Doutorado.

Confira o calendário completo clicando aqui.

Fonte: CCOM

topo ↕

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

Não posso negociar com quem tem a bandeira do ódio, diz Maia sobre Weintraub
Presidente da Câmara rejeita tentativa de reconciliação sugerida por ministro da Casa Civil

BRASÍLIA — O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), voltou a criticar nesta segunda-feira o ministro da Educação, Abraham Weintraub. Após ser perguntado sobre a intenção do ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, de tentar apaziguar a relação entre ambos, Maia disse que o chefe da pasta da Educação estimula o ódio.

— Eu só trabalho com bandeira branca, o problema é que o grupo que o ministro representa é a bandeira do ódio. Eu não posso negociar com quem tem a bandeira do ódio de forma permanente, atacando e agredindo as pessoas nas redes sociais. Com o presidente da República a gente vai tratar de todos os temas, inclusive Educação. Aliás, o meu papel é articular com o presidente da República e com os ministros — disse Maia.

Mais cedo, em entrevista à Rádio Gaúcha, Onyx disse que havia conversado com o presidente da Câmara sobre a possibilidade de reconciliação. Ele afirmou ainda que Weintraub continua no cargo.

— Não vai ser substituído, não. Tomei um café com o presidente Rodrigo Maia. Conversamos muitas coisas sobre esse assunto. Marquei com o ministro da Educação. Eu acho que vamos conseguir levantar uma bandeira branca, dar um pouco de tranquilidade. Porque o Brasil precisa, a educação é algo importantíssimo no nosso país — disse Onyx.

Na quinta-feira, Maia já havia dito que o ministro é um "desastre" e coloca em risco o futuro de milhares de crianças brasileiras. Líderes do centrão planejam centrar fogo no ministro no retorno dos trabalhos no Legislativo. Uma das opções avaliadas é convocá-lo pra ser sabatinado em plenário da Câmara.

Sabatina

O líder da oposição na Câmara, Alessandro Molon (PSB-RJ), já protocolou um requerimento para que o ministro seja sabatinado em plenário. Na semana passada, deputados da oposição ainda não haviam formado consenso sobre a melhor estratégia para questionar Weintraub. Uma ala defendia que a convocação fosse feita na Comissão de Educação. Como ela ainda não foi instalada, oposicionistas reavaliaram o quadro, e agora defendem a convocação em plenário.

O GLOBO ouviu cinco lideranças de diferentes partidos do centrão sobre uma possível convocação de Weintraub. Dois deles disseram que a convocação teria grande apoio dos parlamentares. Um disse não saber se apoiaria o requerimento e outros dois avaliaram que a intenção de levar o ministro à Câmara poderia ser contraproducente.

— Eu não defendo a convocação, acho que ele já veio demais na Câmara, inclusive no plenário. Na comissão, foi um dos mais convocados da história — diz Wellington Roberto (PB), líder do PL.

Já Paulinho da Força (SP), presidente do Solidariedade, diz que a insatisfação com Weintraub é muito grande entre os demais parlamentares e que ele irá "sofrer bem" no início do ano. As falhas da Enem foram a "gota d'água", segundo o deputado, que é a favor da convocação do ministro da Educação.

A influência de Rodrigo Maia deve pesar na convocação, no entanto, já que, nas palavras de uma das lideranças do centrão ouvidas pelo GLOBO, o ministro é o "inimigo número um" do presidente da Câmara neste momento.

topo ↕

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

Resultado do Prouni é divulgado nesta terça-feira; Fies começa na quarta **Alunos que conseguiram bolsas de estudo pelo programa do governo federal têm sete dias para apresentar documentos**

RIO - O Ministério da Educação (MEC) divulga nesta terça-feira o resultado dos aprovados no Programa Universidade para Todos (Prouni). Quem conseguiu a bolsa nesta primeira chamada tem até o dia 11 deste mês para a apresentação dos documentos nas instituições de ensino.

O programa oferece bolsas de estudos, integrais e parciais, em cursos de graduação de instituições particulares. O aluno utiliza a nota do Enem para concorrer.

Para ter direito, é preciso ter cursado todo o ensino médio na rede pública, ou então na rede particular na condição de bolsista integral da própria escola.

O candidato também precisa comprovar renda familiar bruta mensal, por pessoa, de até um salário mínimo e meio para as bolsas integrais e de três salários mínimos por pessoa para as parciais.

O portal recebeu neste ano 1,5 milhão de inscrições, feitas por 782.497 pessoas. O curso com o maior número foi Direito — 137.507 —, seguido de Administração (121.871) e Enfermagem (102.902). Medicina liderou na concorrência (maior número de inscrições por vaga ofertada): 54, logo à frente de Artes Cênicas (50) e Comunicação Social – Cinema (41).

Os estudantes tiveram da última terça-feira até às 23h59 do sábado para se inscrever. Eles concorrem à maior oferta do Prouni para um primeiro semestre: 252.534 bolsas, das quais 122.432 são integrais e 130.102, parciais (50%). Foram feitas 1.226.797 inscrições para o benefício de 100% do valor e 280.290 para as bolsas de 50%.

O número de inscrições é maior que o de inscritos porque cada participante pode escolher até duas opções de instituição, curso e turno. As pessoas com deficiência ou candidatos autodeclarados indígenas, pretos ou pardos podem optar por concorrer a bolsas destinadas a políticas de ações afirmativas.

Nova chance

Um dia depois, começam nesta quarta-feira as inscrições para o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). Elas vão até o dia 12 deste mês, e os resultados serão anunciados em 26 de fevereiro.

O programa concede financiamento a estudantes em cursos superiores privados. Os alunos só começam a pagar depois que se formam.

O Fies está dividido em duas modalidades: juros zero sem fiador para quem tem renda familiar de até 1,5 salário mínimo por pessoa e juros zero com a necessidade de fiador

para quem tem renda familiar de até 3 salários mínimos por pessoa.

Para ter acesso ao financiamento, é preciso ainda tirar pelo menos 450 na prova objetiva e 400 na redação.

Há, em 2020, 100 mil vagas para o financiamento. No entanto, de acordo com o MEC, esse número pode cair para 54 mil em 2021 e 2022.

A pasta afirmou que a quantidade de vagas poderá ser revista, anualmente, caso haja alteração nos parâmetros econômicos atuais ou nos aportes do ministério.

topo ↕

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

Reforma tributária pode ter exceção para saúde e educação

Técnicos da equipe econômica e do Congresso conversam com empresas dos dois setores sobre tratamento diferenciado

BRASÍLIA - Para vencer resistências à reforma tributária, técnicos do Congresso e do governo conversam com representantes de setores econômicos. Nos últimos dois meses, o foco tem sido os que podem perder com a mudança. Já se estuda tratamento diferenciado para áreas de saúde e educação.

Reforma tributária: Imposto de Renda sem deduções e tributo único estadual. Veja as propostas

As propostas que tramitam na Câmara e no Senado unificam impostos para criar um tributo que incidiria sobre o consumo. No novo modelo haveria apenas um sistema de cobrança em que as empresas pagam uma alíquota maior, podendo deduzir gastos com material feitos ao longo da cadeia produtiva.

Hoje, esse modelo já existe, mas é usado principalmente pela indústria, que pode conseguir abatimentos da compra de máquinas, equipamentos e matéria-prima.

No setor de serviços, o mais comum é um sistema em que não há possibilidade de descontos, mas as alíquotas são menores. Isso ocorre porque o principal gasto do setor é com mão de obra, que não gera o direito a descontos. Esse modelo deve ser extinto na reforma.

Reforma tributária: Brasil é o país do mundo onde as empresas mais perdem tempo para pagar impostos

Englobados no setor de serviços, os setores de saúde e educação são considerados “socialmente sensíveis” no governo. Um aumento da carga tributária para essas empresas pode gerar aumento de preços em áreas com forte impacto no dia a dia da população.

Os técnicos estudam como mitigar esses efeitos. A Abramge, que representa os planos de saúde, estima que em clínicas o percentual de mão de obra (que não poderia ser deduzido) chegue a 80%.

- Alguns setores podem ter um aumento de carga tributária com o novo modelo - resume Marcos Novais, economista-chefe da Abramge.

No 1º semestre: Governo espera aprovação das reformas administrativa e tributária

Na educação, a demanda dos empresários chega a ser mais ousada: isenção total. Ademar Pereira, presidente da Federação Nacional das Escolas Particulares (Fenep), argumenta que o setor tira um peso do Estado e que deveria ser compensado por isso.

A reforma tributária voltou à pauta na segunda-feira, com a retomada dos trabalhos no Congresso. A expectativa do governo é votá-la, junto com a reforma administrativa, até abril na Câmara, disse o líder do governo no Senado, Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE).

Na mensagem enviada ao Congresso, o governo citou a reforma administrativa apenas uma vez.

‘Governo conversa pouco’

O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ) disse que a medida é importante, mas ressaltou a importância da tributária:

— O problema é que o governo deve estar conversando pouco. Tem uma parte do governo que quer a administrativa. Agora, quem escreveu esse texto para o governo quer a tributária. Fico feliz porque a administrativa é importante, nós vamos votar, mas a tributária é a que fará o Brasil voltar a ter produtividade no setor privado e voltará a gerar crescimento sustentável.

*Colaboraram Bruno Góes e Natalia Portinari)

topo ↕

CORREIO POPULAR – SP - TEMPO REAL

Bolsonaro pediu para não ver dados de falha no Enem por estar de cabeça cheia

O presidente Jair Bolsonaro disse nesta segunda-feira, 3, que pediu para não ver dados sobre falhas no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) por estar com a "cabeça cheia". "Ele (o ministro da Educação, Abraham Weintraub) queria apresentar para mim os dados. Eu não quis, (estava) com a cabeça cheia. Hoje eu saturei. Não conversei", disse o presidente.

Bolsonaro e Weintraub viajaram juntos a São Paulo nesta segunda, 3. Em declaração em frente ao Palácio do Alvorada, quando retornou a Brasília, o presidente minimizou as falhas relatadas por milhares de estudantes sobre a prova. "Quase em todos os anos têm problema. Representa menos de zero vírgula alguma coisa o problema", disse ele.

O MEC divulgou ter identificado erro na correção de 5.974 provas, de 3,9 milhões participantes da última edição da prova. Mais de 175 mil pessoas, no entanto, questionaram as notas que obtiveram, mas não receberam nenhum retorno da pasta.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Fruto típico do Cerrado, pequi pode ajudar a prevenir diabetes, reduzir colesterol e combater obesidade, aponta pesquisa

Pesquisa foi desenvolvida pela Unimontes em parceria com a UFMG, em Montes Claros. Pequi apresenta benefícios em função da presença em grande quantidade do ácido gálico.

O pequi, fruto típico do Cerrado, pode contribuir para redução do colesterol, combate à obesidade e prevenção do diabetes, é o que aponta uma pesquisa desenvolvida pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

O estudo, feito em parceria com o Instituto de Ciências Agrárias (ICA) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), foi publicado em uma revista internacional. Os trabalhos começaram em 2012.

O professor Sérgio Henrique Sousa Santos, coordenador da pesquisa, explica que o pequi apresenta benefícios em função da presença em grande quantidade do ácido gálico, que faz parte dos fitoquímicos.

“Um fitoquímico é um composto químico encontrado em plantas e alimentos, dentro da classe dos compostos fenólicos. Esses compostos podem trazer inúmeros benefícios à saúde, dentre os quais, o combate de alterações metabólicas e as atividades antioxidante e antimicrobiana”, explica.

Segundo o coordenador, a pesquisa inovou ao demonstrar o potencial do ácido gálico na atividade metabólica.

Sérgio Santos explica que um experimento foi feito em camundongos, submetidos a uma dieta rica em açúcar e gorduras. Posteriormente, os animais receberam o ácido gálico por 30 dias e foi possível concluir que a substância tem capacidade de atuar na redução da obesidade, diabetes e colesterol.

A utilização dos roedores foi feita mediante a autorização de um Comitê de Ética em Experimentação Animal.

“O uso de alimentos como o pequi, de forma regular e constante, auxilia a melhorar o estado de saúde e até a prevenir algumas doenças”, destaca.

O ácido gálico é encontrado ainda no vinho, café e em outros frutos do cerrado.

Desdobramentos da pesquisa

Sérgio Santos explica que uma etapa da pesquisa foi finalizada com a publicação dos resultados obtidos. Agora, a intenção é buscar autorização para que seja feito o uso de um suplemento alimentar, no formato de cápsulas, em humanos. Para isso se tornar possível, é preciso submeter o estudo a um Comitê de Ética vinculado à Plataforma Brasil de Ciência.

“Trata-se de um composto seguro, já encontrado em outros alimentos e com experimentos feitos em animais. Se obtivermos autorização, faremos os testes em pacientes para que possamos verificar se os efeitos encontrados se repetem”, explica o pesquisador.

Uso da casca e preservação do pequi

O estudo demonstrou ainda que a casca é a parte que contém maior quantidade de ácido

gálico no pequi, o que representa a possibilidade de uso para algo que tinha o descarte como fim.

“Quando as pesquisas passam a ser aplicadas na sociedade, é possível mostrar o valor que riquezas como o pequi têm. Esse valor é multiplicado e as pessoas começam a ter um olhar diferente, esse é um passo importante para a preservação do meio ambiente”, fala Sérgio Santos.

Atuando em Montes Claros há cinco anos, o professor diz que as pesquisas orientadas por ele têm como objetivo desenvolver produtos acessíveis, tanto pelo preço quanto pela facilidade de encontrá-los.

“O Cerrado é muito pouco estudado. Há algumas décadas, era considerado um bioma pobre. Mas, agora, sabemos que é um dos mais ricos. Pelo estresse causado pela seca e sol, as espécies desenvolvem características inovadoras, diferentes e com grande potencial”, finaliza.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Estudantes desenvolvem aplicativo de celular para deficientes auditivos em São João del Rei

O projeto permite o acesso a informações em espaços públicos de cultura, como museus, igrejas e monumentos históricos.

G1 Zona da Mata

Um grupo formado por seis estudantes desenvolveu um aplicativo para auxiliar pessoas com deficiência auditiva em São João del Rei. O projeto permite o acesso a informações em espaços públicos de cultura, como museus, igrejas e monumentos históricos.

A nova ferramenta foi criada pela equipe de robótica do Serviço Social da Indústria (SESI). O projeto da “ATombot”, nomeado de “Deaf Code”, é uma das 100 inovações tecnológicas selecionadas para participar do Torneio de Robótica FIRST LEGO League (FLL), que ocorre em São Paulo, no início de março.

Uma das estudantes autoras do projeto, Bárbara Neri, de 15 anos, revelou a ideia surgiu após uma visita ao museu da cidade. Ela contou que o grupo percebeu que no local não havia intérprete ou qualquer ferramenta para auxiliar os surdos.

“Na ocasião, notamos que não havia acessibilidade nenhuma para pessoas surdas, nem a presença de intérpretes”, declarou.

De acordo com o SESI, o “Deaf Code” foi produzido com base em conversas entre os alunos e os especialistas, que buscavam entender as dificuldades enfrentadas pelas pessoas que têm deficiência auditiva.

A iniciativa é inédita no Brasil e foi desenvolvida a partir de muito trabalho e pesquisa.

O técnico dos alunos da equipe “ATombot”, Paulo de Tharso, afirmou que a iniciativa é inédita no país e revelou que o aplicativo pode ser utilizado por deficientes visuais e analfabetos.

“Neste tipo de projeto, desenvolvemos a parte técnica e a parte humana, trabalhando em

ideias que beneficiem a sociedade”, completou.

Na edição 2020 do Torneio de Robótica FIRST LEGO League, os competidores terão que apresentar soluções inovadoras para melhorar, por exemplo, o aproveitamento energético nas cidades e a acessibilidade de casas e prédios.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Escola no Ceará está com obras paralisadas e estudantes precisam assistir aulas em dias alternados

A unidade de tempo integral se encontra com obras paralisadas nas salas de aula e sem espaço para acomodar todos os estudantes.

Por G1CE

Em Juazeiro do Norte, estudantes do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Dr. Leão Sampaio vêm se revezando para assistirem aula. Essa foi a solução encontrada pela Secretaria Municipal de Educação para atender os alunos, já que a unidade, de tempo integral, se encontra com obras paralisadas nas salas de aula e sem espaço para todas as turmas. Dessa forma, os alunos têm aulas em dias alternados.

A vendedora Edvânia Lima, que tem um filho estudando no quarto ano, explica que em uma reunião com representantes da Secretaria de Educação de Juazeiro do Norte, realizada no sábado (1º), foi explicado que a paralisação da obra acontece por problema na licitação. “Infelizmente fica difícil de confiar, porque o que mais se vê é obra inacabada. O que mais se vê é parar a educação, não só aqui, como em outros municípios”, lamenta.

Por nota, a prefeitura de Juazeiro do Norte informou que as aulas em dias não sequenciais foi decidido após diálogo com os pais e que, nos dias em que elas não acontecem, os estudantes contam com atividades extraclasse. A secretária municipal de educação, Maria Loureto de Lima, disse, ainda, que os familiares optaram pela continuidade da reforma e que nenhum aluno ficará prejudicado pelo atendimento em dias alternados.

Ainda segundo a vendedora, o filho estaria matriculado para estudar durante o período da manhã e da tarde para que ela pudesse trabalhar. “Está prejudicando. A gente tem que se virar no dia seguinte para deixá-los em casa. Eles não podem ficar sozinhos”, enfatiza.

Sem aula em pelo menos dois dias da semana, os professores passam atividades extraclasse. Porém, na reunião também foi discutido a possibilidade de remanejar os alunos para outro prédio. “A escola em tempo integral que temos é essa. Se eu tivesse emprego fixo, teria que abandoná-lo”, acredita Edvânia.

Orçada em R\$ 359.750,41, as obras na escola tiveram início em novembro de 2019, com prazo de conclusão em 120 dias.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Campinas reduz analfabetismo em 42,8% em uma década, mas tem 16 mil sem ler e escrever

Dados foram apresentados pela Prefeitura durante abertura de campanha para erradicar o analfabetismo na cidade. Saber ler é maravilhoso, diz idosa alfabetizada há um ano.

Em uma década, Campinas reduziu em 42,8% o número de analfabetos absolutos, pessoas que não sabem ler e escrever. Segundos dados do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP), o município começou 2020 com 16,2 mil analfabetos, frente a 28,4 mil pessoas em 2010. O levantamento leva em consideração as pessoas analfabetas em condições de votar, acima dos 16 anos. O número corresponde a 1,94% do total de eleitores da cidade, que é de 839,2 mil.

Ainda de acordo com o TRE-SP, a maior parte desse conjunto são mulheres, que somam 10,1 mil analfabetas absolutas.

Para tentar diminuir esse número, a Prefeitura de Campinas lançou nesta segunda-feira (3) a 7ª campanha de erradicação do analfabetismo, chamada de "Fevereiro Violeta", que fará uma busca ativa de pessoas que não tiveram a oportunidade de frequentar a sala de aula. Profissionais ligados à Fundação Municipal para a Educação Comunitária (Fumec) irão criar postos do projeto pela cidade e os interessados podem fazer a pré-matrícula.

De acordo com o vice-prefeito, Henrique Magalhães Teixeira, Campinas queria zerar o analfabetismo até 2020, mas disse que manterá o prazo do governo federal, previsto no Plano Nacional de Educação, que determina o cumprimento até 2024.

"Estamos em uma cidade com muitas oportunidades, referência em relação à educação. Esse mês, a gente vai reunir esforços por meio de campanhas de mídia, carros de som, tudo para disseminar a conscientização para a erradicação do analfabetismo", explica.

Além disso, a ação será tema de uma caminhada na Lagoa do Taquaral no domingo (9) para alertar a população e a participação é gratuita.

Mulher não tinha que estudar

Alfabetizada há um ano, a cozinheira Neuza Rosa de Souza Neuza, de 61 anos, comemora as conquistas após passar seis décadas sem saber ler e escrever. Ela cresceu na Bahia e conta que teve uma infância difícil morando na roça.

"Naquela época, meus pais não me deixavam ir pra escola. Eles diziam que mulher tem que saber lavar e cozinhar, não tinha que estudar. Até o ano passado eu não sabia nada. Hoje, ler é tudo para mim, é maravilhoso", conta.

A vida dela mudou depois que veio para Campinas e começou a participar das aulas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), oferecidas pela Fumec. Antes, Neuza conta que guardava os recados de telefone da patroa na memória e pedia ajuda das atendentes no mercado para fazer as compras escritas na lista. Em casa, eram os netos quem ajudavam nas receitas e com o celular.

"Quando esquecia o nome da pessoa que tinha ligado, dizia que ela não quis deixar o nome. Quando vi a propaganda da Fumec na TV, fiquei com muita vontade e me inscrevi. Agora sei escrever meu nome, o nome do meu neto, deixar bilhetes", brinca

Neuza e afirma que pretende não parar mais de estudar. Ela frequenta as aulas no período da manhã e trabalha até às 22h.

Redução das salas de EJA

Em novembro do ano o Ministério Público (MP) instaurou um inquérito civil para apurar a redução do número de classes de EJA para 2020 no município. Segundo o MP, a redução será de cerca de 40% das salas. Na época, a prefeitura informou que o número de turmas cairia de 117 para 109.

A Prefeitura informou que a medida não afetou o ensino, porque eram salas que tinham 1 ou 2 alunos e que os estudantes foram realocados. Disse ainda que a campanha de erradicação é justamente para que novas matrículas sejam feitas.

Escola cívico-militar e kits escolares

No mesmo evento, a secretária municipal de educação, Solange Pelicer, informou que a Prefeitura recorreu da decisão da Justiça que mandou suspender em dezembro de 2019 a votação que iria decidir a implantação do modelo cívico-militar na Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) Professora Odila Maia Rocha Brito a partir de 2020. A escola foi a única do estado de São Paulo indicada para receber a proposta e não há previsão de uma nova data para votação.

"Dependemos agora da Justiça. Se os pais quiserem, continuaremos com o projeto, mas sempre com a consulta popular", disse.

A secretária comentou também sobre a exclusão de mochila, tênis e meias nos kits escolares da rede municipal pelo segundo ano seguido. O material é fornecido para os 60,6 mil alunos dos ensinos fundamental e infantil matriculados na rede municipal. O assunto veio à tona em outubro do ano passado, quando o MP abriu um inquérito civil para apurar falta de itens e também uniformes na cidade.

Segundo Pelicer, a pasta vai abrir um processo de licitação para a compra das mochilas, meias e tênis, mas que a entrega deve ser feita apenas em 2021. Segundo a Prefeitura, caso a compra ocorra ainda este ano, os materiais serão entregues no segundo semestre de 2020.

topo 

G1 - TEMPO REAL

**Prouni teve 1,5 milhão de inscrições; resultado sai nesta terça-feira
MEC divulgou, nesta segunda-feira (3), balanço do Programa Universidade para Todos (Prouni) que teve 782.497 pessoas inscritas. Medicina foi o curso mais concorrido.**

O Programa Universidade para Todos (Prouni) recebeu 1.507.807 inscrições, feitas por 782.497 candidatos, de acordo com balanço do Ministério da Educação (MEC) divulgado nesta segunda-feira (3). O programa seleciona estudantes que serão beneficiados com bolsas de estudos em instituições de ensino particulares. O número de inscrições é maior do que o de inscritos porque cada participante pode escolher até duas opções de curso.

Após ser adiado, Prouni tem inscrição aberta

O resultado do Prouni será divulgado na terça-feira (4), mesmo dia em que serão abertas as inscrições para o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e para o Programa de Financiamento Estudantil (P-Fies).

Foram feitas 1.226.797 inscrições para as bolsas integrais e 280.290 para as parciais. O Prouni ofereceu, no primeiro semestre, 252.534 bolsas, das quais 122.432 foram integrais e 130.102, parciais (50%).

Cursos mais procurados no Prouni

Segundo o MEC, direito foi o curso com o maior número de inscrições (137.507), seguido de administração (121.871) e enfermagem (102.902). Medicina foi o mais concorrido, com 54 inscrições por vaga, seguido de Artes Cênicas, com 50 inscrições por vaga, e Comunicação Social - com ênfase em Cinema, com 41 inscrições por vaga.

Cronograma do Prouni 2020

Resultado da primeira chamada: 4 de fevereiro de 2020

Entrega dos documentos para garantir a matrícula: 4 a 11 de fevereiro de 2020

Segunda chamada: 18 de fevereiro de 2020

Entrega dos documentos para garantir a matrícula: 18 a 28 de fevereiro de 2020

Adesão à lista de espera: 6 a 9 de março de 2020

Como funciona o Prouni?

O Prouni é um sistema que seleciona candidatos do Enem para vagas em cursos de graduação de instituições privadas com bolsa de estudos parcial ou integral, segundo a nota do exame.

Cada candidato pode selecionar até duas opções de curso durante o período de inscrições pela internet.

Ao final da seleção, os candidatos aprovados devem levar até as instituições os documentos para comprovar que atendem os requisitos de bolsistas.

[topo](#)

G1 - TEMPO REAL

Prouni tem mais de 19 mil inscrições em Alagoas

Resultado sai nesta terça-feira. Cursos mais procurados foram Pedagogia e Administração.

O Programa Universidade para Todos (ProUni) registrou 19.555 inscrições em Alagoas. Em todo o Brasil foram 1.507.807. Os dados são do Ministério da Educação (MEC), que divulga nesta terça-feira (4) o resultado das inscrições.

O programa seleciona estudantes que serão beneficiados com bolsas de estudos em instituições de ensino particulares. O número de inscrições registradas é maior que o de inscritos, 10.063 estudantes, porque cada participante pode escolher até duas opções de curso.

De acordo com o MEC, os cursos com maior procura em Alagoas foram Pedagogia e

Administração.

Ainda nesta terça serão abertas as inscrições para o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e para o Programa de Financiamento Estudantil (P-Fies).

Cronograma do Prouni 2020

Resultado da primeira chamada: 4 de fevereiro de 2020

Entrega dos documentos para garantir a matrícula: 4 a 11 de fevereiro de 2020

Segunda chamada: 18 de fevereiro de 2020

Entrega dos documentos para garantir a matrícula: 18 a 28 de fevereiro de 2020

Adesão à lista de espera: 6 a 9 de março de 2020

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Créditos do cartão Material Escolar estão disponíveis a partir de quarta-feira, diz GDF

Cerca de 100 mil estudantes recebem benefício. São R\$ 320 para educação infantil, ensino fundamental e ensino especial e R\$ 240 para ensino médio.

Por G1 DF

Cerca de 100 mil estudantes que têm direito ao Cartão Material Escolar, no Distrito Federal, podem usar o benefício a partir desta quarta-feira (5). De acordo com a Secretaria de Educação, alunos do ensino médio receberão um crédito de R\$ 240 e alunos da educação infantil, ensino fundamental e ensino especial terão R\$ 320.

Material escolar: GDF divulga lista de itens para estudantes de escola pública

Os depósitos contemplam as famílias que já estavam cadastradas em 2019 e são beneficiárias do programa Bolsa Família. O valor depositado pode ser usado apenas nas papelarias credenciadas pelo GDF.

Veja aqui quais são as papelarias credenciadas no DF.

Novos beneficiados

Os novos beneficiários devem buscar o Cartão Material Escolar, nos colégios onde estão matriculados, a partir do dia 19 de fevereiro. O prazo para retirada vai até o dia 27. O dinheiro estará liberado a partir de 28 de fevereiro.

Já para os novos estudantes, que se inscreveram no período das vagas remanescentes, o crédito será liberado a partir do dia 13 de março, explica a Secretaria de Educação. A data limite para usar o recurso é 5 de maio e vale para todos os alunos.

Somente podem ser comprados materiais escolares que fazem parte da lista publicada no Diário Oficial (veja detalhes abaixo). Outros produtos não podem ser vendidos, sob pena de infração aplicada para o beneficiado e para a empresa credenciada.

O que pode ser comprado?

Material escolar à venda em papelaria credenciada pelo Governo do Distrito Federal — Foto: Tony Winston/Agência Brasília
Material escolar à venda em papelaria credenciada pelo Governo do Distrito Federal — Foto: Tony Winston/Agência Brasília

Material escolar à venda em papelaria credenciada pelo Governo do Distrito Federal —
Foto: Tony Winston/Agência Brasília

Para a educação infantil, podem ser adquiridos 42 itens. Entre eles estão giz de cera, lápis de cor, folhas, tinta, pincéis, jogos pedagógicos e mochila.

Para estudantes do ensino fundamental, são 46 itens nos anos iniciais e 28 itens nos anos finais. Fazem parte do material desde cadernos até lapiseira, dicionários e calculadora.

Confira aqui a lista completa para cada etapa de ensino

Alunos do ensino médio têm direito a 16 itens. Estão incluídos cadernos, estojo, dicionários e pen drive.

Já os estudantes da educação especial podem adquirir até 172 produtos. Mochila, jogos de encaixe e brinquedos pedagógicos estão entre os itens de compra.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Fies e P-Fies do primeiro semestre de 2020 abrem inscrições nesta terça-feira
Ministério da Educação informa que serão oferecidos 70 mil contratos a juro zero.
Estão aptos a concorrer os estudantes que fizeram Enem a partir de 2020.

As inscrições para o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e para o Programa de Financiamento Estudantil (P-Fies) do primeiro semestre de 2020 começam nesta terça-feira (4). Eles oferecem financiamento para pagamento de cursos de graduação em universidades privadas. Os candidatos devem se inscrever até 12 de fevereiro.

MEC prevê reduzir número de vagas do Fies a partir de 2021

As inscrições são feitas pela internet no endereço: <http://fies.mec.gov.br/>. Basta inserir CPF, data de nascimento, o código de verificação que aparece na tela e, se o candidato tiver tirado uma nota suficiente no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) – não ter zerado a redação e ter obtido uma média acima de 450 pontos nas provas – pode dar continuidade à inscrição.

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), serão oferecidos 70 mil contratos para o Fies, enquanto para o P-Fies não há limite pré-estabelecido de vagas.

Diferença entre Fies e P-fies

Na modalidade "Fies", são oferecidas vagas com juro zero para os estudantes com uma renda per capita mensal familiar de até três salários mínimos (R\$ 3135 – pelo salário mínimo nacional).

Já a modalidade "P-Fies" se destina a estudantes com renda per capita mensal familiar de até cinco salários mínimos (R\$ 5225 – pelo salário mínimo nacional). Eles podem receber um empréstimo a juros relativamente baixos, variando de acordo com o banco que atua como agente financeiro.

Vale lembrar que, em dezembro de 2019, o governo anunciou mudanças nos dois programas, mas elas só serão válidas no segundo semestre deste ano para o P-Fies e a partir de 2021 para o Fies. (Leia mais abaixo)

MEC prevê reduzir número de vagas do Fies a partir de 2021

Cronograma do primeiro semestre do Fies 2020:

Inscrições: 5 a 12 de fevereiro

Pré-seleção: 26 de fevereiro

Chamada da lista de espera: 26 de fevereiro a 31 de março

Mudanças no financiamento

Fies:

A principal mudança está nas notas de corte para o financiamento. Atualmente, é preciso ter média mínima de 450 pontos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e não ter zerado a redação. A partir do primeiro semestre de 2021, a nota média mínima permanece de 450 pontos, mas a nota de corte da redação sobe para 400 pontos.

A nota do Enem também vai servir para limitar as transferências de cursos em instituições de ensino superior para alunos que possuem financiamento do Fies. Agora, será necessário um resultado igual ou superior à nota de corte do curso de interesse para a transferência.

O que muda no Fies?

As mudanças passam a valer a partir do primeiro semestre de 2021

Os candidatos precisarão ter nota mínima de 400 pontos na redação do Enem

A média das cinco provas do Enem deverá ser igual ou superior a 450 pontos

O candidato deve ter uma renda de até 3 salários mínimos

Para pedir transferência de faculdade, o candidato deverá ter tirado na prova do Enem a nota de corte do curso ao qual pretende ir

P-Fies

O P-Fies foi criado para o financiamento de estudantes com renda mensal familiar de até cinco salários mínimos. Com a mudança anunciada, que começa a valer no segundo semestre de 2020, o programa passa a não ter limite de renda.

O programa foi desvinculado do Fies, o que implica que não será mais necessário fazer a prova do Enem para concorrer ao financiamento nesta categoria. O MEC anunciou também que o candidato poderá entrar com solicitação de financiamento durante todo o ano.

O que muda no P-Fies?

As mudanças passam a valer a partir do segundo semestre de 2020

O programa passar a ser independente do Fies

Não será necessário fazer o Enem para tentar o financiamento

Não será exigido um limite máximo de renda

Possibilidade de contratação durante todo o ano

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Dados do Min. da Economia que apontam redução de 60% do trabalho escravo no PA não refletem realidade, dizem especialistas

Com 66 trabalhadores resgatados em 2019, o estado ficou em 3º lugar no ranking dos estados com o maior número de casos, atrás de Minas Gerais (468 pessoas) e São Paulo (91 pessoas).

O número de trabalhadores resgatados de situação semelhante à escravidão diminuiu 58,49% em 2019 no Pará, de acordo com o Ministério da Economia. No entanto, segundo especialistas, a redução não reflete a realidade do estado. A reportagem entrou em contato com o ministério, responsável pela contratação de fiscais de trabalho, mas ainda aguarda retorno.

Operações realizadas pelo governo federal no Pará resgataram 66 trabalhadores em 2019. O estado registra média de 6 resgates por mês. Em 2018, foram 159 trabalhadores. Com a diminuição, o Pará ficou em terceiro lugar no ranking dos estados com o maior número de casos, atrás de Minas Gerais (468 pessoas) e São Paulo (91 pessoas).

Os dados podem ser resultados de subnotificações, como explica o procurador do Trabalho, Roberto Ruy Rutowicz. Segundo ele, se trata de casos que provavelmente não tenham sido identificados por falta de fiscalização.

"As superintendências regionais passam por momento muito difícil, eu diria até de esfacelamento, pois você não tem mais auditores fiscais o suficiente para atender as demandas", explica o auditor.

De acordo com Valena Jacob, pesquisadora em trabalho escravo na Universidade Federal do Pará (UFPA), "são poucas fiscalizações, então são poucos resgates". "Antes tínhamos um número muito maior de fiscalizações, é um retrocesso que só vem aumentar a impunidade, porque quando os casos denunciados não são fiscalizados, a pessoa nessa situação deixa de denunciar e os trabalhadores ficam cada vez mais reféns".

topo ↕

O DIA - RJ - TEMPO REAL

Bolsonaro pediu para não ver dados de falha no Enem por estar de cabeça cheia
Presidente e Weintraub viajaram juntos a São Paulo nesta segunda

Brasília - O presidente Jair Bolsonaro disse, nesta segunda-feira, que pediu para não ver dados sobre falhas no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) por estar com a "cabeça cheia". "Ele (o ministro da Educação, Abraham Weintraub) queria apresentar para mim os dados. Eu não quis, (estava) com a cabeça cheia. Hoje eu saturei. Não conversei", disse o presidente.

Bolsonaro e Weintraub viajaram juntos a São Paulo nesta segunda. Em declaração em frente ao Palácio do Alvorada, quando retornou a Brasília, o presidente minimizou as falhas relatadas por milhares de estudantes sobre a prova. "Quase em todos os ano têm problema. Representa menos de zero vírgula alguma coisa o problema", disse ele.

O MEC divulgou ter identificado erro na correção de 5.974 provas, de 3,9 milhões participantes da última edição da prova. Mais de 175 mil pessoas, no entanto, questionaram as notas que obtiveram, mas não receberam nenhum retorno da pasta.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Após crise no Enem, governo deve ter nova derrota com ID Estudantil

Do UOL, em São Paulo

A turbulência que atingiu o MEC (Ministério da Educação) após os erros na correção do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) agravou a falta de comunicação entre o Congresso e a pasta. Para parlamentares ouvidos pelo UOL, um dos reflexos iniciais do desalinhamento entre governo e Legislativo deve ser a queda da MP (Medida Provisória) da ID Estudantil, prestes a perder a validade.

Assinada em setembro do ano passado pelo presidente Jair Bolsonaro (sem partido), a MP da ID Estudantil abriu portas para a emissão de carteirinhas estudantis digitais pelo governo. A medida aconteceu em ofensiva contra entidades estudantis como a UNE (União Nacional dos Estudantes), que têm a expedição do documento como uma de suas principais fontes de renda.

O aplicativo do governo para a emissão das carteirinhas digitais foi lançado em novembro. Mas, desde que a MP foi publicada, não houve nenhuma movimentação para tornar definitiva a nova lei —MPs têm de ser aprovadas por maioria simples na Câmara e no Senado em até 120 dias, ou perdem validade. No caso da MP da carteirinha digital, a norma perde efeito na segunda quinzena de fevereiro.

Parlamentares afirmam que, agora, a possibilidade de aprovação desta MP é praticamente nula, já que a pauta não chegou a ser discutida no Congresso nem nas comissões especializadas. Os parlamentares retomaram ontem as atividades legislativas.

"Não houve nenhuma movimentação do governo para aprovar [o texto]. A gente não discuti nada sobre isso. Não há diálogo entre o ministério da Educação e o Congresso. Quando veio aqui, ele [Weintraub] gritou, se descontrolou", diz o deputado Idilvan Alencar (PDT), da Frente Parlamentar Mista da Educação. Para ele, a permanência do ministro na pasta se tornou "inviável".

"Desastre"

A rusga entre os parlamentares e o MEC se tornou mais crítica após o presidente da Câmara, deputado federal Rodrigo Maia (DEM), afirmar que Weintraub é um "desastre" e que "ele brinca com o futuro de milhões de crianças do Brasil".

Para o deputado Israel Batista (PV), secretário da frente parlamentar, Weintraub "implodiu as pontes de comunicação com o Congresso".

"Os deputados têm uma percepção negativa do ministro, mesmo os que pertencem a partidos alinhados ao governo. Ele é um mero polemista", afirma. Ele diz que a Câmara tem percepção de que as pautas do governo são sempre carregadas de "vingança" e "retaliação".

Iago Montalvão, presidente da UNE (União Nacional dos Estudantes), diz que a entidade dialogou com parlamentares para defender que, por não haver urgência ou relevância sobre o assunto, o envio da MP pelo governo seria ilegal.

"Tivemos um retorno de muitos deputados no sentido de que a forma era equivocada — isso para não falar do conteúdo", afirma.

Ele diz que a UNE tem duas preocupações centrais sobre o projeto: o fato de que ele atinge diretamente a autonomia financeira da entidade e o uso dos dados fornecidos pelos estudantes que optarem pela carteirinha emitida pelo governo.

Procurado pelo UOL, o MEC informou que não irá se manifestar sobre o tema.

Dados dos estudantes

A ID Estudantil foi anunciada em evento com o ministro Onyx Lorenzoni — hoje em situação delicada no governo. À época, Bolsonaro fez críticas a Fernando Haddad (PT), ex-ministro e candidato derrotado nas eleições de 2018, e ironizou a UNE e a Ubes dizendo que o governo está poupando a população do trabalho de "uma minoria que representa os estudantes".

"Não teremos mais minoria para impor certas coisas em troca de carteirinha. A liberdade estudantil é muito bem-vinda", afirmou Bolsonaro.

Inicialmente, a ideia do ID Estudantil para estudantes da educação básica e superior possuía verniz de inclusão e democratização do acesso ao documento. A emissão seria feita via um aplicativo de celular. Depois, dizem os deputados ouvidos pela reportagem, houve discussões no Parlamento sobre a intenção do governo de ter acesso a dados dos estudantes.

Para Alencar, este objetivo implícito acabou maculando toda a proposta. "Descentralizar e facilitar o acesso aos estudantes é uma boa ideia, mas esse governo namora a ditadura, o autoritarismo. Em geral, é uma pauta que não concordo, principalmente por esse acesso às informações dos estudantes", diz.

"O governo exige que, para ter a carteirinha digital, os estudantes devem concordar em ceder os dados a um sistema, que eles dizem ser com objetivos de políticas públicas, mas pode ser de qualquer coisa", afirma Montalvão, da UNE.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Mesmo após Enem bichado, Bolsonaro está satisfeito com Weintraub

Colunista do UOL

Um dos motivos pelos quais o presidente Jair Bolsonaro não pretende trocar o ministro da Educação, Abraham Weintraub, é a vontade de mostrar que ele não se dobra a críticos - pelo menos aqueles que não sejam de sua patota ideológica. Ou seja, quanto mais reclamações chegarem a seus ouvidos, mais inclinado ele deve ficar a mantê-lo no cargo. E as reclamações são muitas.

Primeiro, mais de 172 mil estudantes encaminharam pedidos de revisão de nota após o ministério da Educação reconhecer que houve um problema na gráfica que imprimiu o

Exame Nacional do Ensino Médio. O governo reconheceu erro em menos de seis mil casos. Depois, descobriu-se que o Sisu, sistema para seleção de vagas em universidades públicas federais, também estava bichado.

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, que já havia dito que Weintraub é um "desastre", afirmou, nesta segunda (3), que "o grupo que o ministro representa é a bandeira do ódio". A oposição e o Centrão querem que ele vá depor no Congresso Nacional. Apesar disso, ou melhor, por conta disso, Bolsonaro diz que dispensou explicações que seriam dadas por Weintraub sobre o chabu do Enem. Afirma que os problemas são naturais e estatisticamente insignificantes.

Seria interessante o presidente dizer isso, olho no olho, de jovens que estudaram o ano inteiro e, agora, se sentem prejudicados pelos erros na correção da prova, explicando que a importância do futuro deles "representa menos de zero vírgula alguma coisa". Mas sabemos que, quando obrigado a se explicar qualquer coisa, Bolsonaro refuga.

Como diante do Supremo Tribunal Federal. Após chamar de "malandro" o jornalista Glenn Greenwald, do site The Intercept Brasil, acusando-o de ter se casado com um brasileiro e adotado dois filhos para se proteger contra o risco de expulsão do país, o presidente refugou diante de uma interpelação judicial. Disse que não teve o "intuito de ofender a honra alheia".

Para não haver dúvidas, o ministro-chefe da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, disse que Weintraub continuará no cargo e que Bolsonaro está "satisfeito com o desempenho de todos". O que inclui o ministro da Educação.

Talvez a solução, portanto, seja solicitar a todos que entendem a bomba-relógio para o futuro do país representada por Weintraub, que passem a elogiá-lo publicamente. Dessa forma, Bolsonaro pode se sentir inclinado a dispensá-lo. Psicologia reversa, como aquela que adotamos quando uma criança não quer comer. Algo assim:

Presidente, Abraham Weintraub é o melhor ministro da Educação da história do Brasil. É uma pessoa academicamente capacitada e perfeita para a função. É respeitado por professores e estudantes, que destacam sua educação e elegância. Aliás, o seu domínio da ortografia e da gramática são impecáveis, além de ostentar um rico vocabulário. Sua capacidade gerencial garantiu que tivéssemos "o melhor Enem de todos os tempos" - coisa que ele nunca reconheceria devido à sua modéstia. Senhor, presidente, mantenha-o. Dessa forma será lembrado como alguém que salvou o Brasil.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Maia diz que Weintraub é do grupo que representa a bandeira do ódio

Brasília

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, voltou a ser alvo de críticas do presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ). "Só trabalho com bandeira branca, o problema é que o grupo que o ministro (da Educação, Abraham Weintraub) representa é a bandeira do ódio", disse Maia ao ser questionado sobre a relação entre os dois.

"Eu não posso negociar com quem tem a bandeira do ódio de forma permanente, atacando e agredindo as pessoas nas redes sociais. Com o presidente da República

vamos tratar de todos os temas, inclusive de educação", afirmou o deputado.

A relação entre os dois está abalada. Na semana passada, Maia fez ataques diretos a Weintraub, ao acusá-lo de "brincar" com o futuro das crianças. Maia ficou contrariado com a demissão do advogado Rodrigo Sergio Dias, indicado por ele para o comando do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) em dezembro, em pleno recesso parlamentar.

Outros parlamentares também colecionam críticas ao ministro que deve ser convocado a prestar explicações no Congresso sobre os erros no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A deputada Tabata Amaral protocolou no dia 24 de janeiro um requerimento para que seja ouvido pela Comissão de Educação e, nesta segunda, foi a vez do líder da oposição, Alessandro Molon (PSB-RJ), pedir que Weintraub seja levado ao plenário.

Líderes do Centrão devem debater entre hoje e amanhã se vão apoiar ou não o pedido de convocação do ministro para que ele seja ouvido no plenário. Porém, para alguns parlamentares, a dinâmica das audiências no plenário da Casa, tendem a "proteger" os convocados e, por isso, essa ideia possa ser abortada.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Colégio Militar não é uma resposta à deficiência da educação brasileira

Colunista do UOL

Em sua passagem por São Paulo, o presidente Jair Bolsonaro, acompanhado de alguns ministros — inclusive Abraham Weintraub, da falta de educação —, inaugurou a pedra fundamental do Colégio Militar de São Paulo. Ao defender esse tipo de instituição como uma resposta para as dificuldades por que passa a educação, o presidente, ironicamente, deixou claro por que a militarização das escolas não é uma solução. Para que não pareça só amor pelo paradoxo, explico.

Colégios militares são um tipo especial de escola, que requerem uma mão de obra específica. Podem ser, em si, eficientes ao ministrar um conteúdo, mas, obviamente, não são uma solução para as dificuldades por que passa o ensino. Quem defende que seja essa a resposta costuma superestimar o peso da disciplina sobre os demais fatores. É, sim, um fator, mas não mais do que isso.

Para começo de conversa, essas escolas costumam ter uma procura muito superior à oferta de vagas. Isso obriga a que se faça uma seleção, o que tente, para apelar a uma linguagem do esporte, a elevar o sarrafo na disputa, selecionando os alunos mais bem preparados. Forma-se um alunado mais selecionado.

Sim, a disciplina de natureza militar tem reflexos no dia a dia das escolas, que sofrem com baixos salários, infraestrutura precária, absenteísmo excessivo dos professores, falta de um currículo definido e realmente aplicável — a despeito dos esforços nesse sentido. Assim, as escolas militares, a exemplo de alguns colégios de aplicação ligados a universidades e que nada têm de rotina de caserna acabam se constituindo em escolas de exceção. Não haveria recursos ou mão de obra para repetir a experiência nas milhares de escolas estaduais e, às vezes, municipais.

Não é a militarização que faz a diferença, mas o constância de um projeto, um corpo

docente estável, um alunado mais homogêneo e uma infraestrutura adequada.

O presidente foi irônico ao se referir aos governadores do Nordeste. Oito deles não quisera aderir à escola cívico-militar. A exceção foi o governador Camilo Santana, que é do PT. Afirmou o presidente:

"Oito dos nove governadores do Nordeste não aceitaram a escola cívico-militar. Para eles, a educação vai indo muito bem, formando militantes e desinformando lamentavelmente. Aqui no Sudeste também, tivemos dois governadores que não aceitaram [RJ e ES]".

A afirmação não faz sentido. É uma bobagem achar que as escolas se transformaram em centros de militância de esquerda. Fosse verdade e fosse a pregação eficiente, Bolsonaro não deveria ser, então, presidente da República, não é mesmo?

O presidente ainda se deu ao desprazo de ser fatalista:

"Ironicamente falando, o Brasil chegou numa situação de educação que não pode ser ultrapassada por mais ninguém. Por quê? Já estamos no último lugar".

Ainda não estamos, mas vamos, sim, muito mal. E a militarização, reitero, não é a saída porque inexiste mão de obra e recursos para a universalização de tal prática, ainda que ela fosse desejável.

Acho que conviria que Bolsonaro olhasse como mais calma o país que ele próprio preside. Um terço da mão de obra brasileira recebe até um salário mínimo, presidente! É um número bestial. Infelizmente, a educação acaba respondendo a carências que nem pertencem originalmente à sua área.

Usar os colégios militares e sua alegada eficiência para contrastar a "escola dos civis" é uma bobagem autoritária. Comparam-se alhos e bugalhos. Ou Bolsonaro se atreve a criar um Colégio Militar em Paraisópolis e outro no Morro do Alemão?

topo 

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Maia critica de novo Weintraub e diz que ministro traduz bandeira do ódio

Do UOL, em Brasília

O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), voltou a disparar contra o ministro da Educação, Abraham Weintraub. A relação entre ambos está estremecida e piorou nas últimas semanas após a crise instalada no MEC com as provas do Enem.

"Eu só trabalho com bandeira branca. O problema é que o grupo que o ministro representa é a bandeira do ódio. E eu não posso negociar com quem tem a bandeira do ódio de forma permanente atacando e agredindo as pessoas em redes sociais", disse Maia.

O presidente da Câmara já havia dito que Weintraub "atrapalha o Brasil". Maia lembrou o perfil agressivo de Weintraub nas redes sociais, que costuma atacar adversários.

"Com o presidente da República a gente vai tratar de todos os temas. Inclusive de Educação. Meu papel é articular com o presidente da República, não com os ministros", disse Maia.

Na Câmara, tramita uma PEC para manter o Fundeb (fundo da educação), o qual termina este ano. O ministro da Educação, reluta em aceitar a proposta da Câmara e já disse que quer enviar um novo texto para o Congresso em fevereiro.

No final de dezembro, o ministro incomodou parte do centrão - grupo informal formado por DEM, PP, MDB, PL, Republicanos, Solidariedade e PSD - quando demitiu Rodrigo Dias do comando do FNDE (fundo que direciona verba para livros didáticos, creches, merenda e transporte escolar). Dias tinha atuação alinhada com o entendimento da Câmara e comandava um orçamento de R\$ 55 bilhões.

A demissão de Dias e a manutenção de Weintraub no cargo, por parte de Jair Bolsonaro (sem partido), foi entendida como um sinal de força do ministro junto ao presidente. Para controlar o FNDE, Weintraub escalou uma técnica de carreira, Karine Silva dos Santos.

As crises no MEC incomodam lideranças do centrão. Há uma discussão sobre o que pode ser feito para pressionar o ministro e o governo, uma vez que as comissões não estão funcionando, onde são necessários menos votos para convocar o ministro.

O líder da oposição, Alessandro Molon (PSB-RJ), protocolou hoje um requerimento para convocar o ministro no plenário da Câmara. A proposta precisa ser votada em plenário.

AGROLINK - TEMPO REAL

Estudo avalia ação de bactéria de crescimento em milho

O autor evidencia que a ação da bactéria prejudicou as asas de mariposas do cartucho-do-milho

Um estudo desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Genética e Melhoramento de Plantas, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), avaliou a ação de uma bactéria promotora do crescimento em plantas de milho.

Segundo o autor do estudo, Daniel Prezotto Longatto, a *Bacillus thuringiensis* RZ2MS9 foi coletada na Amazônia e já foi alvo de outros estudos que mostraram que ela aumenta a produção do milho e da soja. “No nosso estudo buscamos entender melhor como essa bactéria faz isso, em três pontos principais”.

A pesquisa teve apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e, entre os benefícios observados, o autor evidencia que a ação da bactéria prejudicou as asas de mariposas do cartucho-do-milho, o que pode atrapalhar sua reprodução.

“Como esses cristais das bactérias não fazem mal para as pessoas, pode ser que no futuro essa bactéria seja usada nas lavouras para ajudar a matar essas pragas e usar menos inseticidas”. Além disso, a presença da bactéria aumentou tanto a quantidade de clorofila nas folhas quanto fez com que o milho produzisse mais raízes na estufa. “Encontramos genes ativados ou reprimidos que ajudaram a entender melhor como a bactéria conseguiu fazer o milho crescer melhor”, finaliza o pesquisador, que teve orientação da professora Maria Carolina Quecine Verdi.

topo ↕

BRASIL247 - NOTÍCIAS

Psicanalistas emitem nota de repúdio à nomeação do presidente da Capes
O grupo Psicanalistas Unidos pela Democracia (PUD) publicou uma nota de repúdio contra a nomeação do presidente da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). O comunicado ainda diz: "o projeto ideológico deste governo é voltar ao tempo dos preconceitos mais primitivos, da segregação e do ódio à diversidade"

247 - O grupo Psicanalistas Unidos pela Democracia (PUD) publicou uma nota de repúdio contra a nomeação do presidente da **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)**. O comunicado ainda diz: "o projeto ideológico deste governo é voltar ao tempo dos preconceitos mais primitivos, da segregação e do ódio à diversidade."

Leia a íntegra do manifesto do PUD:

MANIFESTO DE REPÚDIO DO COLETIVO P.U.D CONTRA NOMEAÇÃO DO PRESIDENTE DA CAPES

Nós, Psicanalistas Unidos pela Democracia, repudiamos veementemente a nomeação de Benedito Guimaraes Aguiar Neto para presidente da **CAPES**, órgão de fomento e condução das Políticas Públicas de pesquisa, pós-graduação e formação e qualificação de pesquisadores e docentes do país. Para sua presidência, é indicado alguém que sustenta uma posição pré-científica, como o chamado "criacionismo".

Apoiamos a Nota de Repúdio publicada pela FREDUC (Frente em Defesa da Universidade e da Ciencia) e as manifestações de outras entidades que compartilham a nossa perplexidade e indignação frente ao retrocesso nos avanços culturais e científicos dos últimos séculos.

O conhecimento evoluiu abandonando os preconceitos que satisfaziam ao narcisismo humano. Nessa direção foram se dando as revoluções que deslocaram o ser humano da posição de centro ou topo de todos os seres, a começar pela copernicana, seguida pela darwiniana e pela freudiana. O homem, que se pensava centro do universo, teve que aceitar que habita um pequeno planeta que gira ao redor do sol, pequena estrela pertencente a uma imensa galáxia perdida entre infinitas outras; que pensava que tinha sido criado especialmente por um ser divino, teve que aceitar que é parte de uma cadeia evolutiva; que pensava que era dono de seus pensamentos, soube que esses pensamentos eram gerados num Outro lugar, no Inconsciente. Mais, ainda, teve que aceitar que não existe centro em torno do qual tudo gira.

O projeto ideológico deste governo é voltar ao tempo dos preconceitos mais primitivos, da segregação e do ódio à diversidade. Pretende-se criar um campo "anticultural" que permita a supremacia étnica, o pensamento único, a organização hierárquica da sociedade.

Freud descreve, em Psicologia das Massas, dois grupos artificiais e hierárquicos: o exército e a igreja. O governo pretende criar uma sociedade onde imperem estes dois modelos simultaneamente.

A nomeação de Benedito Aguiar é um passo importante para conseguir implantar esta ideologia. Por isso, exigimos a imediata revogação desta nomeação.

Psicanalistas unidos pela Democracia

topo ↕

FOLHA DE BOA VISTA - RR - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

105 vagas são ofertadas em cursos presenciais no IFRR de Bonfim

As inscrições podem ser feitas até esta quinta-feira, dia 6 de fevereiro

Moradores do Bonfim e das proximidades podem se inscrever, até dia 6 de fevereiro, em um dos três cursos presenciais de formação inicial e continuada (FIC) do Campus Avançado Bonfim do Instituto Federal de Roraima. São ofertadas gratuitamente 35 vagas em cada um dos seguintes cursos: Auxiliar de Secretaria Escolar, Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Agricultor Familiar, com o mínimo de 160 horas de carga horária.

As inscrições para uma das 105 vagas devem ser feitas presencialmente, até esta quinta-feira, 6, no horário das 8h às 12h e das 14h às 17h, na sede do CAB, que fica na Avenida Tuxaua de Faria, s/n, Bairro 13 de Maio. A escolaridade varia de acordo com o curso pretendido. Para o de Auxiliar em Secretaria Escolar, é exigido ensino médio completo; para o de Libras, ensino fundamental completo; e para o de Agricultor Familiar, o fundamental incompleto.

Conforme o cronograma do edital, a seleção dos inscritos será realizada no dia 13 de fevereiro por meio de sorteio. As matrículas devem ser feitas de 19 a 21 de fevereiro, das 8h às 17h, e no dia 26 de fevereiro, das 14h às 17h. O início das aulas está previsto para o dia 3 de março. É fundamental que os interessados acompanhem o edital e os resultados no link a seguir: <http://bonfim.ifrr.edu.br/processo-seletivo/edital-02-2020-cursos-fic/edital>.

Para se inscrever, além do formulário de inscrição preenchido, o interessado deverá apresentar o original e a cópia dos seguintes documentos: certificado ou declaração de escolaridade, comprovante de residência, Certidão de Nascimento ou Certidão de Casamento, RG, CPF, Título de Eleitor e o último comprovante de votação ou Certidão de Quitação Eleitoral, além de Certificado de Reservista ou de Dispensa de Incorporação (para os candidatos do sexo masculino). Também é necessário levar duas fotos 3x4 (originais e recentes).

No caso dos estrangeiros, além dos documentos citados, é necessário levar original e cópia dos seguintes documentos: Registro Nacional de Estrangeiros (RNE) – visto permanente ou de estudante; Histórico Escolar, com tradução juramentada; declaração de equivalência de estudos feitos no exterior, acompanhada do original, emitida por instituição devidamente credenciada; e Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) – nos países em que o teste não é aplicado, a prova é realizada pela **Capes** –, exceto para os cidadãos oriundos de países que integram a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

topo ↕

JORNAL DA CIÊNCIA - TEMPO REAL

Capex prorroga prazo para cadastramento de professores

Nova data é 7 de fevereiro. Análise e validação dos cadastros dos professores pelas Secretarias de Educação será de 18 de fevereiro a 13 de março

A **Capex** prorrogou até 07 de fevereiro o prazo para o cadastramento de dados, na Plataforma **CAPES** de Educação Básica, de professores em exercício na rede pública

que queiram cursar licenciatura na área em que atuam. A análise e validação dos cadastros dos professores pelas Secretarias de Educação será de 18 de fevereiro a 13 de março.

Além de mapear em todo Brasil os professores que precisam adequar sua formação ao exigido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), esse processo pretende identificar aqueles que têm real interesse em se especializar. As informações vão nortear o planejamento dos programas de formação inicial de professores da educação básica a serem implementados em 2020.

O cadastramento e a validação dos professores não garantem a oferta dos cursos, mas a intenção é atender, de forma gradativa, as inscrições. Programas como o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) e a Universidade Aberta do Brasil (UAB) – que fomentam cursos de licenciatura – terão seus próximos editais direcionados por essas informações.

A iniciativa contribui para o alcance da Meta 15 do Plano Nacional de Educação (2014-2024), que aborda as estratégias de aumento e consolidação das plataformas eletrônicas, assim como a execução de cursos e programas especiais. Desse modo, garantem-se estudos superiores aos professores que atuam em sala de aula, mas possuem somente formação de nível médio.

Confira o Manual do usuário e o Tutorial para interesse em formação.

Capex

topo ↕

JORNAL DA CIÊNCIA - TEMPO REAL

“Isso que está acontecendo é uma miopia”, diz vice-presidente da SBPC sobre portaria que limita deslocamento de cientistas

Aldo Malavasi falou sobre os desafios da pesquisa no Brasil em entrevista à jornalista Denise Campos de Toledo, no Jornal da Gazeta que foi ao ar na última sexta-feira, 31 de janeiro

O vice-presidente da Sociedade Brasileira para o Progreso da Ciência (SBPC), Aldo Malavasi, foi convidado para o quadro de entrevistas do Jornal da Gazeta para falar sobre os desafios da pesquisa no Brasil e a atuação do Ministério da Educação (MEC). A conversa com a jornalista Denise Campos de Toledo foi ao ar na última sexta-feira, 31 de janeiro.

Malavasi comentou as polêmicas mais recentes envolvendo o MEC, especialmente a publicação da Portaria 2227, que restringe a participação de cientistas em eventos científicos, nacionais e internacionais. O pesquisador também falou sobre os impactos negativos dos cortes orçamentários nas agências de fomento à pesquisa no Brasil (Capex, CNPq e Finep) e a nomeação do novo presidente da Capex, Benedito Aguiar.

“A universidade brasileira é motivo de orgulho em qualquer evento internacional. Por isso que impedir os pesquisadores de viajarem a esses congressos é ridículo. Porque são grupos que se reúnem para avançar na pesquisa. Na realidade, a ida a um congresso resulta em economia. Isso que está acontecendo é uma miopia e nós esperamos que o Ministério reconsidere essa portaria”, disse Malavasi.

O vice-presidente da SBPC ressaltou que a ciência tem um papel central na sociedade e a base da atividade científica são as interações entre os pesquisadores. “Hoje nenhuma atividade humana consegue prescindir da ciência. Simplesmente nós respiramos ciência. E não é possível fazer ciência de forma isolada, você só consegue fazer ciência se interagir com seus pares. E essas interações acontecem nas reuniões científicas”.

Sobre a escolha do novo presidente da **Capes**, cujo posicionalmente favorável ao ensino do criacionismo nas escolas tem sido motivo de apreensão entre os cientistas no País, Malavasi disse que não existe ambiente que permita tal retrocesso – “ciência e fé não se misturam”, afirmou. Segundo ele, a comunidade científica espera que Benedito Aguiar mantenha o foco no problema grave de restrição orçamentária do setor. “Ele tem que brigar para conseguir repor o orçamento da **Capes**, que caiu 30% nesse ano. A gente espera que a área econômica reconsidere e consiga alocar mais recursos para **Capes** e também ao CNPq e à Finep”, declarou.

A entrevista completa pode ser acessada neste link.

Jornal da Ciência

topo ↕

JORNAL DA CIÊNCIA - TEMPO REAL

As estatísticas da Estatística no CNPq

Artigo de Dani Gamerman, professor titular aposentado do Departamento de Métodos Estatísticos da UFRJ

As principais fontes federais de apoio à pesquisa no país são a **CAPES** e pelo CNPq. Pela natureza dessas instituições, a primeira é mais voltada a programas de pós-graduação e a segunda a pesquisadores e grupos de pesquisa. Essas instituições fazem rotineiras avaliações para orientar os rumos da pesquisa acadêmica nacional.

As avaliações mais importantes que essas instituições fazem são as avaliações dos programas de pós-graduação pela **CAPES** (com conceitos indo de 1 a 7) e da produtividade da pesquisa pelo CNPq (com níveis 1A, 1B, 1C, 1D, 2 e Senior). Essas avaliações são feitas essencialmente pelos pares, ou seja, por grupos de pesquisadores escolhidos para essa tarefa e depois canceladas ou eventualmente revisadas por órgãos superiores desses órgãos. Esse sistema foi sendo modificado e revisado ao longo de décadas e hoje são revestidos de um alto nível de respeitabilidade pela comunidade científica nacional. Como consequência, essas classificações impactam diretamente programas de PG e pesquisadores pois se refletem na verba alocada aos diferentes projetos/grupos.

Tão importante quanto a verba alocada é o prestígio emprestado a esses grupos/pesquisadores pelos níveis e conceitos a eles concedidos. Ser bolsista de pesquisa do CNPq tem importância comparável à do nível na carreira docente, tanto que essas informações frequentemente aparecem lado a lado na apresentação que pesquisadores afiliados a instituições nacionais fazem de si mesmos. Muitos sustentam que essa bolsa (tanto pelo reconhecimento quanto pelo valor) tem um componente fundamental na preservação de pesquisadores produtivos no país. Assim, a divulgação de resultados dessas avaliações é sempre aguardada com muita ansiedade por todos os envolvidos.

A divulgação desses resultados ocorre anualmente ao longo do mês de janeiro e acaba de sair o resultado de 2020. As bolsas de Estatística são concedidas na sub-área de Probabilidade e Estatística e são avaliadas pelo Comitê Assessor de Matemática/Probabilidade e Estatística (CA-MA). Sendo assim, são avaliadas por um grupo de pesquisadores de Matemática, Matemática Aplicada, Probabilidade e Estatística. Nesse comitê sempre existe uma predominância de matemáticos, refletindo os tamanhos da Matemática e da Estatística. Nos últimos tempos, cerca de 84% das bolsas de pesquisa desse comitê são alocadas a pesquisadores de Matemática, dando uma proporção de 5:1 entre as 2 áreas.

Todo esse sistema vem funcionando há décadas e me parece que a convivência entre as 2 sub-áreas tem sido aceitável. Mas o resultado deste ano foi muito ruim para Probabilidade e Estatística. A Profa. Glaura Franco, chefe do Departamento de Estatística da UFMG, fez um detalhado levantamento desses dados do CNPq. A área de Probabilidade e Estatística teve 21 dessas bolsas terminando no início de 2020 e apenas 5 (24%) foram alocadas a pesquisadores dessa área; todas foram renovações (nenhum novo pesquisador foi agraciado). Já era de se esperar uma certa diminuição no total de bolsas devido aos sucessivos cortes no orçamento de Ciência e Tecnologia. A série histórica do orçamento do CNPq vem apresentando sucessivas quedas nos últimos anos, como ilustra a figura acima. O que surpreendeu foi o tamanho do corte para Probabilidade e Estatística.

A título de comparação, citamos aqui o resultado do CA-MA para a área de Matemática, ainda usando os dados levantados pela profa. Glaura. Essa área teve 107 bolsas terminando no início de 2020, confirmando a proporção de 5:1 entre as áreas (afinal, $107/21 \sim 5$). O número de renovações de bolsas já vigentes foi de 37 bolsas, dando uma taxa de 35%, superior à taxa da Estatística. Entretanto, diferentemente da Estatística, houve 28 bolsas alocadas a novos pesquisadores, perfazendo um total de 65 bolsas preservadas para a área. Ou seja, houve perda como na Estatística mas a taxa de preservação de bolsas foi maior que o dobro da taxa da Estatística ($61\% > 48\% = 2 \times 24\%$).

Se houve algum resultado excepcional, não foi da Matemática. A taxa de preservação de bolsas da Matemática foi similar à de áreas próximas, como Engenharia de Produção e Computação. Na 1ª delas, de um total de 49 bolsas terminando no início de 2020, 24 bolsas foram renovadas e 7 novos pesquisadores foram contemplados, com taxa de renovação de 49% e de preservação de 63% ($= (24+7)/49$). Na Computação, o total de bolsas terminando no início de 2020 foi 83, sendo 34 bolsas foram renovadas e 9 novos pesquisadores foram contemplados, com taxa de renovação de 41% e de preservação de 52% ($= (34+9)/83$). Esses números estão tabelados para facilitar comparações.

Leia na íntegra: Statpop

topo ↕

JORNAL DA CIÊNCIA - TEMPO REAL

A ciência tem pressa para levar conhecimento a público

O regime de publicação contínua é a novidade da revista científica Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi

Ciências Humanas (BMPEG. Ciências Humanas). Em 2020, a primeira edição do ano já segue o sistema e está disponível nos diversos canais, como a página do BMPEG. Ciências Humanas, SciELO e ISSUU. Revista A1 na avaliação do Qualis Capes, o

número 1 do volume 15, correspondente aos meses de janeiro a abril de 2020, traz artigos sobre etnografia e arqueologia, antropologia, história, comunicação e políticas públicas, além de debate sobre a floresta amazônica e resenha sobre o papel do antropólogo como editor.

Esse sistema de publicação imprime agilidade e beneficia a todas as partes. Com ele, “não será necessário aguardar para concluir (“fechar”, na linguagem editorial) uma edição para que ela seja publicada”, explica a editora do Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas (BMPEG. Ciências Humanas), a jornalista Jimena Felipe Beltrão. A vantagem é que “o artigo pronto não terá que aguardar os demais para ser publicado. A agilidade beneficia a todos e a ciência e a sociedade agradecem”, argumenta.

A publicação científica está no cerne da produção de conhecimento. É através da divulgação de pesquisas – dentro de um dado padrão de qualidade que conta com a análise e o julgamento pelos seus pares – que cientistas legitimam seu trabalho diante do mundo acadêmico e da sociedade.

De acordo com a editora da revista, “a publicação de um artigo científico pode ser um processo mais ou menos demorado: na atualidade, o tempo entre submissão e aprovação no BMPEG. Ciências Humanas pode chegar a cinco meses”. Mas já foi muito mais demorado. As submissões, hoje, são feitas através de plataformas digitais a exemplo da que o BMPEG. Ciências Humanas utiliza: plataforma ScholarOne. “Em muito se ganhou com a implementação da plataforma eletrônica, ao se eliminar o papel dos processos físicos, por exemplo. Além disso, os registros ficam acessíveis e são recuperados no sistema com rapidez”, explica Jimena. Não sem dificuldades foi o início o uso da ferramenta, já que autores e editores viveram uma fase de aprendizado. Passados quatro anos, porém, é difícil pensar o gerenciamento de uma média de 150 processos ao ano de outra forma que não a plataforma disponível na página da revista. O recurso foi implementado ao tempo de Hein van der Voort, como editor da revista e hoje coordenador de Ciências Humanas do Museu.

Processamento e tratamento editorial – A submissão de um artigo é só o início do processo que requer a avaliação do conteúdo por especialistas em uma análise “cega” para proteger as identidades de autoria e de pareceristas na busca de um julgamento equilibrado. Só depois de avaliado e recomendado – o que ainda pode implicar em correções e ajustes por parte dos autores – é que um artigo (ou contribuição de outra natureza como resenha, memória e debate, no caso da revista do Goeldi) é aprovado.

A fase de produção editorial pela qual o artigo aprovado deve passar antes da publicação final inclui verificação e normalização bibliográfica, revisão ortográfica e formatação. Na normalização, além da padronização das referências na norma adotada pela revista – uma exigência, aliás, para os autores -, se verifica a informação que consta de cada uma delas para que o leitor possa buscar e encontrar o livro, o artigo, entre outros tipos de fontes bibliográficas. A revisão ortográfica também é de responsabilidade de ambas: da autoria e da revista. Já a formatação, diagramação (na linguagem editorial), que faz a disposição física do texto e das imagens de acordo com o projeto gráfico do periódico, é de total responsabilidade da revista.

A divulgação dos conteúdos publicados é feita também pelas redes sociais e pode ser

visto em <http://www.facebook.com/boletingoeldiCH>

Para conhecer melhor os trâmites e um pouco da história editorial mais recente do BMPEG. Ciências Humanas, é possível consultar produção acadêmica realizada no próprio Núcleo Editorial – Boletim do Museu, que se dedica a refletir sobre o contexto editorial da revista e prepara um guia sobre o processamento editorial. Você pode conhecê-lo aqui, aqui e aqui.

Visite o site do Boletim

Leia o Boletim no Issuu

Siga o Boletim no Facebook

Museu Emílio Goeldi

topo ↕

JOTA - TEMPO REAL

Revistas científicas predatórias, Open Access e a ciência orientada pela quantidade Crítica direcionada aos jornais que não são de acesso aberto e à forma como funciona a indústria de publicações científicas

Para os acadêmicos, pesquisadores e especialistas em alguma área talvez não seja novidade: o número de e-mails em que são convidados a enviar um artigo para revistas, a atuar como editor ou a dar uma palestra em Barbados tem aumentado significativamente. Uma boa parte vem de editoras, revistas e conferências predatórias que se infiltraram no campo da ciência nos últimos anos. Aqueles que caem no truque podem perder muito dinheiro e os benefícios são duvidosos. O número de periódicos predatórios “científicos” tem crescido acentuadamente nos últimos anos, em parte um efeito colateral das publicações de acesso livre ou aberto (Open Access).

Estas publicações são disponibilizadas online gratuitamente e compartilham os resultados da investigação científica em uma tentativa de democratizar o conhecimento. A tática predatória é se aproveitar deste movimento, ignorar critérios mínimos de rigor científico e publicar desde que o pagamento de uma taxa seja realizado.

As primeiras decisões judiciais sobre o assunto já estão disponíveis: em 2019, um tribunal no estado americano de Nevada condenou o Omics Publishing Group a pagar uma multa de 50 milhões de dólares e proibiu-o de operar nos EUA. De acordo com pesquisas feitas por uma rede de investigação da mídia alemã e europeia, mais de 5.000 pesquisadores alemães publicaram nos últimos anos em periódicos predatórios pseudocientíficos. Além disso, nos EUA, Europa Oriental, Ásia, América Latina e África, o número de publicações em periódicos predatórios está constantemente aumentando.

No Brasil, Perlin et al. (2018) investigaram mais de 2 milhões de publicações de autores brasileiros utilizando o Qualis (gerido pela **CAPES**), um sistema de ranking em que os periódicos são classificados em categorias (A, B, C). A conclusão é que o número de artigos em revistas pseudocientíficas triplicou entre 2010 e 2015. A taxa de penetração neste grande mercado brasileiro de publicações ainda é bem baixa (entre 0,5 e 4 %, a depender da área de conhecimento).

Embora o Brasil tenha uma longa tradição em publicações, o que torna o mercado mais resiliente a este tipo de tática, as publicações em revistas com práticas duvidosas estão registrando crescimento exponencial e em taxa maior do que o das revistas regulares, especialmente nas áreas de engenharia, ciências agrárias e ciências sociais aplicadas – esta última inclui as publicações da área jurídica.

O que faz uma revista predatória e como detectá-las?

Uma revista predatória normalmente vende espaço para a publicação de artigos por uma taxa e oferece rapidez no processo de publicação. Como regra geral, o tempo necessário é bem inferior a três meses, enquanto as publicações em revistas internacionais de renome muitas vezes levam mais de um ano desde a submissão até a impressão.

No caso de periódicos predatórios, não há um procedimento de revisão por pares (peer review), ou este é falsificado. Os títulos destes periódicos são geralmente muito gerais e/ou orientados de acordo com os títulos de periódicos sérios, para que possam ser facilmente confundidos. Não é por menos que Cordeiros/Lima (2017) publicaram uma nota editorial sobre o tema nos Anais da Academia Brasileira de Ciências no intuito de precaver futuros autores.

Além da lista Beall, uma lista negra de editoras e revistas predatórias, há inúmeros critérios pelos quais se pode reconhecer que se trata de uma revista predatória. Muitas vezes, não consta o nome do editor ou são fornecidos nomes de pessoas sem formação científica. Frequentemente os nomes de cientistas proeminentes são simplesmente listados sem o seu conhecimento. O procedimento não é transparente.

Os custos, por vezes elevados, são anunciados imediata- ou tardiamente, a depender da estratégia predatória. Fatores de impacto e listagens em índices respeitáveis são frequentemente falsificados ou as revistas e artigos são promovidos por procedimentos de autocitação. Artigos que já foram publicados também são aceitos e muitas vezes os artigos são publicados independentemente do seu conteúdo e qualidade. Assim, há muitos exemplos de publicações absurdas ou de qualidade medíocre (Sanderson, 2010).

A Infiltração da Ciência

Na Sérvia, a infiltração destas revistas começou em 2007. O Estado aprovou novas diretrizes para o recrutamento e promoção de cientistas – de doutores a professores em tempo integral -, que tinham como requisito publicações em periódicos internacionais. Isso era novidade. Muitos pesquisadores sérvios não tinham experiência com essas publicações, o que levou os cientistas sérvios a gradualmente confiar em periódicos que eram publicados rapidamente por uma “pequena” taxa.

As duas primeiras revistas que tiveram o instinto para este novo campo de negócios foram “Technics Technologies Education Management” (TTEM) e “Health-MED”. Foram publicadas por uma família na Bósnia e Herzegovina. Começaram como uma revista séria, mas com a crescente procura a qualidade e os procedimentos de revisão pelos pares tornaram-se cada vez mais questionáveis.

Elas foram, contudo, incluídas no Thomson-Reuters Journal Citation Report (JCR), juntamente com toda uma série de periódicos do Leste Europeu, que sinalizaram a sua

respeitabilidade, e mais tarde receberam também um fator de impacto (FI). O critério central para a publicação de artigos de acesso aberto, no entanto, era que os autores fizessem os pagamentos. Outra revista predatória agia de maneira ainda mais direta: a “International Journal of Very Important Multidisciplinary Research (IJVIMR)”. Em 2012, quando o pesquisador Dragan Djuric apresentou um artigo falso gerado por computador, ele recebeu a confirmação já na manhã seguinte de que o artigo seria publicado se 290 euros fossem pagos imediatamente.

De acordo com suas pesquisas subsequentes, a taxa nesta revista predatória girava em torno de 250 e 1200 euros por artigo. A cada ano foram publicados cerca de 12 números regulares e muitos números especiais, com uma média de 70 artigos por número. A maioria dos artigos veio de autores sérvios. Desta forma, todo um cenário científico foi infiltrado por periódicos predatórios, cujo objetivo principal era o dinheiro.

De onde vêm os autores e quem são eles?

Diferentes estudos mostram que a maioria dos cientistas que publicam em tais revistas predatórias vêm dos EUA, Iran/Ásia, Nigéria/África. Este é também o caso das ciências econômicas (ver a análise de Wallace/Perri, 2018). Nesta área, entretanto, apenas 5% dos autores estão listados na RePEc como economistas (Research Papers in Economics, um projeto de acesso aberto fundado em 1997 com o objetivo de expandir a publicação científica em economia). Uma alta porcentagem dos autores não é, portanto, economista.

Fonte: Wallace & Perri 2018: 759

Segundo Shen/Björk, em 2015 um total de três quartos dos autores em revistas predatórias vieram da África e da Ásia. Os inexperientes e jovens cientistas constituíram a maioria. No entanto, também os cientistas experientes e com um grande número de publicações legítimas representavam uma parte menor, mas sólida, da autoria.

No Brasil os resultados foram diferentes (Perlin et al., p. 268). Autores experientes e com um elevado número de publicações (mais que cinco) e doutorado obtido no próprio país são mais propensos a publicar em revistas com práticas questionáveis. Allegretti (2016) chegou a reportar que até um ex-presidente da CAPES e um conselheiro do CNPq foram flagrados se valendo destes veículos de baixa credibilidade.

Quem cita os artigos?

Estes artigos também são citados. Embora nem todos sejam ruins, a qualidade média de tais publicações é significativamente inferior, segundo um teste cego realizado com avaliação de especialistas (Frandsen, 2017). Os autores que citam esses artigos representam a estrutura social e a origem regional dos autores que os publicam. São frequentemente cientistas jovens e inexperientes da África, do Sudeste e Sul da Ásia e da Europa Oriental.

Fonte: Frandsen 2017: 1518

O que motiva os autores? A orientação pela quantidade na ciência

O principal objetivo do Qualis é avaliar a publicação científica de programas de pós-graduação, mas, inadvertidamente, sua utilização foi ampliada para a concessões de bolsas de pesquisa, promoções na carreira, admissões, entre outros. Segundo Barata (2016), “o Qualis Periódicos não é uma ferramenta que possa ser utilizada em avaliações do desempenho científico individual de pesquisadores, visto que não foi desenvolvido com essa finalidade” e “não deve ser considerado como uma fonte adequada de classificação da qualidade dos periódicos científicos para outros fins que não a avaliação dos programas de pós-graduação”.

No Brasil, o investimento privado em pesquisa é ínfimo, o investimento público vem sofrendo severos cortes e os partidos políticos, por exemplo, custam 4 vezes o investimento em pesquisa (Congresso em Foco, 2019). Uma vez que os recursos são escassos e a competição é alta, é muito difícil obter uma bolsa de pesquisa na academia brasileira sem publicação regular em periódicos categorizados pelo Qualis/Capes nos rankings superiores.

De acordo com Perlin et al. (2018), como revistas da lista negra constam em todas as categorias do ranking, inclusive as melhores, as recompensas por publicar nelas se tornam muito interessantes em comparação com revistas de maior prestígio para cada disciplina, que tomam muito mais tempo e são bem mais rigorosas no processo de avaliação. Além disso, na esfera privada, a análise de currículos passa por um crivo diferente e a quantidade de publicações pode também servir como fator determinante para contratação.

Se olharmos para estudos de caso sobre as revistas predatórias na Nigéria ou no Canadá, então – como no caso da Sérvia – a orientação quantitativa da produção nos sistemas de carreira das ciências é a razão da crescente disposição dos autores para publicar também nestas revistas.

Há sempre casos em que a revista predatória não foi reconhecida como tal e nela se publicou por engano. No entanto, muitas vezes há uma decisão racional por trás dela. Na Nigéria, por exemplo, de acordo com Omobowale et al. (2014), os fatores de impacto e a legitimidade das revistas são geralmente ignorados na avaliação das publicações do corpo docente.

As decisões sobre recrutamento e promoção são baseadas principalmente no fato de as publicações terem tido lugar fora da Nigéria. No caso do Canadá, um estudo de Pyne (2017) conseguiu mostrar, com o exemplo de uma escola de negócios canadense, que não foi a qualidade das publicações, mas apenas a sua quantidade, que teve um efeito significativamente positivo sobre o salário do pessoal acadêmico. A quantidade vence a qualidade e implica em estratégias de publicação ajustadas, conclui Pyne.

Portanto, estamos lidando com uma prática, por parte destes veículos, por vezes questionável e outras fraudulenta. Ao mesmo tempo, há comportamentos calculados por parte dos autores, no intuito de promover o próprio avanço. Uma vez que os sistemas científicos nacionais operam frequentemente com uma lógica de avaliação quantitativamente orientada, isto fomenta o “desvio” coletivo. Pode-se mais ou menos comprar as publicações e não é necessário trabalhar no sentido de percorrer e subir a longa ladeira de qualificação e avaliação contínua. Às vezes, porém, a pressão para publicar e fomentar o próprio currículo pode ser tão grande que há quem não pense duas

vezes.

Fonte: Wikipedia Commons

O que podemos fazer?

A demanda por oportunidades e posições de qualificação científica tem aumentado significativamente em todo o mundo. Como professor catedrático, é possível receber mensalmente muitas consultas de doutorandos de todo o mundo pedindo supervisão em uma posição de doutorado.

No entanto, o número de vagas para pesquisadores e professores nas universidades não cresceu no mesmo ritmo. Embora as universidades não tenham problema para preencher as suas vagas – com diferenças específicas de cada área – há um aumento enorme na pressão competitiva sobre os candidatos e pouco podemos fazer a esse respeito.

A situação é diferente no que se refere à orientação quantitativa da produção. Os antidotos já estão parcialmente em vigor. O controle cuidadoso da qualidade de publicações e periódicos no sistema de carreiras científicas é muitas vezes suficiente para pelo menos conter o fenômeno.

A indexação de periódicos sérios, no entanto, nem sempre é confiável e muitas vezes injustificadamente exclusiva, mas elas fornecem pistas iniciais para avaliar as revistas em que a produção científica foi produzida. Só quando um controle metucioso de qualidade se tornar novamente o princípio universal de recrutamento e promoção é que tais veículos não terão mais êxito.

Sob outro enfoque, mas a quem interessar, há quem argumente (Amaral, 2018) que todas as revistas/editoras são predatórias, mas a crítica é predominantemente direcionada aos jornais que não são de acesso aberto e à forma como funciona a indústria de publicações científicas.

topo 

PORTAL DO AGRONEGÓCIO - TEMPO REAL

Do controle de pragas ao estudo dos genes

Estudo desenvolvido na Esalq avalia ação de bactéria promotora de crescimento em plantas de milho

Um estudo desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Genética e Melhoramento de Plantas, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), avaliou a ação de uma bactéria promotora do crescimento em plantas de milho.

Segundo o autor do estudo, Daniel Prezotto Longatto, a *Bacillus thuringiensis* RZ2MS9 foi coletada na Amazônia e já foi alvo de outros estudos que mostraram que ela aumenta a produção do milho e da soja. “No nosso estudo buscamos entender melhor como essa bactéria faz isso, em três pontos principais”.

A pesquisa teve apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e, entre os benefícios observados, o autor evidencia que a ação da bactéria prejudicou as asas de mariposas do cartucho-do-milho, o que pode atrapalhar sua reprodução.

“Como esses cristais das bactérias não fazem mal para as pessoas, pode ser que no futuro essa bactéria seja usada nas lavouras para ajudar a matar essas pragas e usar menos inseticidas”. Além disso, a presença da bactéria aumentou tanto a quantidade de clorofila nas folhas quanto fez com que o milho produzisse mais raízes na estufa. “Encontramos genes ativados ou reprimidos que ajudaram a entender melhor como a bactéria conseguiu fazer o milho crescer melhor”, finaliza o pesquisador, que teve orientação da professora Maria Carolina Quecine Verdi.

Data de Publicação: 03/02/2020 às 12:20hs

Fonte: Esalq/USP

topo ↕

METRÓPOLES - TEMPO REAL

Em SP, Bolsonaro critica educação no Nordeste: “Forma militantes”

No lançamento da pedra fundamental do futuro Colégio Militar de São Paulo, nesta segunda-feira (03/02/2020), o presidente da República, Jair Bolsonaro (sem partido), atribuiu a gestões anteriores o fracasso do Brasil na prova do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) e criticou governadores que não aceitaram a implantação do modelo de escola cívico-militar.

Sob chuva, ao lado dos filhos Flávio (sem partido) e Eduardo (PSL-SP), e acompanhado da futura secretária nacional da Cultura, Regina Duarte, Bolsonaro enfatizou que deseja, como único critério de ingresso ao colégio, a meritocracia. “Vai ser uma escola para todos: para os filhos dos membros das Forças Armadas, da Polícia Militar, dos Bombeiros, da Polícia Civil, da sociedade civil. Não vamos distinguir ninguém por cor ou crença. Todos nós somos iguais, não interessa a cor de nossa pele, a nossa religião. Seja lá o que for, a questão social também”, reforçou.

“O Brasil chegou numa situação na educação que não pode ser ultrapassado por mais ninguém. Já estamos no último lugar, e essa prova do Pisa foi realizada em 2018. Com certeza melhoraremos muitas posições na prova de 2021. Se deixarmos apenas alunos das escolas militares e das escolas militarizadas, o Brasil estaria entre os dez do mundo”, garantiu Bolsonaro.

Apesar de ter sido citado como último colocado, o Brasil está à frente de vários países sulamericanos no ranking e longe de ser o último lugar geral. Na América Latina, o país está melhor do que Colômbia, Argentina, República Dominicana, Panamá e Peru. As Filipinas são o país com o pior desempenho no Pisa.

Segundo o presidente, oito dos nove governadores do Nordeste agiram com interesse político-partidários ao recusar a implantação do modelo cívico-militar sugerido pelo Ministério da Educação (MEC). Dois estados do Sudeste – Rio de Janeiro e São Paulo – também rejeitaram a proposta.

“Governadores no Nordeste não aceitaram a escola cívico- militar. Para eles, a escola vai indo muito bem, formando militantes e desinformando, lamentavelmente”, criticou.

topo ↕

PORTAL ÉPOCA - TEMPO REAL

MEC EXIGE CABELO PRESO PARA MENINAS E VETA PIERCINGS E CABELO PINTADO A MENINOS NAS ESCOLAS CÍVICO-MILITARES

Ministério distribui manual com normas e recomendações para alunos e professores

O Ministério da Educação (MEC) distribuiu um Manual para Escolas Cívico-Militares, com regras e orientações a alunos e professores.

O documento foi obtido por meio da Lei de Acesso à Informação pela Fiquem Sabendo, agência especializada no tema.

Em 324 páginas, o manual determina, por exemplo, que meninos tenham o cabelo "cortado de modo a manter nítidos os contornos junto às orelhas e o pescoço", que estejam bem barbeados e "com cabelos e sobrancelhas na tonalidade natural e sem adereços", como piercings.

Sobre as meninas, o manual estipula que o cabelo seja "cuidadosamente arrumado" e, quando médio ou longo, que esteja em "rabo de cavalo" na parte superior da cabeça ou trança simples".

As alunas só podem usar adereços "discretos" e saia-calça.

O texto determina também que "problemas que não puderem ser resolvidos" pelo diretor sejam informados ao Ministério da Defesa, às Forças Armadas ou de segurança estaduais e municipais.

Também cria critérios para as músicas tocadas na escola, de modo a "despertar o entusiasmo pela escola, pelos heróis nacionais e pela Pátria", e define como valores "o amor à profissão das armas" e "a fé na missão elevada das Forças Armadas".

O texto ainda determina a adoção de um sistema de avaliação de comportamento dos alunos, com notas que vão de "mau" até "excelente" e com pontos que podem ser atribuídos por meio de elogios coletivos e individuais ou retirados por meio de repreensões.

Defensor das escolas cívico-militares, Jair Bolsonaro tem em seu governo um programa com o objetivo de implantar 216 escolas do tipo até 2023. O plano está sendo distribuído a todas as secretarias estaduais de educação do país.

topo 

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

ProUni registra 1,5 milhão de inscrições em todo o Brasil

O Programa Universidade para Todos (ProUni) registrou 1.507.807 inscrições, feitas por 782.497 pessoas em todo o Brasil. O curso recordista em inscrições foi Direito — 137.507 —, seguido de Administração (121.871) e Enfermagem (102.902).

Medicina liderou na concorrência (maior número de inscrições por vaga ofertada): 54, logo à frente de Artes Cênicas (50) e Comunicação Social - Cinema (41). Vale lembrar que quanto maior a concorrência, maior a nota de corte para a vaga.

A região Sudeste liderou no número de inscrições e inscritos: 544.787 e 283.869, respectivamente, seguida pelo Nordeste (502.428 inscrições e 259.346 inscritos) e Norte (178.545 inscrições e 91.898 inscritos). As regiões com menores quantidades foram Sul (171.091 inscrições e 89.750 inscritos) e Centro-Oeste (110.045 inscrições e 57.535

inscritos).

Os estudantes puderam se inscrever desde a última terça-feira (28), até as 23h59 de sábado, 1º de fevereiro.

A primeira chamada acontece entre 4 e 11 de fevereiro e os resultados são anunciados no dia 18 de fevereiro enquanto a segunda chamada tem os resultados divulgados em 3 de março.

Segundo o MEC, essa é a maior oferta da história do ProUni para um primeiro semestre: 252.534 bolsas, das quais 122.432 são integrais e 130.102, parciais (50%). Foram feitas 1.226.797 inscrições para o benefício de 100% do valor e 280.290 para o de metade.

O número de inscrições é maior que o de inscritos porque cada participante pode escolher até duas opções de instituição, curso e turno. Os candidatos com deficiência ou que autodeclarados indígenas, pretos ou pardos podem optar por concorrer a bolsas destinadas a políticas de ações afirmativas.

O ProUni garante bolsas de estudo nas universidades privadas. Para concorrer às bolsas integrais, o estudante deve comprovar renda familiar bruta mensal, por pessoa, de até um salário mínimo e meio.

Já para as bolsas parciais, a renda familiar bruta mensal deve ser de até três salários mínimos por pessoa.

Só pode se inscrever no ProUni o estudante que não possuir diploma de curso superior, que tenha participado do Enem mais recente e obtido, no mínimo, 450 pontos de média das notas, bem como não zerado a redação.

A TRIBUNA DE SANTOS - SP - BRASIL

Capes defende liberdade de pesquisa

DE BRASÍLIA

O novo presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (**Capes**), Benedito Guimarães Aguiar Neto, pretende expandir o "apoio à pesquisa voltada à solução dos problemas nacionais". O novo dirigente da fundação é engenheiro com doutorado obtido na alemã Technische Universität Berlin e pós-doutorado pela University of Washington, nos Estados Unidos.

Segundo ele, as dificuldades do País são bastante conhecidas pelas universidades brasileiras, com as quais pretende manter boa interlocução. "Creio que o diálogo com a academia é fundamental para que possamos todos estar imbuídos do mesmo propósito de valorizar a pesquisa, definir prioridades e estabelecer estratégias que permitam avançar no desenvolvimento científico e tecnológico do País. Estamos abertos ao debate com a comunidade científica, independentemente da área do conhecimento", garante.

"A discussão interdisciplinar está presente na construção do conhecimento científico, no desenvolvimento tecnológico e nos estudos, que considero fundamentais, para a preservação do patrimônio histórico e cultural".

Aguiar Neto também diz que vai resguardar a livre atuação dos pesquisadores.

"Defendo a liberdade da pesquisa. Independentemente da área do conhecimento, há de

se ter preocupação em desenvolver pesquisa, primordialmente, para a solução dos graves problemas sociais do nosso País e, ao mesmo tempo, contribuir, quando pertinente, para o seu desenvolvimento econômico".

PLURALISMO

O presidente da **Capes** enfatiza que não concorda com discriminações quanto a áreas de conhecimento, linhas de pesquisa ou convicções dos pesquisadores. "Defendo que o pluralismo de ideias e a discussão em torno de assuntos de interesse científico são fundamentais, porque, assim, será incentivada a criatividade intelectual e o trabalho em equipe".

Aguiar Neto foi coordenador do curso de Engenharia Elétrica da Universidade Federal de Campina Grande e diretor do Centro de Ciências e Tecnologia na mesma instituição. "Na minha trajetória como pesquisador e gestor universitário tenho prezado pelo respeito àqueles que pensam diferente, sejam por convicções de ordem pessoal, de cunho científico ou de alinhamento profissional".

PROGRAMAS

Conforme o dirigente, a **Capes** deverá manter "os atuais programas de apoio à pós-graduação e de formação de professores e fomento à educação básica". Em sua opinião, "as licenciaturas precisam ser fortalecidas e estimuladas". Ele promete "estabelecer programas de fomento induzidos", apoio à inovação da pesquisa aplicada, mas sem negligenciar a pesquisa básica.

Aguiar Neto não quer adiantar planos de ampliação de recursos para pesquisa e formação docente e nem trata do pagamento, até o final do prazo contratado, das 200 mil bolsas mantidas pela **Capes**.

Segundo a fundação, estão assegurados para este ano R\$ 3,07 bilhões do Orçamento Geral da União. O Ministério da Educação faz gestões junto com o Ministério da Economia para recompor o orçamento no patamar de R\$ 3,6 bilhões. (ABR)

topo 

O HOJE - CIDADES

Capex busca maior qualidade em programas

Incentivar a chamada internacionalização em casa no ensino superior brasileiro e a busca por financiamento privado e de instituições de ensino estrangeiras são estratégias da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capex)** para fazer com que as universidades estejam mais conectadas ao cenário internacional. O objetivo da **Capex** é que as instituições de ensino brasileiras desenvolvam projetos consistentes de internacionalização, de acordo com o Coordenador de Parcerias Estratégicas, Patrício Marinho.

"Internacionalização em casa são ações que as universidades podem fazer para criar um ambiente internacional sem necessariamente ter que mandar gente para fora, o que é uma questão que até economicamente complica as coisas porque envolve necessidade de recursos maiores", diz Marinho.

Internacionalização em casa envolve aulas e cursos com professores de outros países, correspondência com pesquisadores estrangeiros e desenvolvimento de parcerias com esses pesquisadores e professores, além de outras ações na própria universidade.

A **Capex** busca ainda parcerias diretas com instituições de ensino estrangeiras,

propondo que elas ajudem no custeio dos estudos de brasileiros e incentiva que instituições de ensino se aproximem do setor privado para obter financiamento. Para isso, a **Capes** tem oferecido capacitações e workshops. "A ideia é criar capacidades e competências nas instituições para elas irem atrás de identificarem fontes de recursos que faça elas ficarem, de certa forma, independentes do fomento público. Porque muitas vezes é imprevisível quando vai sair o próximo edital", diz.

Ajuste financeiro

As estratégias pretendem driblar um cenário de ajuste financeiro. No ano passado, a **Capes**, que é responsável pela oferta de bolsas da pós-graduação brasileira e também pela formação de pessoal, chegou a bloquear bolsas de ensino do mestrado, doutorado e pós-doutorado nacionais. As bolsas posteriormente foram liberadas, mas a coordenação anunciou que reformularia afama como as novas bolsas seriam distribuídas. (Agência Brasil)

topo ↕

O LIBERAL - PA - CIDADES

CAPES VAI DAR SUPORTE À PÓS-GRADUAÇÃO

AVANÇO - Novo presidente do órgão promete mais diálogo com academia e defende liberdade de pesquisa no país

O novo presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (**Capes**), Benedito Guimarães Aguiar Neto, pretende expandir o "apoio à pesquisa voltada à solução dos problemas nacionais". O novo dirigente da fundação é engenheiro com doutorado pela Technische Universität Berlin e pós-doutorado pela University of Washington, nos Estados Unidos.

Segundo ele, as dificuldades do país são bastante conhecidas pelas universidades brasileiras, com quem pretende manter boa interlocução. "Creio que o diálogo com a academia é fundamental para que possamos todos estar imbuídos no mesmo propósito de valorizar a pesquisa, definir prioridades e estabelecer estratégias que permitam avançar no desenvolvimento científico e tecnológico do país", disse em entrevista à Agência Brasil.

"Estamos abertos ao debate com a comunidade científica, independente da área do conhecimento", garantiu. "A discussão interdisciplinar está presente na construção do conhecimento científico, no desenvolvimento tecnológico e nos estudos, que considero fundamentais, da preservação do patrimônio histórico e cultural".

Na entrevista, Aguiar Neto também declarou que vai resguardar a livre atuação dos pesquisadores. "Defendo a liberdade da pesquisa. Independente da área do conhecimento, há de se ter preocupação em desenvolver pesquisa, primordialmente, para a solução dos graves problemas sociais do nosso país e, ao mesmo tempo, contribuir, quando pertinente, para o seu desenvolvimento".

topo ↕

O LIBERAL - PA - POLÍTICA

Parlamentares preparam ofensiva contra Weintraub

EDUCAÇÃO- Ministro deverá ser alvo de artilharia de congressistas de vários partidos

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, deverá ser alvo de artilharia de parlamentares de vários partidos na retomada dos trabalhos, hoje. A crise provocada pelos erros nas notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) levou deputados da oposição a prepararem uma ofensiva contra o ministro. O objetivo é aumentar a pressão

sobre o chefe da pasta.

Integrante da Comissão de Educação, a deputada Tabata Amaral (PDT-SP) já solicitou nova convocação do ministro para que ele apresente explicações "de forma técnica, transparente e detalhada" tanto sobre o erro quanto sobre as providências adotadas pelo ministério.

O cronograma joga a favor de Weintraub. Os trabalhos legislativos serão reiniciados na segunda, mas as comissões temáticas, como a de educação, só voltam a se reunir no fim do mês. Para manter o tema em evidência, parlamentares da oposição não descartam tentar convocá-lo a depor no plenário ou pedir para que o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), acelere a recomposição dos colegiados.

Na quinta-feira passada, dia 30, Maia atacou Weintraub publicamente ao dizer que o ministro atrapalha o Brasil e brinca com o futuro de crianças. Relator da comissão externa que produziu um diagnóstico das ações do MEC no ano passado, o deputado Felipe Rigoni (PSB-ES) avalia como necessária uma nova convocação de Weintraub. O jornal O Estado de S. Paulo revelou, em novembro, que o trabalho apontou paralisia e ineficiência na pasta. "Nosso papel agora é mostrar para a sociedade que é uma escolha do governo manter uma pessoa dessa qualidade na frente do seu ministério mais importante", afirmou o deputado.

O governista Sóstenes Cavalcante (DEM-RJ) avalia que a estratégia da oposição acabará por fortalecer o ministro. "Quanto mais o tom da classe política engrossar, mais o fortalece. O estilo do presidente é ao contrário da lógica", disse.

topo ↕

ZERO HORA - RS - EDITORIAL UM RUMO PARA O MEC

Passaram de todos os limites as confusões e a balbúrdia administrativa do Ministério da Educação sob Abraham Weintraub. A atual gestão já gerava sérias preocupações sobre que herança deixaria para o futuro do ensino do país pela obsessão do ocupante da cadeira em bater boca e fazer graça em redes sociais, deixando para um plano secundário a implementação de uma política sólida para a área. Agora, a inquietação aumentou com o recente imbróglio envolvendo o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e suas consequências. Faltaram competência e transparência no episódio dos erros de correção das provas do Enem e, em vez de buscar uma solução rápida e confiável, o governo preferiu minimizar os problemas e até colocar a culpa em uma suposta sabotagem de agentes de esquerda infiltrados no ministério. Serviu apenas para inflamar o fanatismo virtual, inclusive no extremo oposto do bolsonarismo, mas não resolveu o essencial, que seria tranquilizar os milhões de estudantes que prestaram o exame, o principal meio de acesso ao Ensino Superior público do país.

No fim, o resultado da inépcia foi a judicialização do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), pelo qual as universidades federais escolhem seus alunos. Com isso, criou-se um impasse no planejamento das instituições e, pior, instalou-se a angústia entre os estudantes que pleiteavam uma vaga no Ensino Superior e, com justificado temor, receiam ser prejudicados e verem adiados seus sonhos de entrar em uma faculdade para começar a preparação para a vida profissional.

Não há dúvida de que a educação, hoje, é uma área à deriva. É difícil encontrar,

portanto, justificativa para defender a permanência de Weintraub na pasta, irradiadora de tumultos desde o início do ano passado, quando estava sob o comando de Ricardo Vélez, demitido em abril. O presidente Jair Bolsonaro pode ter apreço pelo atual ministro - figura já inscrita no anedotário político nacional por seus erros de português - por ser um soldado combativo na guerra cultural contra a esquerda. Mas o que está em jogo, muito acima de refregas ideológicas, é o futuro do país, carente de um ensino de qualidade, como mostram todas as avaliações que comparam o desempenho dos alunos brasileiros com estudantes de outras nações.

Educação é chave para o desenvolvimento e o bem-estar em qualquer lugar do mundo. O Brasil já desperdiçou muito tempo na busca por uma saída e, mantido o panorama atual, o MEC seguirá paralisado e sendo um epicentro de perturbação. Assim, o país fica mais longe da inadiável revolução no ensino de que tanto precisa. Providências urgentes são necessárias.

topo ↕

CANA ONLINE - NOTÍCIAS

Pesquisa da USP de Pirassununga melhora processo de extração de óleos essenciais com uso de etanol

Mais barato e eficiente, processo gera produto mais puro e de maior durabilidade.

Pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP), em Pirassununga (SP), descobriram que o etanol hidratado é uma alternativa mais eficiente na extração de óleos essenciais em relação aos métodos utilizados tradicionalmente.

Usado como solvente, o etanol permite um processo de extração mais barato do óleo, além de gerar um produto de mais qualidade, segundo a pesquisa realizada por dois doutorandos do departamento de Engenharia de Alimentos da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA).

Processos

Os óleos essenciais são usados na indústria alimentícia para aromatizar, por exemplo, sorvetes e bolachas, na indústria cosmética e até em produtos de limpeza. Eles são extraídos de frutas, plantas e especiarias, geralmente por meio de três técnicas: alta pressão, destilação e líquido-líquido.

Na primeira técnica são usadas pressões superiores à atmosférica, o que tem um grande gasto energético. Já por destilação, utiliza-se temperaturas superiores à ambiente e, nesse caso, o óleo pode sofrer alguma degradação em sua composição provocada pela alta temperatura.

A desvantagem da técnica líquido-líquido é que nela usam-se solventes, como benzeno ou tolueno e, por isso, o óleo nem sempre pode ser utilizados na indústria alimentícia. Mas, o etanol pode ser uma alternativa neste tipo de extração, já que pode ser consumido. O material já é utilizado na produção de bebidas e de medicamentos, o que comprova a sua segurança.

Vantagens

“Você trabalhar com produto que pode ser usado em alimentos é muito mais seguro, tanto na manipulação para o trabalhador que está respirando isso ou caso tenha algum acidente que caia na pele quanto pela concentração que pode estar no alimento”,

explicou o pesquisador Daniel Gonçalves.

De acordo com a pesquisadora Cristina Chiyoda Koshima, o uso do etanol tem ainda a vantagem de conseguir separar a parte mais nobre do óleo, que tem moléculas de oxigênio e por isso exala um cheiro puro.

“A principal característica do óleo é o odor e ele não vai se modificar tão rapidamente quanto o óleo bruto que não passou pelo processo de purificação, então você vai ter as características do óleo por mais tempo”, afirmou.

A pesquisa, que tem financiamento da Fapesp, **Capex** e CNPq, foi feita com óleos essenciais de laranja, eucalipto, cravo, pimenta-da-jamaica, bergamota e lavandin e beneficia dois dos principais setores do agronegócio brasileiro: a citricultura e o sucroalcooleiro.

“O óleo essencial de laranja é um subproduto da indústria de suco de laranja, como o Brasil é o maior produtor de suco mundial, logo o essencial também é a maior produção mundial. Já o etanol, o Brasil domina essa tecnologia de produção que é um solvente renovável que vem da produção da cana”, afirmou Gonçalves.

Para a professora Christiane Rodrigues, orientadora da pesquisa, o processo com etanol traz outras vantagens para indústrias e consumidores.

“A indústria se beneficia porque ela terá um processo que pode ser realizado em temperatura ambiente, ou seja, com baixo custo de energia e porque o solvente é seguro para o manipulador. Já o consumidor ganha em qualidade por esses materiais serem mais seguros, terem um tempo de vida estendido e serem mais estáveis, dessa forma o alimento terá mais odor e por mais tempo.”

Veja em: <https://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2020/02/02/pesquisa-da-usp-de-pirassununga-melhora-processo-de-extracao-de-oleos-essenciais-com-uso-de-etanol.ghtml>

topo ↕

CENTRAL DE NOTÍCIAS - NOTÍCIAS

Um criacionista na Capes

Recomendo aos professores universitários que estão interessados em uma bolsa de pós-graduação comprar rapidamente um exemplar da Bíblia Sagrada e nela estudar com dedicação a criação do mundo. Isto não vai tomar-lhes muito tempo, afinal o relato completo ocupa só dois capítulos do livro de Gênesis e pode ser exigido como pré-requisito na hora da seleção.

Há uma boa razão para seguir este conselho: o recém-empossado presidente da **Capex**, fundação ligada ao MEC que decide a concessão das bolsas de estudo, é um defensor incondicional do criacionismo, doutrina que aceita o mito de Adão e Eva e contesta a Teoria da Evolução das Espécies elaborada por Charles Darwin.

Os adeptos do criacionismo, para negar a origem religiosa da teoria, passaram a nominá-la de “Desenho Inteligente” ou “Design inteligente” tentando passar a ideia de que se trata de uma teoria científica. Entretanto a comunidade acadêmica ocidental repudia totalmente a tentativa de aceitar como ciência relatos pseudocientíficos.

Mas os criacionistas – defensores do design inteligente – insistem que a seleção natural exposta por Darwin, baseada em um processo evolutivo não direcionado, não consegue explicar algumas características dos seres vivos. A teoria da seleção natural – aceita no mundo científico (não no religioso) - afirma que os seres vivos são originários de um processo seletivo que não obedece a um projeto elaborado e executado por um criador.

Em uma época em que 7% dos brasileiros afirmam que a terra é plana a despeito das incontáveis provas em contrário, não é surpresa que estes e outros muitos creiam que o homem foi criado no Jardim do Éden

Em uma época em que 7% dos brasileiros afirmam que a terra é plana a despeito das incontáveis provas em contrário, não é surpresa que estes e outros muitos creiam que o homem foi criado no Jardim do Éden.

Também não espanta que haja defensores do criacionismo no governo, pois somente 8% dos brasileiros acreditam plenamente no evolucionismo, isto é, que o homem como é hoje, evoluiu de formas anteriores de vida sem nenhum planejamento e sem qualquer propósito.

Mas essa crença absurda na criação divina não é um privilégio nosso, pois nos Estados Unidos 75% das pessoas aceitam totalmente o criacionismo e apenas 15% admitem a seleção natural de Darwin na sua plenitude.

Contudo é inaceitável que pessoas inimigas da ciência militem em áreas cuja ênfase é justamente a pesquisa, o aperfeiçoamento e o ensino dessa mesma ciência que eles negam. Dá até pra aceitar – embora discordando da tese- a ministra Pastora Damares dizer que foi um erro ter permitido o ensino do Darwinismo no Brasil porque ela, além de ser “terrivelmente evangélica”, não trabalha na educação. Entretanto para presidir um órgão – no caso a **Capes** - que decide quem pode ou não fazer mestrado ou doutorado em todas as áreas do ensino é necessário buscar uma pessoa que ponha a ciência acima da fé.

Agora, eu não vejo nenhum absurdo em um cristão refutar a seleção natural. Afinal é mais fácil acreditar na origem sobrenatural da vida do que aceitar – como eles aceitam - a tese bíblica de um Deus que foi gestado no ventre de uma judia virgem e tendo sido morto pelos incrédulos, virou o salvador do mundo.

RENATO DE PAIVA PEREIRA é empresário e escritor.

[topo](#)

DIÁRIO DOS CAMPOS - TEMPO REAL

Capes promete diálogo com academia e defende liberdade de pesquisa

Novo presidente disse que manterá programas de apoio à pós-graduação

O novo presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (**Capes**), Benedito Guimarães Aguiar Neto, pretende expandir o “apoio à pesquisa voltada à solução dos problemas nacionais”. O novo dirigente da fundação é engenheiro com doutorado pela Technische Universität Berlin e pós-doutorado pela University of Washington, nos Estados Unidos.

Segundo ele, as dificuldades do país são bastante conhecidas pelas universidades brasileiras, com quem pretende manter boa interlocução. “Creio que o diálogo com a academia é fundamental para que possamos todos estar imbuídos no mesmo propósito de valorizar a pesquisa, definir prioridades e estabelecer estratégias que permitam avançar no desenvolvimento científico e tecnológico do país”, disse.

“Estamos abertos ao debate com a comunidade científica, independente da área do conhecimento”, garantiu. “A discussão interdisciplinar está presente na construção do conhecimento científico, no desenvolvimento tecnológico e nos estudos, que considero fundamentais, da preservação do patrimônio histórico e cultural”.

Na entrevista, Aguiar Neto também declarou que vai resguardar a livre atuação dos pesquisadores. “Defendo a liberdade da pesquisa. Independente da área do conhecimento, há de se ter preocupação em desenvolver pesquisa, primordialmente, para a solução dos graves problemas sociais do nosso país e, ao mesmo tempo, contribuir, quando pertinente, para o seu desenvolvimento econômico”.

O presidente da **Capes** enfatizou que não concorda com discriminações quanto a áreas de conhecimento, linhas de pesquisa ou convicções dos pesquisadores. “Defendo que o pluralismo de ideias e a discussão em torno de assuntos de interesse científico são fundamentais, pois, assim, será incentivada a criatividade intelectual e o trabalho em equipe”.

Aguiar Neto foi coordenador do curso de engenharia elétrica da Universidade Federal de Campina Grande e diretor do Centro de Ciências e Tecnologia na mesma instituição. “Na minha trajetória como pesquisador e gestor universitário tenho prezado pelo respeito àqueles que pensam diferente, seja por convicções de ordem pessoal, de cunho científico ou de alinhamento profissional”.

Programas

Conforme o dirigente, a **Capes** deverá manter “os atuais programas de apoio à pós-graduação, e de formação de professores e fomento à educação básica”. Em sua opinião, “as licenciaturas precisam ser fortalecidas e estimuladas”. Ele promete “estabelecer programas de fomento induzidos”, apoio à inovação da pesquisa aplicada, mas sem negligenciar a pesquisa básica.

Na entrevista, Aguiar Neto não quis adiantar planos de ampliação de recursos para pesquisa e formação docente e nem tratou do pagamento, até o final do prazo contratado, das 200 mil bolsas mantidas pela **Capes**. Segundo a fundação, estão assegurados para este ano R\$ 3,07 bilhões do Orçamento Geral da União. O Ministério da Educação faz gestões junto ao Ministério da Economia para recompor o orçamento no patamar de R\$ 3,6 bilhões.

[topo](#) ↕

DOURADOS AGORA - TEMPO REAL

Capes promete diálogo com academia e defende liberdade de pesquisa

Por Agência Brasil

O novo presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (**Capes**), Benedito Guimarães Aguiar Neto, pretende expandir o "apoio à pesquisa voltada à

solução dos problemas nacionais".

O novo dirigente da fundação é engenheiro com doutorado pela Technische Universität Berlin e pós-doutorado pela University of Washington, nos Estados Unidos.

Segundo ele, as dificuldades do país são bastante conhecidas pelas universidades brasileiras, com quem pretende manter boa interlocução.

"Creio que o diálogo com a academia é fundamental para que possamos todos estar imbuídos no mesmo propósito de valorizar a pesquisa, definir prioridades e estabelecer estratégias que permitam avançar no desenvolvimento científico e tecnológico do país", disse em entrevista à Agência Brasil.

"Estamos abertos ao debate com a comunidade científica, independente da área do conhecimento", garantiu.

"A discussão interdisciplinar está presente na construção do conhecimento científico, no desenvolvimento tecnológico e nos estudos, que considero fundamentais, da preservação do patrimônio histórico e cultural".

Na entrevista, Aguiar Neto também declarou que vai resguardar a livre atuação dos pesquisadores. "Defendo a liberdade da pesquisa. Independente da área do conhecimento, há de se ter preocupação em desenvolver pesquisa, primordialmente, para a solução dos graves problemas sociais do nosso país e, ao mesmo tempo, contribuir, quando pertinente, para o seu desenvolvimento econômico".

O presidente da **Capes** enfatizou que não concorda com discriminações quanto a áreas de conhecimento, linhas de pesquisa ou convicções dos pesquisadores.

"Defendo que o pluralismo de ideias e a discussão em torno de assuntos de interesse científico são fundamentais, pois, assim, será incentivada a criatividade intelectual e o trabalho em equipe".

Aguiar Neto foi coordenador do curso de engenharia elétrica da Universidade Federal de Campina Grande e diretor do Centro de Ciências e Tecnologia na mesma instituição.

"Na minha trajetória como pesquisador e gestor universitário tenho prezado pelo respeito àqueles que pensam diferente, seja por convicções de ordem pessoal, de cunho científico ou de alinhamento profissional".

Programas

Conforme o dirigente, a **Capes** deverá manter "os atuais programas de apoio à pós-graduação, e de formação de professores e fomento à educação básica".

Em sua opinião, "as licenciaturas precisam ser fortalecidas e estimuladas". Ele promete "estabelecer programas de fomento induzidos", apoio à inovação da pesquisa aplicada, mas sem negligenciar a pesquisa básica.

Na entrevista, Aguiar Neto não quis adiantar planos de ampliação de recursos para

pesquisa e formação docente e nem tratou do pagamento, até o final do prazo contratado, das 200 mil bolsas mantidas pela **Capes**. Segundo a fundação, estão assegurados para este ano R\$ 3,07 bilhões do Orçamento Geral da União.

O Ministério da Educação faz gestões junto ao Ministério da Economia para recompor o orçamento no patamar de R\$ 3,6 bilhões.

topo ↕

MÍDIA NEWS - TEMPO REAL

Um criacionista na Capes

Somente 8% dos brasileiros acreditam plenamente no evolucionismo

Recomendo aos professores universitários que estão interessados em uma bolsa de pós-graduação comprar rapidamente um exemplar da Bíblia Sagrada e nela estudar com dedicação a criação do mundo. Isto não vai tomar-lhes muito tempo, afinal o relato completo ocupa só dois capítulos do livro de Gênesis e pode ser exigido como pré-requisito na hora da seleção.

Há uma boa razão para seguir este conselho: o recém-empossado presidente da **Capes**, fundação ligada ao MEC que decide a concessão das bolsas de estudo, é um defensor incondicional do criacionismo, doutrina que aceita o mito de Adão e Eva e contesta a Teoria da Evolução das Espécies elaborada por Charles Darwin.

Os adeptos do criacionismo, para negar a origem religiosa da teoria, passaram a nominá-la de “Desenho Inteligente” ou “Design inteligente” tentando passar a ideia de que se trata de uma teoria científica. Entretanto a comunidade acadêmica ocidental repudia totalmente a tentativa de aceitar como ciência relatos pseudocientíficos.

Mas os criacionistas – defensores do design inteligente – insistem que a seleção natural exposta por Darwin, baseada em um processo evolutivo não direcionado, não consegue explicar algumas características dos seres vivos. A teoria da seleção natural – aceita no mundo científico (não no religioso) - afirma que os seres vivos são originários de um processo seletivo que não obedece a um projeto elaborado e executado por um criador.

Em uma época em que 7% dos brasileiros afirmam que a terra é plana a despeito das incontáveis provas em contrário, não é surpresa que estes e outros muitos creiam que o homem foi criado no Jardim do Éden

Em uma época em que 7% dos brasileiros afirmam que a terra é plana a despeito das incontáveis provas em contrário, não é surpresa que estes e outros muitos creiam que o homem foi criado no Jardim do Éden.

Também não espanta que haja defensores do criacionismo no governo, pois somente 8% dos brasileiros acreditam plenamente no evolucionismo, isto é, que o homem como é hoje, evoluiu de formas anteriores de vida sem nenhum planejamento e sem qualquer propósito.

Mas essa crença absurda na criação divina não é um privilégio nosso, pois nos Estados Unidos 75% das pessoas aceitam totalmente o criacionismo e apenas 15% admitem a seleção natural de Darwin na sua plenitude.

Contudo é inaceitável que pessoas inimigas da ciência militem em áreas cuja ênfase é

justamente a pesquisa, o aperfeiçoamento e o ensino dessa mesma ciência que eles negam. Dá até pra aceitar – embora discordando da tese- a ministra Pastora Damares dizer que foi um erro ter permitido o ensino do Darwinismo no Brasil porque ela, além de ser “terrivelmente evangélica”, não trabalha na educação. Entretanto para presidir um órgão – no caso a **Capes** - que decide quem pode ou não fazer mestrado ou doutorado em todas as áreas do ensino é necessário buscar uma pessoa que ponha a ciência acima da fé.

Agora, eu não vejo nenhum absurdo em um cristão refutar a seleção natural. Afinal é mais fácil acreditar na origem sobrenatural da vida do que aceitar – como eles aceitam - a tese bíblica de um Deus que foi gestado no ventre de uma judia virgem e tendo sido morto pelos incrédulos, virou o salvador do mundo.

RENATO DE PAIVA PEREIRA é empresário e escritor.

topo ↕

AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

Em cidade do RN, livros foram queimados e enterrados para esconder alfabetização de Paulo Freire

Medidas foram adotadas por alunos da cidade de Angicos quando, nos anos 1960, regime militar perseguiu educador

ANGICOS (RN)

Maria Eneide Araújo, 63, escondeu seus cadernos embaixo do colchão. Não queria perder a recordação da alfabetização, mas não teve jeito. Os boatos de que aquelas anotações poderiam levar seu pai Severino e sua mãe Francisca presos após o golpe militar de 1964 fizeram com que Eneide as entregasse e todas foram queimadas.

Em Angicos, no sertão do Rio Grande do Norte, outras pessoas fizeram o mesmo naqueles meados dos anos 1960: quem não queimou, enterrou cadernos e livros que os ligassem às aulas que receberam dos monitores orientados por Paulo Freire, que acabou preso e depois exilado pelo novo regime por ser considerado comunista.

A cidade potiguar recebeu em 1963 o primeiro experimento do método criado pelo educador para alfabetização de adultos e o objetivo era ambicioso: ensinar a ler 300 pessoas em 40 horas de aulas, em projeto que por isso ficou conhecido como as 40 horas de Angicos.

Passados 57 anos, Freire e seu método baseado no uso de palavras e vivências do cotidiano dos alunos é hoje o principal alvo da política educacional do governo federal.

O presidente Jair Bolsonaro já se referiu recentemente ao pernambucano, morto em 1997, como "energúmeno" e o ministro da Educação, Abraham Weintraub, afirmou várias vezes que o governo quer acabar com qualquer resquício da teoria nas escolas brasileiras.

Em Angicos, porém, Freire é onipresente. Na entrada da cidade, quando se sai da BR-304 que liga a cidade de pouco mais de 11,5 mil habitantes à capital Natal (190 km), há um portal com uma frase do educador, de 1993, quando esteve por lá naquele ano para receber o título de cidadão angicano: "Nunca me senti tão acolhido como aqui", diz um

trecho.

Já alguns quilômetros à frente, ao lado da pequena rodoviária, fica a Casa de Cultura Popular Professor Paulo Freire, na construção da antiga estação férrea que foi transformada em um local para tentar resgatar a passagem de Freire e seus monitores por ali.

"A história ficou um bom tempo esquecida na cidade. O resgate começou há uns dez anos, com a chegada da universidade", conta a professora Cinara Dantas, que já foi secretária de educação da cidade.

A Ufersa (Universidade Federal Rural do Semi-Árido) tem sede em Mossoró (RN), mas possui um campus em Angicos com cursos como engenharia pedagogia. Em 2013, um documentário foi produzido pela Ufersa para comemorar os 50 anos do projeto.

Dos 300 alunos que tiveram aulas com 20 monitores, todos voluntários, nos primeiros meses de 1963, 16 ainda estão vivos e moram em Angicos.

Maria Eneide Araújo tinha seis anos quando ia às aulas com seus pais. O foco, claro, era alfabetizar adultos, mas a garotinha à época era usada pelos professores como um estímulo para que os familiares saíssem de casa à noite para estudar.

"As palavras eram projetadas na parede [por meio de slides]. Por exemplo: tijolo. Os professores explicavam como era fabricado, onde era usado, quanto custava, e com isso as letras e sílabas eram trabalhadas. Outra palavra muito usada foi belota, e muita gente que vem aqui nem sabe o que é. É bem local mesmo, aqueles adereços coloridos que enfeitamos as redes de dormir", disse Eneide, que continuou os estudos e se tornou professora.

Os monitores identificaram mais de 300 palavras do vocabulário local para serem usadas nas aulas e incluíram outras que achavam importante, como voto, para trabalhar conscientização social e política que também fazia parte do método de Freire.

Eneide teve participação especial na aula de encerramento que teve a presença de Paulo Freire, que não esteve em Angicos o tempo todo durante o curso, e do presidente João Goulart.

"Ele [o presidente] pediu para eu ler uma notícia de um jornal para mostrar que tinha aprendido. Li e ele me disse que eu poderia pedir um presente e eu pedi uma bolsa para levar meus cadernos às aulas", contou Eneide. Ela recebeu o presente.

Goulart, que seria retirado pelos militares da presidência um ano depois, tinha interesse em nacionalizar o método que o governo do Rio Grande do Norte estava patrocinando -- a escolha de Angicos se deu porque o governador potiguar à época, Aluizio Alves, era natural da cidade. Apesar de conservador, Alves topou experimentar a ideia de Freire, que já era taxado de comunista, porque tinha sido eleito com a promessa de alfabetizar 100 mil pessoas.

Havia também o interesse político, já que analfabetos não votavam e a maioria dos 300 alunos das 40 horas de Angicos aprendeu, ao menos, a assinar o nome, o que já daria

direito a participar de eleições.

As aulas eram dadas em casas emprestadas por moradores ou prédios públicos. Até a delegacia foi usada. "Eles passavam pelas ruas avisando que teria as aulas, que seria de graça e perguntando onde teria um prédio que pudessem usar. Me perguntaram e eu disse olha, tem aquele ali, a delegacia, é só falar com o delegado", disse Geraldo Souza, 90.

Ele, que trabalhou na roça a vida toda, frequentou as aulas justamente na delegacia, junto com soldados e alguns poucos presos. Aprendeu a ler o básico e a escrever o nome e pôde votar. Esteve nas urnas na última eleição, em 2018, mas diz que agora não pretende mais comparecer (o voto é facultativo após os 70 anos). "Já estou velho".

"Minha mãe me proibiu de ir, mas eu ia às aulas escondida. Ela dizia que era coisa de comunista, que a conversa na cidade era essa. Depois meu pai descobriu e apoiou, disse que era bom aprender", contou Francisca de Brito, 75. Ela frequentou as aulas com 18 anos, gostou do que aprendeu e seguiu os estudos até o fim do que hoje é o ensino fundamental. "Aprendi a ler por causa do Paulo Freire, graças a ele, e hoje consigo ler a palavra de Deus", disse Brito, evangélica.

Em 1963, Angicos tinha uma escola e mais de 90% da população era analfabeta. Hoje são seis municipais, três estaduais e duas particulares --segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a taxa de escolarização dos 6 aos 14 anos é de 96,4%, o que coloca o município apenas na 134ª colocação entre as 167 cidades potiguares.

Uma das escolas da cidade é a Professor José Rufino, no centro, que em 1963 recebeu a aula de encerramento com a presença de João Goulart. Hoje há um mural com fotos de Paulo Freire na cidade em 1993, mas as recordações de 1963 são mínimas.

Com cadernos e anotações queimados ou enterrados, há poucos registros das 40 horas de Angicos: uma cadeira onde Paulo Freire sentou, que está na Casa Popular, ou uma foto que Maria Eneide Araújo tem em um panfleto em que ela está lendo o trecho do jornal pedido por Jango. "Se teve algo de ruim foi que foi rápido demais, acabou logo. Era muito bom aprender", disse Francisca de Brito.

topo ↕

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

Future-se e nova carteirinha estudantil não emplacaram nas federais, em disputa com MEC

Das 68 instituições de ensino superior, somente 25 se interessaram pelo programa de financiamento defendido por Arnaldo Lima, que se demitiu

BRASÍLIA — As políticas do governo Bolsonaro para o ensino superior têm encontrado um obstáculo importante: as universidades federais. Duas das principais iniciativas do Ministério da Educação (MEC) — o programa Future-se e a ID Estudantil — não emplacaram entre as instituições de ensino.

O Future-se é um programa que pretende aumentar a captação de receitas extras pelas instituições federais de ensino por meio do fomento à captação de recursos próprios e ao empreendedorismo. Já a ID Estudantil é a nova carteirinha para alunos de ensino básico e superior, em formato digital.

Segundo o MEC, até o início de janeiro, mais de cinco meses após o lançamento do Future-se, apenas 25 das 68 federais do país (36,8%) manifestaram interesse em aderir ao programa de financiamento.

Leia mais: Brasil tem mais colégios estaduais do que privados com biblioteca, lousa digital e internet para aprendizagem

Um dos principais formuladores e defensores do Future-se, o secretário de Educação Superior, Arnaldo Lima, pediu demissão na quinta-feira (30), alegando motivos pessoais.

topo ↕

AGÊNCIA VALOR - TEMPO REAL

Bolsonaro: Educação de governadores do Nordeste forma militantes e desinforma **O presidente participou do lançamento da pedra fundamental do colégio militar em São Paulo**

O presidente Jair Bolsonaro criticou nesta segunda-feira governadores do Nordeste que não aderiram à iniciativa do Ministério da Educação (MEC) para a instalação de colégios cívico-militares nos Estados. "Oito dos nove governadores do Nordeste não aceitaram", afirmou o presidente durante lançamento da pedra fundamental de colégio militar em São Paulo.

"Para eles [governadores], a educação vai indo muito bem, formando militantes e desinformando, lamentavelmente", acrescentou.

Sobre a nota do Brasil no último Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa, da sigla em inglês), Bolsonaro disse que "o Brasil chegou numa situação na educação que não pode ser ultrapassado por mais ninguém, porque já estamos no último lugar".

Pelos dados, a educação no país ficou estagnada em 2018. Bolsonaro ressaltou que a avaliação é relativa a um ano em que seu governo ainda não havia assumido e afirmou que "com certeza" o país melhorará seu desempenho em 2021.

O presidente disse também que nas escolas cívico-militares haverá "espaço para todos", mas pediu que o critério adotado para ingresso seja o da meritocracia, "porque todos nós somos iguais", afirmou.

Acompanharam o presidente no evento os ministros Abraham Weintraub (Educação), Ricardo Salles (Meio Ambiente) e general Augusto Heleno (GSI), além da nova secretária de Cultura, Regina Duarte, e de dois filhos de Bolsonaro, o senador Flávio Bolsonaro (RJ) e o deputado federal Eduardo Bolsonaro (SP), ambos sem partido.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Bolsonaro lança pedra fundamental de Colégio Militar em SP e critica governadores do Nordeste que não quiseram escola
Futuras instalações serão no antigo Centro Logístico da Aeronáutica, no Campo de Marte, na Zona Norte de São Paulo. Presidente errou ao informar dados do Pisa.

O presidente da República, Jair Bolsonaro, lançou na manhã desta segunda-feira (3) a pedra fundamental no local onde será construído o futuro Colégio Militar em São Paulo, no antigo Centro Logístico da Aeronáutica, no Campo de Marte, na Zona Norte. A unidade da capital paulista será a 14ª do país.

Durante seus discurso, Bolsonaro aproveitou para criticar os governadores do Nordeste que recusaram a criação de colégios cívicos-militares em seus estados.

"Não existe momento mais gratificante do que este, do que lançarmos uma pedra fundamental para a feitura de uma escola comprovadamente de qualidade. Seria ironia, mas é uma grande verdade, conversando com o ministro Weintraub há pouco sobre as notas do Brasil na prova do Pisa [Programa Internacional de Avaliação de Estudantes]. O Brasil chegou a uma situação na Educação que não pode ser ultrapassada por mais ninguém, porque já estamos no último lugar. E essa prova do Pisa foi realizada em 2018, antes do nosso governo. Apesar do tempo relativamente curto, com toda certeza, melhoraremos sim muitas posições para a próxima prova que será realizada em 2021. E deixo bem claro também, se deixarmos nessa prova do Pisa apenas alunos de Colégios Militares, de escolar militarizadas, por exemplo, de Goiás do governador Caiado, o Brasil estaria entre os dez do mundo", afirmou o presidente.

No entanto, o que o presidente falou não retrata a realidade. O Brasil não foi o último colocado no ranking do Pisa. O resultado aponta ligeiro aumento da nota média, mas os estudantes brasileiros seguem entre os últimos 10 colocados na prova de matemática. Na prova de leitura, o Brasil ficou na 57ª posição de 77 países participantes. Na avaliação de matemática, o país ficou na 58ª posição e na 53ª posição em ciências. Esses valores são usados como referência de educação de qualidade pelo Brasil e demais países.

"Por isso, oito dos nove governadores do Nordeste não aceitaram a escola cívico-militar. Para eles, a escola vai muito bem, formando militantes e desinformando lamentavelmente. Aqui no Sudeste tivemos dois governadores que não aceitaram, a questão político-partidária não pode estar à frente da necessidade de um país. Um jovem bem formado será útil para si, para sua família e para seu país no futuro, é isso que nós queremos", afirmou.

Após o descerramento da pedra inaugural, foi feita uma oração para abençoar a lugar. O ministro da Educação, Abraham Weintraub, e a secretária de Cultura, Regina Duarte, estavam presentes no evento, que contou ainda com a presença de autoridades militares das Forças Armadas em São Paulo e de pessoas ligadas à Educação.

O colégio deve ser entregue até o final de 2022. Enquanto isso, temporariamente, os alunos iniciam o ano letivo nesta manhã no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de São Paulo (CPOR) na Rua Alfredo Pujol, em Santana, próximo do local onde ficará a unidade definitiva.

A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) vai doar os projetos básico e executivo da obra do colégio. O valor estimado dos projetos não foi informado.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade abre inscrições para curso de educador social em Manaus

O início do curso está previsto para o dia 16 de março.

A Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade (FUnATI) oferece 60 vagas para o curso de formação de Educador Social do Envelhecimento. As inscrições poderão ser realizadas entre os dias 03 e 12 de fevereiro na secretaria da instituição, localizada na avenida Brasil, bairro Santo Antônio, nos horários de 8h às 12h e das 14h às 16h.

O curso é totalmente gratuito e voltado para pessoas idosas, cuidadores de idosos, coordenadores de grupos de idosos e demais interessados em conhecer e colaborar para que o processo do envelhecimento seja mais ativo e saudável. Na inscrição, o aluno é convidado a doar uma lata de leite em pó que, posteriormente, será entregue pela turma formada a uma instituição de cuidados a idosos.

Documentos e requisitos

Diploma de curso superior ou certificado de conclusão do Ensino Médio (original e cópia); carteira de identidade (original e cópia); CPF (original e cópia); certidão de nascimento ou casamento (original e cópia), sendo obrigatória a apresentação desta última quando importar em alteração do nome do registro de nascimento; documento militar (original e cópia); uma fotografia 3×4 (recente); ficha de inscrição devidamente preenchida e um e-mail válido (em uso).

Processo seletivo

O processo seletivo será classificatório e consistirá na análise de documentos e realização de avaliação escrita, conforme edital, que inclui questões relativas a conhecimentos gerais sobre as principais temáticas do curso, com um texto estruturado de acordo com as normas da língua portuguesa. O resultado final da seleção será divulgado no dia 02 de março.

O início do curso está previsto para o dia 16 de março, com carga horária total de 260 horas, e será realizado de segunda a sexta-feira, das 13h às 17h, na sede da FUnATI.

A recomendação da Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade aos interessados é para que leiam atentamente o edital disponível no site www.funati.com.br e sigam as recomendações quanto aos documentos exigidos para inscrição.

topo 

PORTAL VEJA - TEMPO REAL

Congresso inicia ano com 27 medidas provisórias na fila

Dez delas trancam a pauta de votações; entre as matérias em regime de urgência está a que cria a 13ª parcela do Bolsa Família

Com o início dos trabalhos legislativos nesta segunda-feira, 3, Câmara e Senado começam 2020 com 27 medidas provisórias (MPs) para análise. Desse total, dez já trancam a pauta de votações e até o final de fevereiro outras cinco vão aumentar essa fila.

A MP 894/2019, que institui uma pensão mensal vitalícia no valor de um salário mínimo para crianças com síndrome causada pelo Zika vírus, é a primeira da fila. O texto foi aprovado em dezembro pelos deputados e deve passar facilmente pelos

senadores. O relator da MP, senador Izalci Lucas (PSDB-DF), estendeu a medida para todas as crianças afetadas que tenham nascido até o fim de 2019.

Fim do prazo

Sem chances de avançar, porquê perdem a validade em 16 de fevereiro, estão outras duas MPs. Uma delas, a 895/2019, cria a carteira estudantil em formato digital. O documento é gratuito para todos os estudantes, mediante cadastro em aplicativo de celular que será vinculado a um banco de dados do Ministério da Educação.

A outra é a MP 896/19, a proposta desobriga órgãos da União, estados, Distrito Federal e municípios de publicar documentos relativos a licitações em jornais de grande circulação — bastaria o anúncio em site oficial e no Diário Oficial da União. No mês seguinte à sua publicação, após um questionamento da Rede Sustentabilidade, o ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), suspendeu a MP. Publicidade

Nos dois casos, nem a comissão mista instalada – primeira fase de tramitação antes de seguir para Câmara e Senado – essas MPs tiveram.

Relacionadas
Mais Lidas

Entretenimento

1

BBB 20: Público pede expulsão de participante após polêmica em festa

Entretenimento

2

Os dois nomes mais cotados pela Globo para substituir Luciano Huck

Brasil

3

Minas Gerais tem primeiro caso suspeito de coronavírus no Brasil

Brasil

4

Gugu Liberato: como foi distribuída no testamento a herança de R\$ 1 bi

Urgências

Entre as MPs que tramitam em regime de urgência, com prioridade na fila de votações, está a MP que cria a 13ª parcela do Bolsa Família (MP 898/2019). O texto ainda precisa ser votado na comissão mista, mas já tem relatório favorável, do senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP). O texto previa apenas o pagamento extra no ano de 2019, mas o relatório de Randolfe tornou permanente a parcela adicional. Outra novidade sugerida pelo relator diz respeito ao Benefício de Prestação Continuada (BPC) que também passa a contar com um 13º.

“O BPC tem por objetivo amparar pessoas à margem da sociedade e que não podem prover seu sustento. [Conceder o 13º visa] corrigir essa desigualdade, para garantir a isonomia entre esses beneficiários e os demais do INSS, que já recebem a renda extra no mês de dezembro de cada ano”, ressalta Randolfe.

Também com discussão mais avançada, estão as MPs 897/2019 que trata de crédito

rural e a 901/2019, que transfere terras da União para Amapá e Roraima. As duas já foram aprovadas pelas suas comissões mistas e agora aguardam análise dos deputados.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Onyx diz que Weintraub fica e Bolsonaro não pretende trocar ministros

O ministro-chefe da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, afirmou nesta segunda-feira que o presidente Jair Bolsonaro lhe disse de forma muito firme que não pretende trocar nenhum de seus ministros e que o chefe da pasta da Educação, Abraham Weintraub, permanecerá no governo.

Onyx reconheceu, em entrevista à rádio Gaúcha, que Weintraub tem um componente ideológico muito forte e que isso gera incertezas, mas afirmou que ele seguirá no cargo. O ministro, que teve algumas das atribuições tiradas por Bolsonaro na semana passada, classificou de "gigantescas" as funções que permanecem sob o guarda-chuva da Casa Civil.

Weintraub foi alvo de duras críticas na semana passada por parte do presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), que é do mesmo partido de Onyx e para quem o titular da Educação é um "desastre". Ele também tem sido criticado por problemas na realização do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Onyx, que nesta segunda entregará a mensagem do governo ao Congresso para marcar o início do ano legislativo, afirmou que o texto tem a intenção de mostrar aos parlamentares que o Executivo não tem medo de encarar reformas. Na entrevista, Onyx mencionou especificamente o pacto federativo e as reformas tributária e administrativa.

(Por Lisandra Paraguassu, em Brasília)